

3-22

ANNO XXVI — N.º 20
Rio, 14 de Maio de 1932
— PREÇO: 1\$000 —



FON
FON



Incomodos...

MELANCOLIA . . . Desanimo . . .
 Angustia . . . Vertigens . . . Dôr
 de cabeça . . . Mal estar geral . . .

As molestias das senhoras se
 aliviam de forma facil, rapida e se-
 gura, com o analgesico ideal:



A CAFIASPIRINA é igual-
 mente eficaz para as nevralgias,
 enxaquecas, dôres de
 dentes, reumatismo, dôres
 de ouvidos, resfriados, etc.

Cafiaspirina

o remedio de confiança

Alivia rapidamente as dôres, sem
 prejudicar o organismo, antes resti-
 tuindo-lhe o vigor e o bem estar.

SE É BAYER É BOM

O conto brasileiro

A unica oportunidade de um celibatario

ESTIROU-SE no divan e abriu a esmo uma pagina de romance, não para lê-la, sinão para gozar toda a delicia daquella solidão.

Teve um olhar de affago para cada objecto e na jarra, sobre a escriptura, as flôres lhe sorriram com um sorriso.

Junto as mãos sobre o peito, apertando-as, como para se sentir cada vez mais dentro do seu "eu", na paz de um gabinete, entre livros e quadros.

Quanta responsabilidade lá fóra! Quanta fronteira ardendo em febre, na imminencia de uma bala que a atravessa de lado a lado!

Levantou-se e correu o caixilho da janella. A noite ia triste e fria.

A luz se amortalhava em véos de neblina, cahindo do alto dos postes, como uma ducha de melancolia, sobre os raros transeuntes apressados, metidos em capas gotejantes.

A resistencia em certos casos serve para consolidar a victoria. Lutamos de n o d a d a mente, mas, quando cahimos, cahimos de uma vez, para nunca mais nos erguermos.

Foi o caso do Lucindo. As palavras dos amigos conuavam a verrumancia do cerebro. E sentia-se se desmoronava, a pouco e pouco, a muralha de principios em que se acastellára.

Seu por algum tempo a casa fronteira. Havia luzes na sala. E idealizava um quadro muito doce, sob as caricias da felicidade: marido, mulher e filhos, no convívio delicioso de corações que se querem, de almas que se arrimam na trajectoria da vida.

As mesmas razões que pesavam contra, passa-

ram agora a combater do outro lado, no campo de seu espirito. Tudo parecia um affago, um carinho de mulher. Na jarra, as flôres lhe pareciam mal postas e a solidão ambiente entediou-o. Os quadros mudos, já sem a linguagem dos coloridos e das scenas. Os mesmos livros, num derrame de displicencia, com as suas theorias, as suas premissas e conclusões em que o espirito se granilizava, aridamente.

Foi nessa noite que o Lucindo determinou, de pedra e cal, acabar com a vida de celibato.

Si lhe derem 42 annos, andam muito bem os leitores. Quarenta e dois annos e philosopho, armado assim, vantajosamente, contra a surpresa das moças e a salafarice das velhas.

Fez a estrêa da vida de sociedade num chá dançante, em casa de um dos amigos. Durante todo o tempo esteve por conta de uma solteirona que lhe pagou elogios baratos, num desperdicio de sorrisos e de ademanos desgraciosos.

Em casa, desabafou, escrevendo no seu caderno de notas: "As mulheres, depois de velhas, são de um prosaismo revoltante. O mysterio, a incomprehensão da alma feminina está no ponto de vista por que os homens a encarnam. Somos nós que teimamos em nos enganar, com resalva da illusão. A alma não envelhece. E uma alma de velha, embora feminina, não tem erradas de labyrinthos. Tres caminhos apenas, abertos aos olhos menos perspicazes: ou reza, ou alcovita ou trêa a sua classe, como unico meio de se impôr á admiração dos ingenuos."

Ninguém fica obrigado a accellar a philosophia

De Santino Gomes de Matos

(Ao espirito fulgurante de Bastos Portela)

do Lucindo. Quero que não valha grande coisa. Mas o homem tinha lá a sua mania, talvez a unica: não assistia a brigas de gallos e, coherentemente, tambem nunca foi ás sessões do Senado. Confesso, porém, que a mania delle era bastante mais perigosa.

Arrastado por ella, deu-se o Lucindo ao estudo de todas as moças que lhe cahiam na esphera de attracção. Comprehendem: o homem queria casar e o casamento é uma especie de chamma que tem sempre em roda uma multidão de mariposas.

Acho que encontrei isto nos papéis do Lucindo. Mas, vá por minha conta.

— E a quem escolheu, afinal de contas? Uma loira, uma morena?...

Esperem. Tão depressa não se decidiria um philosopho. Encheu o caderno de conceitos á Schopenhauer e foi só.

Resolveu ficar celibatario?

Não, senhoras. Mudou de terreno. Seriam os proprios casados que lhe indicariam, na maneira de vida, a esposa ideal.

E deu inicio ás pesquisas.

Encontrou vasto campo de investigações, mas que mundo insupportavel, o mundo dos casados!

O primeiro que visitou foi um dos collegas dos mais insistentes no conselho de que devia tomar estado. Teve-o por seu desaffectedo, deante do que lhe viu e observou da vida no lar. Era um fantoche, uma figura apenas obrigada em face da sociedade, que nas occasiões oportunas vinha apresentada pelo braço da mulher, sem nome, sem personalidade.

— O meu marido.

Depois disso, voltava á condição de insignificancia, retirado a um canto da sala.

Uma noite, lembrava-se bem, tocava-se no luxuoso salão. Faltaram cordas para um bandolim.

— O' homem, não vês?

Elle tomára logo o rumo da porta, apressadamente, ainda com um dito de mau humor pelas costas.

— E' tão esquecido, o Arthur!

Lucindo ficou a engulir em secco, olhando a figurinha loura em sua frente. E a nota do caderno rezou assim: "As louras são impertinentes, orgulhosas e autoritarias."

E quanto ás morenas, dias depois: "As morenas são rixentas por ciúme, e, ás vezes, sem nenhum pretexto. Si não encontram com quem discutir, arriscam-se a pôr em pratica a expressão corrente de atirar pedras nos cantos..."

E por ahí afóra, todo um rol de casadas, cada qual com o seu defeito — as de olhos negros e azues, as de boccas pequenas, as tristes, as alegres...

Coisas da Providencia! Foi uma surpresa e uma alegria inenarravel para o Lucindo! Afinal de contas, achava o seu ideal, justamente quando ia a desesperar. E' da psychologia da Providencia chegar sempre na ultima hora. Do contrario, não seria Providencia.

Aquella, sim! Delicada, amante da familia, vivendo só para o lar, para o seu amor!

Tentou diversas vezes classificar-lhe o typo feminino, mas era desses

(Cont. na pag. seguinte)

ANDAR 10 PRAT. C

A unica oportunidade de um celibatario — (continuação)

que fogem a toda classificação.

Confrontou-lhe a imagem com todas de quantas se recordava, no decurso dos 42 annos. Nenhuma, nenhuma, sequer num traço, se parecia com ella.

Folheou albuns de retratos antigos e modernos. Os que tinha, os que obteve de emprestimo. Trabalho inutil. E acabou accetitando o mysterio que envolve a mulher, sem poder en-

contral-o dentro de si mesmo.

De que valéra collocar o sentimento sob o "contrôle" da razão? Máu grado seu, amava a mulher do proprio amigo!

Desviou a culpa para o destino. E' esta uma das vantagens dos philosophos. Nunca ficam sem uma sahida honrosa.

O destino, muitas vezes, lá o levou e de lá o trouxe com o desespero nalma.

Si o marido morresse!

A principio, regeitou o alvitre do destino. Mas, não ha força maior que nos seja das nuvens para baixo.

Passou-lhe na mente um grande numero de molestias, até que parou numa congestão cerebral. Coisa facilima. Podia accommettê-lo de um momento para outro. Quantos casos, diariamente! E contou uns vinte pelos dedos.

Devia preparar o terreno. Com effeito. Um

dia, em que a encontrou sozinha, demorou-se mais no aperto de mão, foi geitosamente encamalhando a palestra, até que calhou dizer-lhe das suas raras qualidades e confessar-lhe o terrível admirador de viúvas.

— A razão é muito simples: têm, a seu favor, a maneira de proceder para com o primeiro marido.

Ella pareceu não dar por achada. Ma-

UM ORIGINAL "ASTRO" DO CINEMA

SI não é verdade que Rintin-tin é o mais fulgurante "astro" do cinema, pelo menos elle é um dos poucos actores do film que não têm vaidade. Rintin-tin é o unico cão "astro" que trabalha na constelação de Hollywood e o unico, tambem, que ain-

da não foi bafejado pelo sopro do escandalo. Elle arrostou, como os seus collegas de scena muda com o fogo da guerra, não como actor, que o não era nesse tempo, mas como filho e companheiro do ribombo das metralhas.

Rintin-tin nasceu per-

to de Hindenburg, nas fileiras de guerra, em 1918. Seus paes foram capturados pelo tenente Lee Duncan. Um escla-recedor do Esquadrão aereo n. 135, durante a offensiva de St. Mihiel, no campo dos allemães. Apenas com algumas semanas de idade, Rintin-tin foi tirado dos carinhos maternos e consagrado mascotte do esquadrão. Alimentado a leite condensado e fari-

nhas, cresceu e tornou-se um bello cão policial. Sem duvida, o divertimento dos aviadores. Elle fez diversos vôos, entrou em alguns combates aereos. Aprendeu o trabalho de cão da Cruz Vermelha, carregando medicamentos e ataduras para os feridos, entre as balas, no meio dos combates. Quando a guerra terminou e o esquadrão voltou á America, em 1919, Mr. Duncan

PENSANDO COM LOGICA

Quem é que ha de pagar as installações luxuosas, os enormes alugueis e as luvas esmagadoras senão o freguez?...



E' por isso que só me visto na Alfalataria Guanabara — Rua da Carioca, 54, cujo pre-dio é proprio e a Isenta de sacrificar seus freguezes.



A CONTRARIEDADE DE HONTEM — Em 1907prehendida fumando um cigarro...

arubescou ligeiramente, bastante para mostrar que comprehendêra. Lucindo deu-se pressa em sair, receoso de maior profanação. Quanta delicadeza de alma, que candura de sentimentos!

Ora, minhas caras leitoras, não se espantem! O mundo é cheio de surpresas e coincidências. A notícia correu rapidamente.

— Um ataque de apoplexia — avisamos pelo telephone.

Até que enfim... Sentado deveras, sentia-o mesmo, disse o Lucindo ao criado, procurando

aproveitar o eco das palavras para um motivo de sentimento.

Parou em frente ao espelho, concertando o laço da gravata. Pintou de negro uns fios grizalhos, nas fronte e no bigode. E, mettido numa bella casaca, perfumado, subiu para o auto, com ordem de marcha lenta ao "chauffeur". Precisava compôr os gestos que tomariam deante da scena de desespero.

O automovel parou atrás de outros carros. Entrou, procurando-a entre as muitas pessoas que enchiam a casa.

Todos se voltaram para elle. Correu um susurro de grupo a grupo. E o Lucindo tremia, no riso alvar de sua gravata branca.

Appareceu um diplomata de mexericos na pessoa de uma velhota que, conduzindo-o a um angulo de janella, lhe segredou, com voz bastante para encher a sala, as suspeitas de que o Lucindo vinha sendo alvo.

— Fugiu esta manhã, a desavergonhada. Sempre duvidei que fosse com o senhor. Mas, coitadinha, antes fosse! Ora, é muita desfaçatez! Di-

zem ahi de um guarda-civil. O senhor... bem, mas o senhor... sempre o disse, não seria capaz.

Lucindo, como chumbado ao coelho, não queria acreditar no que ouvia. Afinal, arrancando-se de si mesmo, sahiu precipitadamente, sem nem perguntar pelo enfermo.

Em casa, no caderno aberto, completou a phrase começada:

"O melhor partido é a viuva de um amigo que morre de apoplexia... quando não foge com um guarda-civil..."

Foi philosopho até ao fim...

trouxe Rin-tin-tin, e levou-o para a California, onde o educaram segundo o methodo ensinado aos cães policias e acabou batendo o record do pulo.

Seu dono, então, pensou em apresentá-lo deante da tela, e, quando viu o successo de Strongheart, não teve mais duvida e fê-lo treinar para a carreira cinematographica. Representar não era tão facil de ensinar e aprender. Rin-tin-tin não se habituava a receber as ordens sem virar a cabeça. Essa dif-

ficuldade foi vencida pelo seu professor, pondo-o em quarto circulado por espelhos, de maneira que elle via o signal e ouvia a ordem estando em qualquer posição. Gradualmente, o cão começou a aprender e obedecer ás palavras sem signaes. Depois disso, era tão facil fazê-lo trabalhar quanto a qualquer actor, e, ás vezes, até, mais facil...

Começou por uma ponta em pequena fita sem importancia; dahi seguiu no caminho da gloria até alcançar o logar de "as-

tro" favorito que hoje occupa. Comtudo, o successo de Rin-tin-tin não o levou ao orgulho nem á prosápia dos herões do genero, e, apesar de ganhar 500 dollars por semana, continúa a viver na mesma casa que occupava quando chegou a Hollywood.

O seu menú de leite, ovos e assado não variou. só tem a mais o seu auto

particular, o seu livro de cheques e o seu contracto, sendo que o dono é o responsavel por esses ultimos. Tem rivaes, mas, mesmo nos casos perigosos como o de Strongheart, não ha ciumes entre os concorrentes...

Em conclusão: Rin-tin-tin é a figura mais rara e extraordinaria do cinema...

A Cêra Mergolized revela a belleza occulta



A CONTRARIEDADE DE HOJE — Em 1932. Surprehendida sem cigarros...

Todas as senhoras podem livrar o seu rosto do feio aspecto que lhe dá a pelle murcha, empregando, para tal, a Cêra pura Mergolized que se adquire em todas as pharmacias. Seguindo o tratamento indicado pelas instrucções a Cêra Mergolized fará desprender a epiderme gasta e murcha, fazendo com esta desaparecerem todos os defeitos da face, taes como sardas, manchas, espinhas, etc., e assim a cutis recupera o delicado aspecto juvenil.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de "Stymol" em venda em todas as pharmacias, para obter a desaparição instantanea dos cravos.

A Cêra Mergolized, é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000

MEU CHINEZ SENTIMENTAL

O chinês humilde que lava minha roupa é um homem de rosto amarelo, assinalado de manchas virulentas, que possui a sabia virtude do sorriso eterno. Seu inalterável bom humor o fez digno da quasi admiração que lhe dedico. Quando elle chega a minha habitação para effectuar sua visita dominical, julgo vêr nelle um grande personagem e o cumprimento cerimoniosamente na lingua dos lords: "Morning, Sir", às vezes, quiz dizer-lhe "Lord", pois talvez conte

entre seus ancestraes algum mandarim de barba aguda, desses que costumavam envolver sua amarella humanidade em claras sedas decoradas com negros dragões cabalísticos. Outras vezes, o saúdo de "Herr", com breve disciplina germânica, ou em claro e cordial portuguez.

Quando me encontra deante do espelho, preparado para receber a caricia torturante da gilette, sorri sabiamente, com certa ironia cansada, e eu me volto para elle, extendendo meus braços para a frente,

como o determina a lithurgia do velho Oriente, e, inclinando a cabeça, exclamo: "Saúde, filho de Por Fô, discípulo de Confúcio, alma viajôra que, nalguma de vastas transmigrações, fostes, talvez, amante feliz de Li-tai-Pé..."

E meu chinês ri, ri, com um riso que não é o da Marquez Eulalia...

Meu chinês (e uso o possessivo porque entre os quatrocentos milhões de chinezes, este é o que, ha dois lustros, purifica minhas roupas e segue meus passos entre a intrincada complicação de pensões e hotéis) — meu chinês é um grande senhor, mas, apesar disso, é, para mim, algo como meu *beau-pere*, meu chapéo ou minha bengala. Em seu trabalho é insubstituível. Não sei si com outros teve a mesma gentileza, mas a mim jamais se apresentou com despótico aspecto de credor. Nunca pôde deante de meus olhos essas facturas complicadas que ninguém decifra e que nos fazem pensar em bazares riquíssimos, em multidões polychromicas, no encanto mágico do Oriente mysterioso: Hong Kong, Tokio, Saigón...

Depois de deixar minha roupa bucolicamente limpa sobre uma cadeira, quasi penalizado, elle me pergunta, aflautando a voz, si eu tenho dinheiro. Si minha resposta é affirmativa e ponho em suas mãos uma ou duas moedas, o que raramente acontece, elle me olha sorridente e as deixa cahirem com apostolica indiferença, dentro dos bolsos. Si é negativa, também sorri e se afasta tranquillamente, murmurando entre dentes: "Outro dia..." E sua resignação, que é exemplar, me fez meditar mais de uma vez na alma complicada do povo amarelo. Meu chinês é sentimental, e, provavelmente, seu sentimentalismo o faz esquecer seus direitos de credor. E', além disso, dono de uma bondade inexgotável e de uma tolerancia sapientissima, e, assim, enquanto recolhe minha roupa, minha imaginação voou com elle ás cidades ribeirinhas do rio sagrado, e, despojando-o de seus adolitamentos de humilde lavadeira, julguei vê-lo nos tempos do Imperio, trajando sedas exóticas, aspirando em seu longo cachimbo de marfim a droga negra e ordenando, de ricos travesseiros, preguiçoso e onnipotente, com gestos angustos de refinado mandarim. Sonhei que este chinês foi um mandarim, e si não elle, algum de seus avós o fosse, e depois revezes da fortuna — *donna no*

"Perdão,
Senhora ...

Veja o seu vestido
como eu
o vejo!"

COM uma rapida applicação de Bon Ami, podem-se manter os espelhos sempre limpos e scintillantes. Bon Ami não contém areia — não arranha superficie alguma, por delicada que seja. Não deixa sedimento que absorva nova sujeira.

As janellas são tambem muito facéis de limpar com o popular Bon Ami. E o mesmo acontece com a madeira esmaltada, banheiras e azulejos, panelas e caçatolas, que requerem ser limpas com frequencia. Bon Ami allivia esse trabalho — use-o uma vez e usai-o-lá sempre.

Distribuidores Gerais
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA.
Carna Postal No. 1721, São Paulo

Agencia no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua da Cantelaria, 24/26

A VENDA EM TODA PARTE

Bon Ami



BON AMI LIMPA

Banheiras Azulejos
Espelhos Mármore
Madeira esmaltada e Duro
Latão Alumínio
Cobre Esmalte
Limalcões Vidros

De José Nucete - Sardi

... — ou a proclamação da República o atiraram para terras de America, onde desceu do lombo de seus dragões alados para cair na complicada *bukardilla* de uma lavanderia, e em suas pupilas estriadas, que viram esplendidas imperiaes, se reflecte uma santa resignação. Outras vezes, o supuz o bonzo Cheu-Tse, officinando em altares perfumados e fumegantes, onde se destaca, entre o luxo das sedas ornamentaes e os signos cabalísticos, um Budha resignado e monumental. Ou talvez haja sido um valente pirata do mar amarello, traficante de drogas diabolicas, de sedas riquissimas e de pequenas mulheres mal-las, cujos favores gozou na embriaguez de um sétimo cachimbo, ou no bochorno enervante de uma sesta no mar de Borneo.

E enquanto minha imaginação o vê, mandarim, bonzo ou pirata, entre sedas lithurgicas, ou cheio de raiva selvagem apertando o punhal com os dentes, meu chinês se aproxima de mim, resignado e sorridente, sem sedas nem dragões, e me confessa que ama loucamente minha vizinha, a quem surprehe nas manhãs de domingo, e cuja passagem, para a missa na capella proxima, espreita da porta da casa que habito.

Diz-me que ha muito tempo espera ansiosamente o domingo, unico dia que suas occupaões lhe permitem admirála, mas que não se atreve a falar-lhe de seu amor. Confessa-me, tambem, que, la, numa longinqua cidade amarelle, vive uma chineza pequenina, com quem se casára annos antes de abandonar seu paiz de lenda e de mysterio, e, enquanto fala de sua paixão pela vizinha, sorri, e em seus olhos transparece antecipadamente uma resignada renuncia...

Insinuei-lhe que lhe denuncie a sua paixão. Quiz escrever-lhe e eu me offereci para pôr no papel as phrases que meu chinês me contasse. Minha penna esperava e elle ia dictando, em uma estranha e desconhecida linguagem, phrases que delatavam sua exaltação amorosa, mas que minha penna foi impotente para escrever. Dobrei cuidadosamente a pagina branca, e sem de signaes que não poderiam traduzir aquella paixão e, sem que notasse que não levava nenhum traço, a colloquei em um envelope diminuto, que suas mãos receberam com tremor de agradecimento. Eu pensei que por esse momento havia servido de

amanuense a um mandarim sumptuoso e grave...

O homem amarello sahio para a porta, de onde dominicalmente espiava a figurinha de *boulevard* que o fizera pensar no amor, e esperou sua passagem, resignado e alegre. De meu balcão o observei longo tempo e pensei no amor

exótico daquelle homem, que, mandarim ou pirata, bonzo ou lava-roupa, aguardava a passagem de uma mulher que talvez não soubesse lêr, na alvura daquelle pagina virgem de signaes, a suave illusão que ella prendêra e que ardia maravilhosamente na vida obscura e solitaria daquelle humilde chinês...

**Se não estiver
nesta lata
não é FLIT**



Não se deixe enganar!

OLHE com attenção para esta lata.
É o unico recipiente no qual poderá comprar FLIT.

Se pedir FLIT a um commerciante e elle lhe der outro recipiente, isso será sufficiente para revelar o seu caracter e que estará sendo enganado com alguma imitação, quicá, sem valor. Não deverá portanto confiar nelle em transacção alguma.

FLIT nunca é vendido a granel. Procure o soldadinho na lata amarelle com a faixa preta. Sellada para maior protecção.

*"A lata amarelle
com o soldadinho
e a faixa preta"*

FLIT
MARCA REGISTRADA

COPACABANA PALACE HOTEL



Situado no bairro aristocrático do Rio de Janeiro, dominando toda a praia de Copacabana e o seu maravilhoso panorama.

AVENIDA ATLANTICA
Tel. 7 - 1400

SANDRA (Capital) — O escritor Edvard Carmilo é muito nosso amigo. E' um espirito fidalgo e captivante. E que radioso talento! Mas a verdade é que não sei si elle deseja que o seu endereço particular seja divulgado. Elle é paulista e reside em S. Paulo. O resto, porém, depende delle...

KAROL (Pernambuco) — Aqui vae a sua linda cartinha azul — perfumada como as suas mãos de boneca nortista:

"Bastos Portella. Saudações. Tendo lido de tempos em tempos algumas de suas secções com o pseudonymo Yves, o que somente agora tive a oportunidade de descobrir-o; e ao mesmo tempo gostando e apreciando a maneira de contentar a uns e desvanecer a outros de um modo que o consultante não pode ficar aborrecido, como a que li ultimamente: "O soneto Idílio fica para quando a cesta estiver mais vazia. Ella já está abarrotada, etc. Achei-o simplesmente adorável, razão por que me animei a dirigir lhe essas enfastiosas linhas, na certeza de que se não fosse a sua resposta satisfatória, também não causaria aborrecimento a minha decepção. O que acho no entretanto muito



interessante Yves, é V. encontrar sempre uma resposta amena para todos.

Para não importuná-lo mais, vae aqui a minha consulta, aliás um pouco embaraçada confesso: com a graphia e orthographia que me dirigindo a V. segue, o que dirá a graphologia sobre a sua admiradora leitora. — *Karol.*"

Sou muito sensível ás palavras gentis que me concede. Ellas me agradam tanto mais quanto é certo que v. ex. é minha conterranea... E, como sobre-adoro as pernambucanas e as paraenses.

Relativamente á graphologia, nada direi a v. ex. Estudos de tal natureza só os faço para as pessoas de minhas relações ou que me procuram pessoalmente. Assim, fico certo sobre quem seja a pessoa com quem trato.

Percebe?

W. ABREU (S. Paulo) — A sua carta é interessante. Si bem que esta pagina não se destine á publicidade dellas, a sua, porém, é das que merecem divulgação no "Saibam todos"...

Leiamola:

"Illmo. sr. Yves Saúde e paz. Não foi sem um ah! de surpresa que li a sua resposta, a mim dirigida, em o numero 16 de Fon-Fon.

Agradeço-lhe com sinceridade a aceitação de meus versos. o que sobremodo me lisongeia e desaneca.

Si errei, colocando a rima enigmática no singular com sujeito composto no plural, peço-lhe perdão. Julguei que, estando estribado em "E lá vay o nosso governo, os nossos logares..." de Manoel Bernardes (N. Floresta), não incorreria em erro.

Isso, porém, não importa, conquanto podemos continuar, sem entrave, as relações literarias. Creio na sua autoridade a respeito e sou demais pigmeu para divergir do mestre.

Corrijo o meu poema e, consoante pedido seu, o remeto datilografado, juntamente com o "Volta".

Grato pelos encomios que teve gentilmente ao meu querido professor, sr. José B. Cursino, subscrevo o admirador e amigo."

Eu não sou homem de grammatiquices. Confesso que não sou jurista e, de quando em quando, dou lá a minha cincada.

No caso do seu verso, a minha exigencia se explica. E que estamos afastados dos classicos, nesta época em que nem os philologos estão de accordo, entre si. De resto, a regra geral é a que citei. A que me apresenta é excepção. E posto que M. Bernardes seja autoridade, o innegavel é que não se despreza a regra para seguir a excepção do mestre portuguez. Não lhe parece?

Ha tanta formula classica desprezada — em proveito das formulas erroneas mas, autorizadas pelo uso...

Os seus poemas ficam á espera de vaga. E dê lembranças ao Cursino, nosso excellent camarada e escriptor de grande brilho.

SEVY (?) — V. ex. deve dizer com mais acerto:

1º — "Faz muitos annos" ou "Ha muitos annos"...



PARIS

HOTEL CELTIC

6, Rue BALZAC

CHAMPS - ELYSEES

Quarto com 3 refeições, por pessoa e por dia 70 a 85 francos

Quarto com 3 refeições, com sala de banho, por pessoa e por dia 80 a 110 francos

11-5-932

— "Pede-se aos viajantes que não tirem". — "Pede-se aos srs. viajantes não atirar" não é erro.

POETOTE (Capital) — Aqui está sua carta, onde o sr. me diz, meu aranzel tati-bi-tati, que está vindo de mim, porque o meu romance "Uma garçonne carioca" foi cruelmente atacado por um crítico de um vespertino carioca. O sr., mais claro, é o seguinte: O sr. me enviou o anno passado, um versalhada hedionda, para que eu julgasse. Fiz umas pilherias com o sr. e mandei os versos para a cesta.

É natural que o sr. me ficasse odiando, surdamente, como me ficaria querendo bem, si o elogiasses ou tivesse publicado a sua collaboração.

Esperou um anno que eu publicasse um livro. Mesquinho, injusto, despeitado, não viu, ou não quiz ler as varias criticas favoraveis ao meu romance: apegou-se á unica desfavoravel que encontrou e — zás! — escreveu-me uma carta vingativa.

Fusilanimidade literaria, certamente! Ora, em boa regra, eu não respondo a cavalheiros dessa mentalidade. Mas a sua missiva me sugere esta resposta philosophica.

Ella: E' verdade que eu o critiquei, a seu pedido; tambem eu fui criticado, nas mesmas circumstancias. Até o nosso destino é irmão. Dahi por deante não tem nenhum grau de parentesco.

Se não, vejamos.

O sr. foi feliz. Sendo um simples Poetote, — depois da minha critica o sr. desapareceu no fundo da cesta de papéis, apagou-se, para sempre. Ao passo que eu aqui continuo, infelizmente, sem encontrar quem me queira substituir.

Para nossos leitores. — Nesta seção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

...

Toda e qualquer correspondência designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta seção. Mas para isso é necessário enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2-4136

FON - FON — 11-5-932

Nome da consulta.....

Nome da consultante.....

tuir e com o destino de escrever novos livros que, por sua vez, serão criticados, por A ou por B, enquanto outros "Poetotes", agachados á sombra do anonymato, ou no fundo da "cesta", estarão promptos para me apedrejar ou me escrever cartas anonymas...

Como vê, o paralelo que me empresta a seu lado, tem a sua differença notavel. Que diz?

ASPASIA (Minas) — Vejamos o que me escreve a sra. (ou senhora?) Aspasia.

Dois pontos:

"Yves. Um rapaz — um poeta — disse-me que as nossas mãos revelam mui eloquentemente as nossas qualidades pessoais objectivas e subjectivas. — Será verdade?"

Não escrevo mais para você não me chamar de "cacete".

Aceite um afetuoso adeuzinho da patricia muito agradecida. — Aspasia."

Admitto a chiromancia, porque esta arte tem uma base scientifica. Mas, para mim, só a graphologia revela o nosso caracter com precisão. E a prova é que, pela sua carta, sem saber quem seja v. ex., posso afirmar que se trata de uma pessoa manhosa, doce, calma, e dissimulada. Mais ainda: é muito zombeteira. Si isso não é verdade, eu cortarei o meu pescoço com um... serrote bem cego...

F. JOSE DE CARVALHO (S. Paulo) — Gra essa, caro amigo! Eu aqui estou ás suas ordens. Que deseja de mim? Não me recordo de haver recebido as cartas a que allude. Si quer o meu autographo, não será difficil obtel-o... Ainda si eu fosse importante...

ALVARO DELFINO (R. G. do Sul) — Prezado confrade. Antes de tudo, — obrigado pelo artigo que escreveu sobre o meu romance "Uma garçonne carioca".

Para mim o seu gesto é captivante porque foi espontaneo. De cnde não se espera, dahi é que vem, diria o Conselheiro Accacio. Quer dizer, o sr. que nunca me pediu favores, nunca me amolou a paciencia com pedidos insistentes e cacetes, teve a gentileza de comprar o meu livro e escrever um bello artigo sobre o mesmo. E isso tambem sem me conhecer. No entanto, outros que não fazem outra coisa senão me cacetearem com as suas produções detestaveis, não tem a cortezia de perguntar, ao menos: "Como vai o seu livro". O que elles querem, egoisticamente, é que os auxilie os faça apparecer, esquecidos de que a gratidão é rara, mas ainda não desapareceu da face do planeta.

HOTEL BAYARD

No centro de PARIS.
17 RUE CONSERVATOIRE



Quartos com sala de banho
e pensão desde 65 francos
diários.

Li a sua novella *Conceito*. E' excellente. Nem sempre entendi certas expressões regionaes, puramente gauchas. O senhor devia ter feito um glossário para taes expressões. Mas, de um modo geral, sua novella, em outro trabalho material, num volume elegante, faria successo aqui no Rio, onde as "drógas" literarias abarrotam o mercado de livro e a "cesta" das redacções. De resto, o sr. sabe escrever. Escreve com elegancia e tem cultura.

Que mais quer?

YEDA LUCIA (Capital) — Não. Tenha paciencia. Não trabalharei mais em favor das mulheres. Ellas são muito ingratas: só nos procuram, quando necessitam dos nossos obsequios. Depois riem de nós...

MARTINS D'ALVAREZ (Ceará) — Obrigado, caro confrade. Espero a sua opinião. Quanto ao mais, conte commigo, naquillo que depender de mim.

YVES

HOTEL GLORIA



O hotel preferido das elites do turismo, desfrutando de um magnifico panorama e com toda a facilidade de communicações.

PRAIA DO RUSSELL

Tel. 5-3003

SABE O QUE DEVE PESAR UMA MULHER DE 30 ANOS?

E' claro que tudo depende da sua estatura. Se tem 1m.58 de altura deve pesar 58 kilos, segundo as melhores autoridades medicas. Se tem 1m.62 seu peso normal deve ser de 60 kilos. Se sua estatura é de 1m.56, deverá pesar 64 kilos.

E' muito bonito conservar a linha mas é sumamente perigoso enfraquecer muito — Campos do Jordão e outras estações de cura estão repletas de mulheres de saúde alquebrada, que poderão lhe dizer quanto é nocivo enfraquecer demais.

E' por isso que muitos milhares de homens e mulheres magros depositam toda sua confiança nas Pas-

tilhas McCOY de Oleo de Fígado de Bacalhau. Comece a tomar hoje mesmo as Pastilhas McCOY. Não é necessario tomar o oleo liquido que é nauseante. As Pastilhas McCOY estão cobertas de uma capa de assucar e combinam todas as maravilhosas propriedades do mais puro oleo de fígado de bacalhau em forma concentrada e agradável e que é ainda melhor, são tão efficazes no verão como no inverno.

Uma mulher augmentou oito kilos em cinco semanas e um menino doentio de nove annos, augmentou seis kilos em tres mezes. Compre as Pastilhas McCOY nas boas pharmacias.

NESTA época de arrivismo, Léon Limandin, homem tímido e tranqüillo, não era o mais indicado para conseguir bons empregos. Por isso, se limitava a pequenas occupaões que lhe proporcionavam um pedaço de pão, e á procura de uma andava quando encontrou Próspero Prom numa cervejaria.

Fôra seu rival em amores. Uma costureirinha o havia preferido a Próspero, e este, desde então, odiava a Léon, embora dissimulasse seu rancor.

Enquanto tomavam o aperitivo, Próspero lhe disse:

— Eu não posso queixar-me. Contractaram-me para imprimir uma pellicula, e o director de scena se interessou por mim. Creio que foi minha sorte.

— Eu, entretanto — disse Léon — estou desesperado. Despediram-me do escriptorio porque havia demais. Si pudesses arranjar-me alguma coisa...

— Veremos — respondeu Próspero.

E pensava: "Si eu pudesse pregar uma peça a este imbecil..."

A occasião não tardou em se apresentar. No mesmo dia, ouviu, no studio, que o director dizia:

— Precisamos de um acróbata para a scena das barras. Será necessario ir ás agencias.

— Não, não é necessario — disse Próspero. — Eu conheço um gymnasta estupendo: Léon Limandin.

— Você é nosso salvador! Sabe onde elle mora?

Acróbata

De

HENRI FALK

Uma hora depois, Léon estava no studio.

O projecto de Próspero era proporcionar a seu antigo rival a alegria de um emprego e vê-lo, depois, desesperar-se ao saber que tinha de trabalhar como acróbata.

— Alegro-me que tenha sido immediatamente — disse o director a Léon. — Ainda esta tarde o senhor começará a trabalhar. Quanto quer ganhar?

— Fica ao critério do senhor.

— Tendo em conta suas condições, dar-lhe-emos trezentos francos cada dia que trabalhe.

Léon quasi desmaiou e correu á procura de Próspero.

— Sabes que me vão dar trezentos francos por dia? Isto é um sonho!

— Não, filho. E' a diária corrente em teu trabalho de acróbata.

— Acróbata. Mas, que tenho eu a fazer?

— Trabalhar nas barras fixas.

— Eu?

— Tu, naturalmente. Não me disseste uma vez que eras um pouco acróbata?

— Como poderia dizer-te disso si tenho vertigens até subindo numa escada?!...

O infeliz foi, immediatamente desfazer o equivoco. Mas o director, antes que elle falasse, lhe disse:

— Esta tarde, o senhor não poderá trabalhar. Hupfunpk, o operador, mandou avisar que não pôde vir. De qualquer modo, o senhor ganhará o dia de hoje. Volte amanhã.

E, sem deixá-lo falar, se afastou.

No dia seguinte, avisaram a Léon que não havia filmagem; e quando elle, na outra tarde, voltou ao studio para dizer que não era acróbata, lhe communicaram que fôra cortada da pellicula a scena de gymnastica, e lhe entregaram novecentos francos.

Aquella noite, Léon foi buscar seu pífido amigo Próspero.

— Estou louco de alegria, camarada! Novecentos francos em tres dias! Isto é que é profissão! Hoje sou eu quem paga. Pede o que quizeres.

Próspero empallideceu de riva. Mas sua ira foi muito maior quando viu aproximar-se da casa uma linda loira, que se sentou ao lado de Léon, sorridente e mimosa.

— Uma actriz do studio, minha amiga.

— Como? — exclamou Próspero enciumado.

— Sim — proseguiu Léon, quando maliciosamente um olho — Disse-lhe ante-hontem que lhe daria umas lições de gymnastica...

Os Perigos da Vida

Como os Rins Ficam Doentes

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudência ou extravagância, comido demais, bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoólica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem sofre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Tóxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**

Estomago Sujo

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dores e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações aparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Tóxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que apareça qualquer Com-

plicação Perigosa e Molestia interna ou Externa!

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Boca, Vomitos Causados pela indigestão, Arroto, Gases, Dores, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dores, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Tóxicos dentro dos intestinos, Dores, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Olhe

Ventre-Livre Não é purgante

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sais Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas, os Oleos Purgativos, os Azeites Purgativos e as Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem, piorar os Doentes, inflamando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é purgante

O barco se afastava devagarinho. Do tombadilho e do cões os últimos adeuses tremulavam nos lenços brancos, abertos, no ar, como azas paudadas de gaivotas. Lágrimas de profunda saudade nos olhos pisados dos que ficavam; lágrimas de passageira saudade nos olhos brilhantes dos que partiam. A charanga de bordo ia diminuindo, á medida que o vapor se afastava, o volume de sons harmonicos. E a magestosa nave, impellida pela potencia formidável das machinas, ia, a pouco e pouco, se tornando menor, até desaparecer entre as imensidades do céu e do mar, que se confundiam no horizonte ora esfumado, ora esbatido de "nuances" suaves. Dentro em pouco, no bôjo luxuoso daquelle gigante dos mares, começaria nova vida: a vida propria de bordo, onde se funde, num só desejo, num só pensar, toda aquella "família" nómade que se dissolve como começou: aos poucos. Deixando em cada porto uma parcella daquelle "amizade" tão forte em conjunto quão fragil na dissolução, o barco continuava vogando indifferentemente, beijado de continuo pelas ondas espumarentas ou açoitado sem piedade pelos vagalhões irrequietos, sem sentir os laços que se desfazem com a sua marcha, entre os "bons amigos", os "esplendidos conhecimentos", relações adquiridas entre a espiral de um charuto, uma partida de "pocker" ou um tango dolente e sensual.

Naquelle cidade fluctuante seguiu, errante e triste, a alma de Laura. Seu noivo, sonhador, demandava novas plagas, novo ideal, pensando voltar, um dia, chelo de riquezas e de gloria para depositar-lhe aos pés.

Na modesta vivenda de Laura, as menores coisas recordavam-lhe o amor que partira: a varandinha coberta de myosotis, onde o primeiro beijo cantou um hymno de felicidade a Cupido; a cadeira de vime preferida pelo seu Augusto adorado; o cinzeirinho de crystal onde elle depositava as pontas de seus cigarros. E, com os olhos marejados de lagrimas, acariciava esses objectos como fazia, outrora, com os cabellos negros do seu amado.

Os dias, como um enorme ro-sario, foram desfiando lentamente pelas mãos tremulas do tempo. Laura tinha uma preocupação unica: o velho estafeta. Elle era o raio de sol vivificante na tarde violacea da sua alma. Seu coração pulsava desordenadamente quando elle, na indifferença da sua profissão, lhe entregava uma carta timbrada de Paris. Ellas se repetiam tanto e a alegria da moça era tão manifesta que o humilde carteiro teve a attenção

VOLUBILIDADE

desperta. E dentro em pouco a confidencia se estabeleceu entre os dois. Os sentimentos intimos têm o dom inevitavel da approximação. Nada mais consola um espirito afflicto que meia duzia de palavras confortadoramente sentidas e pronunciadas. E o velhinho, o olhar terno e manso como o de uma creança, consolava-a, ani-



— Não assobies, Adolpho: vaes chamar a attenção para nós!

mava-a, incutia-lhe nova dôse de esperanza quando o correio falava ou quando a carta recebida era laconica, breve, nua de carinho.

Chamava-se Gregorio o bom vaiteiro. A vida fôra-lhe sempre amarga. No tempo em que a mocidade lhe enfeitára os homigos, como o maior e mais brilhante sol da humanidade, como um grande borboleta doirada adejando em manhã de abril ou como uma flôr radiosa, elle amára uma mulher com toda a eloquencia do seu sentir. Fôra infeliz. Ella não soubêra comprehender o misticismo inesgotavel de ternura que emanava daquelle alma em embrião. Achára pouco a felicidade que o amor casto e verdadeiro lhe facultava. E desprezou-a pelo oiro. Vendeu-se. Seu corpo formoso rolou na lama dos vícios mais funestos. Sua mocidade definhou, desapareceu em poucos annos. A agitação e a insomnia consumiram-na. E a velhice precoce veio encontrá-la sem riqueza e sem amparo. Um leito de hospital guardou-a por longos dias. Na pelle rugosa, pergaminhada e gasta, molestias horripilantes deixaram fundas cicatrizes. E mais fundas ainda o remorso e o arrependimento cavaram na sua alma saturada de miserias. Era tarde. Gregorio, como era bom, fôra vê-la quando o ultimo estertor lhe cortava as derradeiras pulsações. E perdendo em circumstancias tão lamentáveis a mulher que envenenara toda a sua vida, guardára para sempre a sua memoria mesclada de perdão e amor, talvez interpretando a phrase philosophica de que "errar é dos humanos". Por isso, por esse conjunto de coisas horribéis, pela experiencia da volubidade humana, sentia o humilde carteiro uma affeição e uma piedade enormes pela moça saudosamente inconsolavel. "Quem sabe si o noivo comprehendia a joia que Deus lhe reservou para brilhar no futuro!"

As cartas timbradas de Paris foram se espaçando... As longas epistolas repletas de amor, transbordantes de carinho, cheias de esperanza e coragem, foram substituidas por brevissimas noticias, em que a descrença de vencer a difficuldade de regresso e da realizacão do seu compromisso, — entrôra "seu maior e unico sonho". — ficavam patentes e irrefutáveis. Laura, intelligente e culta, comprehendia a dolorosa verdade mas procurava illudir-se. Era uma verdade demasiado amarga para suportá-la. O estafeta quando se approximava da janella da moça procurava sorrir. E sorria. Mas

PELLOS DO ROSTO



Cura garantida (radical) dos pellos do rosto ou selos por mass grossos ou antigos que sejam. Methodo novo sem dôr e sem deixar cicatrizes.

Dr. PIRES

(Dos hosp. Berlin, Paris e Vienna)

Av. Rio Branco, 104 - 1.º and.
Clínica especializada: Tel. 2-9425
Uma só applicação é o bastante para matar para sempre a raiz do pello.

Não confundir com electrolyse, cêras, depilatorios, pós, etc.

NOTA: Dr. Pires: Av. Rio Branco, 104 — 1.º (Rio).

Queira enviar-me seu livro: "A cura garantida dos pellos do rosto".

Nome
Rua
Cidade

De Gilberto Veiga

Sorriso de alentada esperança, subjugado por outro de desilusão e dô. Muita vez, em silêncio, esperava que Laura rasgasse o envelope, auscultando os olhos ansiosos os efeitos da leitura. Nunca mais, porém, a face nova da moça aquelle de felicidade de antanho. Muitas vezes, quando ella terminava, uma lagrima muito vermelha e brilhante deslisava face ao reflexo e vinha esconder-se, mesmo no seio oppresso. Gregorio não confranger-se-lhe o coração, mantem-se-lhe os olhos e, furtivamente, enxugava a gotta indistincta. E sorria. Sorria sempre, á semelhança dos palhaços tristes, tentando illudir e illudir-se para ser feliz.

Enquanto isso se passava, Augusto mais e mais enveredava na vida e viciosa vida parisiense. As "midinettes", os "cabarets", os "boulevards" absorviam-no por completo. A noiva foi resvalando para um plano secundario, infelizmente até o esquecimento integral. A sua correspondencia que ainda lhe enviava era como uma esmola aquella que muito o queria, que soffria as consequências do "peccado" de muito amar.

As vezes, de regresso de noites de baladas, Augusto olhava o retrato da noiva ausente, sem uma flôr de confrontando-a com as doidivas das borboletas dos grandes magalães, achava-a deselegante, feia e ridicula! Por fim, cansado, fatigado, fastidiado daquelle amor, esqueceu-o! A humilde photographia fôra substituida por outras bellas molduras, onde artistas esculpiam os entavos maravilhosos e harmonicas espaduadas, posições estudadas e voluptuosas. E as cartas á noiva, mesmo as lacrimadas, ficaram no tinteiro para sempre...

Gregorio continuava a distribuir o sorriso. Nunca mais, porém, chegou Laura com uma epistola de amor. Quando elle se avizinhava da casa da moça abandonada, sentia o velho coração bater compassado. Ella mantinha uns olhos de esperança, um quasi sorriso que ainda a alentava e conservava aguardando com impaciência a chegada do bom amigo. Sempre á janella á hora da sua chegada! Sempre os olhos humidos de benevolência negativa da cabeça enveredada! A desillusão, por fim, chegou a produzir os seus efeitos maleficos. Laura definhava a vista. O mundo tornára-se-lhe indifferente; não mais se esmerava em "toilettes" e até os olhos, outrora bem tratados,

descliam desiguales hombros a baixo. As faces pallidas, os olhos sem brilho, os labios sem cor, toda ella era o symbolo vivo do sofrimento. Mumificava-se. A unica pessoa que ainda lhe arrancava um sorriso era o velho Gregorio. Era o sorriso da sua chegada. Era a pequenina esperança vibrando no labios tristes. Um grande amor muito custa a desertar do coração.



O GRANDE PREMIO ANNUAL DA ANTIGA GRECIA — Primeiro, o vencedor, ganha de poeta a poeta...

DIGESTÕES RETARDADAS

Se os alimentos ficam muito tempo no estomago durante o periodo da digestão, o resultado será o excesso de secreção do succo gastrico. Esta hypersecreção acida provoca a fermentação dos alimentos não digeridos, e pode causar dores muitas vezes bastante penosas. Afim de atenuar estas dores, torna-se necessario um alcalino que corrija a acidez e faça cessar a fermentação. Caso V. S. soffra perturbacoes digestivas e ainda não tenha experimentado a Magnesia Bisurada, compre agora mesmo um frasco ao seu pharmaceutico, e tome meia colher de café de Magnesia Bisurada diluida em um pouco d'agua depois da proxima refeição. A Magnesia Bisurada neutraliza em poucos minutos o excesso de acidez e faz desaparecer os azedumes, o flatulencia, azias, pezadumes e indigestão, d'uma maneira admiravel. É inoffensiva e facil de tomar, e pode ser empregada constantemente sem que se acostume ao seu uso.

ção que lhe deu guarida. Um dia, igual aos demais, o estafeta não encontrou a "sua pupilla" á janella. Elle, que sempre fôra infeliz e que envelhecera como uma árvore maldita, sem lar e sem familia, affeioara-se áquella creatura desventurada com toda a sua alma de bom. Queria-a como si ella fôsse um pedago delle proprio. E a sua ausencia naquella manhã trouxe-lhe ao espirito centenas apprehensões. Batera á porta e disseram-lhe que Laura estava acamada. Quiz vê-la. Quiz consolá-la. A moça o recebeu com o sorriso triste de sempre. Choraram. Elle procurou alentá-la com a pouca força que lhe restava, com a "divina mentira" de que nos fala Paulo Mantegazza. Ella balanceara a cabeça bonita em desalinho, como a demonstrar-lhe, a dizer-lhe que tudo estava perdido, que tudo havia acabado. De facto, Laura não supportou a dôr do isolamento e da ingratição e, sem uma queixa, sem uma revolta, sem a mais leve accusação ao seu amado, baqueou sob o guante da morte. Numa noite trevosa e triste como a sua alma, o anjo negro cortou-lhe o fio da vida, secou-lhe as lagrimas dos olhos.

Gregorio ficou desolado. Ficou mais velho e mais triste. Perdêra a ultima affeição que a desventura unia ao seu destino negro. Mas continuou, pela necessidade physica, na honradez de seu trabalho.

Havia tres dias Gregorio chorava a partida da sua ultima affeição, da sua "filha triste", como elle a chamava de si para si.

Era ainda muito cedo quando elle recebeu a correspondencia que deveria entregar. E pondo pacientemente as cartas pela ordem numerica das ruas, notou, surpreso e triste, uma missiva timbrada de Paris e endereçada a Laura. Talvez um grito de remorso na conselheira do noivo transviado, victima do meio e da sua propria fraqueza! E o bom carteiro foi, piedosamente, levar a epistola ao seu destino. Comprou um ramo de flores. E á tarde, quando o sol esmaecia pondo scismas no seio da terra, depoz a carta intacta e o punhado de flôres cheirosas sobre a tumba daquelle que morreu de amor, como um preito ferido da sua piedade e da sua indignação inapagavel. E regou, com as gottas puras dos seus olhos de velho, o torrão egoista que escondia o corpo da creatura que fôra o seu mais puro affecto. E ajoelhou-se constricto, sem rezar, como symbolizando uma estatua de dôr, immerso numa grande e dolorosa saudade, enquanto lagrimas lhe corriam a fio pelas faces engeladas e pallidas...

MOZONNO

OS PEQUENOS HERÓES

O "coroner" do suburbio londrino de Hackey felicitou publicamente o menino Arthur Ballot por um acto de heroismo pelo mesmo praticado nas aguas do rio Lee, que passa bem perto da capital inglesa.

Arthur Ballot caminhava por uma das ruas lateraes do cães quando ouviu a voz de outro garoto chamando, desesperadamente, por socorro.

Arthur correu em direcção ao cães, onde viu o que se passava. Em meio do rio havia um menino a debater-se afflictivamente enquanto no cães um sem numero de homens corriam e gritavam sem saber o que fazer. Ninguém se animava a atirar-se á agua. O bravo pequeno compreendeu, num relance, a gravidade da situação e, sem perder um só instante, arrojou-se á agua. Nadando, então, com todas as suas forças, conseguiu chegar até o pequeno que se

afogava, no momento mesmo em que este perdia os sentidos, salvando-o da morte certa.

AS VICTIMAS DA CIVILIZAÇÃO

O camello, outra victima da civilização! Os dias do camello, considerado como meio de locomoção e transporte nas immensidades dos desertos estão contados.

Agora, nos areiaes ardentes do Sahara, do da Lybia, do da península arabica e dos da Asia, vêem-se, gravadas, as marcas das rodas dos automoveis turistas. O camello, a proxima victima da civilização tem, assim, os seus dias contados! Actualmente, ultimam-se os projectos para a criação de caravanas automobilísticas destinadas não só aos prazeres do turismo como a fins commerciaes em geral. Nos ultimos annos, os autos de 6 rodas e poderosos pneumaticos, transportando turistas de oasis em oasis, demonstraram a

superioridade da tracção mecânica sobre o animal, mesmo no clima infernal do Sahara.

O "GULF STREAM"

De accordo com as investigações scientificas realizadas pelo professor Claude, a Real Sociedade Geographica de Stockolmo resolveu financiar uma expedição para o estudo da corrente do "Gulf Stream" em suas origens, quer dizer, nos limites do mar de Behring Spitzberg e costa oriental da Groenlandia. A expedição será dirigida pelo professor Sanastrom. Os estudos a realizar-se tem como objectivo principal esclarecer este enigma, até agora inexplicavel: porque, enquanto nas costas e interior da Suecia a temperatura é baixissima (até 15 grãos abaixo de zero), na Islandia se registram temperaturas de 7 grãos acima de zero e, em Spitzberg, chove torrencialmente como se fosse uma região tropical.

PARA CRIANÇAS

DIARRHEAS VÔMITOS	CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS INAPPETENCIA	PEPSIL FERMENTOS-VITAMINOSOS
SYPHILIS PEREBAS	LACTARGYL MERCURIO-VITAMINAS
EMAGRECIMENTO CRIANÇAS E ADULTOS	CAZEOMALTE SUPER-ALIMENTO
VERMES	LACTOVERMIL POLYVERMICIDA
FRAQUEZA MAGREZA	TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
ARCHITISMO NA OSSIFICACAO	NEO-AMINAZIN CALCIO-VITAMINOSO
FARINHA PHOSPHATADA	NUTRAMINA VITAMINOSA
FARINHAS DEXTRINISADAS	CREME INFANTIL 15 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas.
A vendem nas boas pharmacies e drogarias.

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO

TOSSE?

H
U
S
T
E
N
I
L

ENGORDAR...
E
ENVELHECER...



MOCIDADE...
ALEGRIA...
ESTHETICA...

Todos os gordos devem usar
sem prejudicar o organismo,
para emagrecer.

EMAGRINA

FORMULA
THERAPEUTICA DE
ESTIMULO LÍMICO E
SILICO

DR. RAUL LEITE & CIA.
LABORATORIO NUTROTHERAPICO

O EXCESSO DE GORDURA PODE
CAUSAR DIVERSAS ANOMALIAS
CIRCULATÓRIAS, TENDENDO A
CAUSAR Aterosclerose, etc.

No pequena cidade allemã de Simson, proximo da fronteira suíça, construiu-se, ha alguns annos, uma ponte sobre o rio Aare, que é um curioso subterraneo do Danubio no lago de Constança. A ponte chama-se Solafel, em honra do poeta popular desse nome, nascido na localidade. A municipalidade da cidade fez gravar na ponte não só o nome do poeta, as armas da cidade e a data da inauguração como tambem o custo da referida obra de engenharia. E esta a mesma tivesse sido emendada na epoca da inflação, precisou escrever a enorme somma de..... 15.201.890.926.024 de marcos.

As epocas futuras crêr-se-á, assemelhando-se semelhante somma que a ponte foi feita de platina ou de ouro.

O IDIOMA TURCO — A ultima edição do dicionario turco, na qual foi adoptado o alfabeto latino, comprehende



25 mil palavras. Segundo um observador, os turcos mais instruidos possuem um cabedal de 10 mil palavras e os de instrução media 2.500 a 4.000.

PORQUE A SERPENTE É O SYMBOLO DA MEDICINA? — Na Grecia, muito antes de Jesus Christo, os sacerdotes eram encarregados de attender os enfermos. Haviam erguido em Epidauro um templo a Esculapio e alli creavam serpentes, as quaes, segundo affirmavam, tinham a virtude de curar as enfermidades.

No anno 296, antes de Christo, uma peste horrorosa assolou Roma. Esperando-se poder debellar a epidemia, pediu-se aos sacerdotes de Epidauro que enviassem uma serpente sagrada. Esta foi enviada enrolada num bastão. Ao chegar ás margens do Tibre conseguiu fugir, internandose no matto.

A peste, porem, cessou como por encanto e os romanos ergueram um templo no lugar mesmo onde a serpente se escondera.

O CHÁ — Em certos paizes o chá é a unica bebida de seus habitantes. Bebem-no sem assucar durante as refeições e em qualquer hora do dia. Seu poder alimenticio é considerado insuperavel, a ponto de, entre as classes pobres da China, logo depois de tomada a infusão, haver o habito de se comer o residuo, ou, melhor, as folhas servidas para o preparo do chá, as quaes se guardam como reserva... alimentar.



Aquella cansaço

o opprime desde o despertar. Arrasta-se até ao escriptorio, onde se esforça em vão para produzir tanto como seus collegas sadios. Às 4, já espera ansioso a hora da sahida, pois as dôres nas costas quasi o impedem de se mover. Os rins estão fracos, a urina turva e avermelhada. Olhos inchados, frequentes dôres de cabeça... Não resta duvida que esse homem necessita tanto das Pilulas de Foster como do proprio ar que respira!

PARA OS RINS
E A BEXIGA



PILULAS DE FOSTER

A PALAVRA QUE FALTAVA

FOI aquelle maldito telegramma o culpado do aborrecimento. Elle, George Bentley, era completamente innocente. Não tivera a menor intenção de omitir a palavra *beijos* no fim do despacho que enviara a sua esposa. Apenas a tinha esquecido em sua precipitação, pois escrevera a mensagem minutos antes da partida do trem que devia conduzi-lo ao lar. Era uma verdadeira tolice da parte de Bessie o ter dado tanta importancia a um detalhe tão insignificante. E ainda maior

tolice o haver mostrado o telegramma a sua amiga Mary Pitkins, que, immediatamente espalhara a sensacional noticia de que George Bentley deixara de ser o marido modelo de El Dorado, em Nova-Jersey.

El Dorado era, por sua vez, uma cidade modelo. Completaria vinte annos de existencia no proximo 4 de julho, dia da independencia norte-americana. Os Bentley figuraram entre seus primeiros moradores, tendo-se instalado ali pouco depois do seu casamento.

George fora um rapaz

alegre e andor de aventuras, e em seus dias de estudante, a fama lhe attribuiria qualidades de conquistador. Um dia, durante as ferias, conheceu Bessie em uma festa e, por brincadeira, lhe propuzera casamento. Bessie acceitara a proposta e, muito tarde, George havia descoberto que Bessie não o fizera por brincadeira...

George não tivera a intenção de casar-se com Bessie. Seu desejo era, como o da maioria dos rapazes, viajar, explorar o mundo inteiro. Alaska o attrahia particularmen-

te. Assim como muitos jovens sonham com aventuras sob uma fantasia e voluptuosa lua de mel, George Bentley sonhava com uma lua de mel pequena e brilhante, como uma moeda de ouro cunhada.

Bentley colleccionava muitas outras moedas durante seus vinte annos de casado, mas uma, a mais preciosa, que, por ser de metal não tardara em desaparecer e a actualidade, um homem rico, possuidor de uma casa commodissima, florescente, e sua esposa Bessie e sua filha Betty tinham seu futuro bem garantido. Bentley estava em vespere de casar com o filho do pastor de El Dorado. George Bentley estava decidido a retirar-se dos negocios e dedicar-se exclusivamente ao golf e Bessie.

Fôra, sempre, um excellentissimo marido. Nunca em vinte annos, esquecera o anniversario do seu casamento, o natalicio de Bessie e todas as outras datas a que ella dava a mesma importancia sentimental, o que não é pouco. Além disso, diariamente, tocava o telefonete para ella, do escritorio, enviando-lhe flores aos sabbados, era attento com ella em publico, e intimidade, e, — exceto uma unica excepção annual — só sahia com ella. A excepção era o banquete annual de esportados do club de golf que se realizava no outono e durante o qual George voltava momentaneamente a seus dias de solteiro. Bessie fingia não perceber o acontecimento.

George regressara a cidade, donde fôra de viagem de negocios, e ao mesmo tempo partiu para a parte no banquete annual. Só faltavam vinte e quatro horas para o famoso banquete. George esperava, naturalmente. Talvez estivesse pensando nelle quando passou o celebre telegramma a sua esposa.

Encontrou Bessie de si. Houve lagrimas durante o jantar.

O que toda a mulher deve saber e nunca esquecer para ser sempre amada e feliz.

UM PRIMOROSO ESPECIFICO DE BELLEZA

— "Se quizerdes conservar agora o amor do vosso noivo e mais tarde o de vosso marido não deveis esquecer jamais o bom gosto e o cuidado hygienico."

— "Cuidae sempre do thesouro de vossa formosura."

— "Que tenha a vossa pelle a fineza, a delicadeza e a fragrança das petalas das rosas para que vosso noivo ou vosso esposo se preocupe e deleite com vossa belleza."

E lembrai-vos sempre de que só com o auxilio do

— Applicado diariamente no rosto, em massagens brandas, cura e evita as espinhas reconstituindo a pelle das cicatrizes que tanto afelam.

— Elimina por completo as sardas, pannos e quaesquer manchas do rosto.

— Alveja e amacia as mãos e os cotovellos asperos e ennegrecidos.

— Desencarda as axillas, dando a essas regiões apparencia attractante e conservando-as rigorosamente limpas e perfumadas.

— Desodora o suor, corrigindo-lhe os acidos que desbotam e deterioram os vestidos.

Leile de Rosas

podereis realizar esse supremo ideal de perfeição e de felicidade constante.

Leile de Rosas

— formula scientifica de R. PALHANO, approvada e licenciada pelo D. N. de Saude Publica — é o unico preparado clinicamente indicado para o tratamento externo da pelle.

Seu uso, além de ineffavel prazer intimo, é um cuidado defensivo da mais requintada elegancia e inestimavel utilidade hygienica.

Leile de Rosas

é ainda o preparado ideal para os viajantes, para os que, por doença ou outra qualquer circumstancia, não podem tomar o seu banho quotidiano. SUA APPLICAÇÃO NO CORPO CORRESPONDE A UM ASSEIO COMPLETO.

Maravilhoso fizador do pó de arroz, pôde ser usado a todo o momento.

Deliciosamente perfumado, dispensa com vantagem o uso da Agua de Colonia ou outro qualquer perfume.

Deve ser usado diariamente no rosto e no corpo todo.

IMPRESINDIVEL A' MULHER CHIC!

NAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS.
Deposito: Rua São José, 74-1.º andar. Phone 2-4192.

1 VIDRO RS. 5\$000 — PELO CORREIO RS. 6\$400

(Pega uma amostra gratis antes de comprar o primeiro vidro).

— É que só havia palavras em teu te-
— De modo que
nomizavas nada
indo a palavra

— Esquecia — disse
— Esquecia sim-

— Mas nunca o esque-
— Isso é que me des-
— pois me faz pen-
— Mary Pitkins
— de razão.

— que disse essa sol-
— intronettida?

— disse... (bem sabes
que Mary estudou muita
psicologia e entende
bastante dessas coisas)
— disse... subconsciente-
mente, já não gostas de
mim?

— bobagens. Bessie!
Deves compreender que
isso são bobagens.

— Mesmo que o fosse,
ella disse a todo mundo
que já não somos ideal-
mente felizes.

— Sou capaz de estran-
gular! — declarou vio-
lentemente George. —
Mas, para que diabo lhe
mostraste meu telegram-
ma?

— Ella o viu em minha

— penteadeira e o leu antes
que eu lho pudesse im-
pedir.

— Torcerei o pescoço
dessa idiota!

— Mas, George, o mal
está feito. As más lin-
guas falam.

— Deixe-as falarem.
Que perderemos com iso-
so? Que nos importa?

— Para mim tem muita
importancia.

George teve um sobre-
salto, vendo-se, de repen-
te, deante de um novo e
inesperado mysterio do
caracter feminino.

— Sinto-o muito. Bes-
sie — foi tudo o que pou-
de dizer.

— Mas isso não tira a
má impressão. Não pos-
so permittir que os ou-
tros falem á minha
custa! Não posso!

— Que vou fazer eu?
— exclamou George, com
crescente resentimento.

— Pensei — respon-
deu Bessie, com a maior
naturalidade — que o
melhor seria que sahisses
para uma nova viagem.

— Nova viagem?! —
repetiu elle, espantado.

— Sim. Poderias ir a
Nova-York por alguns

dias... Não está bem?
No fim de tres ou qua-
tro dias, me passarias
outro telegramma...

— Já comprehendo... —
disse George. — Já com-
prehendo tua idéa. Tu
poderias mandar-te outro
telegramma que tivesse
a palavra *beijos* no fim...
Não é assim?...

— Exactamente — res-
pondeu Bessie, com vehemencia. — E fica certo
de que o mostrarei a Ma-
ry Pitkins!

— Sim — disse Geor-
ge. — É uma boa idéa.
Mas, si eu fôr agora a
Nova-York, não poderei
comparecer ao jantar do
club de golf.

— E que te importa
isso? — perguntou a es-
posa. Que importancia
tem um jantar compara-
do com a nossa felici-
dade?!...

Palavras duras, feri-
das, acudiram em tropel
aos labios de George que
não ponde, no entanto,
pronunciá-las.

— Vinte annos! — pen-
sou selvagememente. — Vin-
te annos de minha vida,
em que te del, sem re-

servas, todos os meus so-
nhos de juventude... os
beijos de outras mulhe-
res... mulheres forno-
sas... as delicias de
meus companheiros
queridos... as aventura-
ras... a sublime embria-
gez do amor... Troquei
tudo isso pelo affecto
que te dedico! E tu, tran-
quilla, indifferente, tal-
vez sem o saber, achando
que ainda te devo
tudo!

Mas um homem não
pode dizer taes coisas a
uma mulher que foi sua
esposa durante vinte
annos.

E, em voz alta, falou
George Bentley:

— Muito bem. Farei o
que desejas.

Aquella mesma noite
George partiu para Nova-
York. Na manhã do
quarto dia de ausencia,
Bessie recebeu o desejado
telegramma. Dizia as-
sim:

"Querida Bessie:
Adeus para sempre. Si-
go para o Alaska hoje.
Beijos. George."

DANA BURNET

Póros abertos

Os póros do rosto fecham
infallivelmente com o uso
de um só vidro do mara-
vilhoso

DISSOLVENTE



DISSOLVENTE NATAL
origina que os póros se fe-
chem e acaba com as ru-
as, manchas, pannos, sar-
tas, espinhas, cravos, etc.
— sendo pelas actrizes de ci-
ma para a limpeza diaria
e pelle.

garantido e cada vidro
custa 5\$000

Pedidos: Tel.: 4-6384
Gratis!!! Sr. L. R. SOUZA
Caixa Postal 2167 — Rio.
— Sejo receber gratuitamente
informações completas e de-
talladas do famoso DISSOL-
VENTE NATAL.

Nome
End
Cidade
Estado

AS SUMMIDADES MEDICAS

Drs.:

MIGUEL COUTO

ANTONIO AUSTREGESILLO

ALOYSIO DE CASTRO

FERNANDO TERRA

WERNECK MACHADO



e outros, ACONSELHAM PARA O SUOR DEBAIXO
DOS BRAÇOS e seu mão cheiro natural

MAGIC

Porque este preparado pharmaceutico faz
desapparecer o suor, e não affecta a saude

NÃO ESTRAGA AS ROUPAS PORQUE É INOFFENSIVO

Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saúde, secos
o suor das axilas, tira o seu natural mão cheiro, supprime o uso dos antigos
suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasguem
com o suor. Ninguém mais apparece fazendo a impressão de não ser pessoa
asseiada. MAGIC é economico: um vidro dura seis mezes. — Vende-se nas
pharmacias e perfumarias. — Pedidos e prospectos, a Araújo Freitas & Cia.
— Rua dos Ourives n. 88 — Rio. Preço 7\$000, pelo correio mais 2\$000.

ATERRISSAGEM PERIGOSA --- De J. G. Toudouze

BELLANGER fez um gesto de raiva e lançou uma formidável maldição, que se misturou ao ruído do motor.

Pedro Le Coz inclinou-se para elle e perguntou, sem inquietar-se:

— Que ha?

O outro rompeu em novas maldições, ainda mais indignado pela calma paciente de seu companheiro.

— E' este condemnado motor de pacotilha que não serve nem para moinho de café!

— Chist! — tregou Le Coz. — Bem sabes que, si a gente quer obter alguma coisa das motores, tem que lhes falar com toda a cortezia, para que elles não se zanguem...

— Idiota! — gritou Bellanger. — Sempre supponho que vaes dizer alguma coisa séria e sahies com uma imbecilidade! Estamos arranjados, sabes?

— Estou ouvindo-te — respondeu tranquilamente Pedro. — Mas, como não conheço muito estas coisas, não me impressiono tanto...

Bellanger mostrou, com um gesto, a selva que se achava a oitocentos metros a perigosa selva africana, que, nos arredores do 7.^o paralelo, substitue os bosques tropicaes, por meio de conjunctos isolados de árvores, mais ou menos

densas, que se estendem até as areias do Sahara e da Mauritania.

Le Coz olhou aquelle erigido tapete, e murmurou:

— Evidentemente, é um pouco rústico...

— Acredito! — respondeu o piloto, manifestando diversas alavancas, sem que seu companheiro que realizava sua primeira viagem de avião, comprehendesse nada de seu apuro.

— Creio — insinuou Pedro — que poderias encontrar um terreno cultivado onde poderias trabalhar. O aviador rugiu:

— Terreno cultivado?... Gostas que te estem, então?...

— Não — balbuciou Le Coz. — Mas, por que me perguntas isso?

— Porque, neste maldito paiz, os indigenas têm o bello costume de cortar as arvores a metro e meio do chão... Si desejas terminar teus dias em espetado, é só aterrisar aqui... Prefiro outra coisa. Le Coz começava a comprehender que a coisa era mais grave do que a principio, julgára e inquiriu:

— E parece-te imprescindivel a aterrisagem?

— Naturalmente — respondeu, séccamente, o piloto.

E ambos permaneceram em silencio.

Naquelle avião, que voava pelo céu africano, iam dois camaradas em missão especial: um aviador, piloto recebido na França e destinado havia pouco, ao serviço aeronautico da Africa Occidental, e o outro, um photographo estabelecido em Dakar e perfeitamente ignorante de tudo quanto se relacionava com a mecânica, excepto a dos obturadores.

Essas potencias vagas e longinquoas, que se chamam autoridades metropolitanas, haviam tido a necessidade — por motivos que não se dignaram explicar — de boas photographias, tomadas de avião, da região de Bammako.

Pedro Le Coz fôra convidado a bater as campas e havia embarcado — elle, o homem mais tranquillo e menos aventureiro do mundo — no avião pilotado por Bellanger, seu companheiro de regimento.

Os dois homens haviam partido muito satisfeitos, desenhando o piloto, no ar, todos os zig-zagues desejados por seu amigo o photographo.

Verdadeira carreira aerea, durante a qual o elac-elac do obturador se ouvia frequentemente.

Mas, aquelle dia, Bellanger tinha a quasi certeza de que seu motor ia pregar-lhe uma partida. Estavam bastante afastados da linha que o serviço de aviação tem estabelecida entre Dakar — Kayes — Bammako — Tombuctú, com centros importantes de provisão e de reparações de mil em mil kilometros e um terreno de aterrisagem de quarenta em quarenta.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AVENIDA RIO BRANCO, 134 1.^o E R. 7 SETEMBRO 166

COIFFEUR POUR DAMES. ONDULAÇÃO permanente (para sempre), com o RODAL ondulante e ELOS. MENY Marcel e Misses-en-pils (a prima), pintura de cabelo desde 25\$; corte de cabelo de luxo, 4\$; Sobrancelhas ou Manicure, 5\$. Massagens de Grande Belleza contra rugas, cicatrizes de espinhas e de bexigas, manchas, sardas, verrugas, pontos pretos, póros e capillares dilatados, pelle secca aguda. Tratamento de Seios, Ventre, Pellos, Varizes, engordar ou emmagrecer, engrhecimento das carnes, MASCARA de lama com Limpeza de pelle para fechar os póros, e capillares, 15\$. PEDICURE. Use diariamente, em Massagem e na toilette, Cremes, Agua, Rouge e Pó d'Arros Rainha da Hungria.





Peça catalogo gratis.



**TINTAS
PARA
IMPRESSÃO
AS
MELHORES**

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

CAPPUCCINI & C.

RUA DA ALFANDEGA, 172 - Rio de Janeiro - Tel. 3-3347

"FON-FON" é sempre impresso com as TINTAS HUBER

Com uma olhadela de descontentamento, Bellanger inspecionou a região, o mappa que tinha de si e a bússola. E disse::

— É um terreno de socorro em Yofara, mas falta saber si poderei chegar até lá. Enfim, tentarei. O avião, ligeiramente inclinado, virou, errou a tomar o equilibrio e seguiu em direção ao terreno.

— Onde vamos? — perguntou Le Coz.

— A cento e dez kilometros daqui, a um terreno de aterrissagem... — respondeu o aviador.

— Si que ali chegaremos...

Le Coz compreendeu, pelo tom da voz do companheiro, que a situação ia se agravando.

Não disse nada e, vagamente inquieto, se poz a olhar o céu.

A selva, sob elles fugia sempre, e o motor funcionava mal.

E assim funcionou até que Bellanger anunciou:

— O terreno!

Um quadrado esbranquiado se destacava, bem claramente, em plena selva. O avião desceu facilmente e a aterrissagem se fez suavemente, sem choques. Quando o aparelho se deteve, o piloto deu um suspiro.

— Agora estou tranquillo! — exclamou. — Vou reparar o motor.

— Queres que te ajude? — perguntou Le Coz. Bellanger se poz a rir.

— Obrigado, velho! E's muito amavel, mas não entendes disto... Desce, fica na sombra e tira photographias. Ou então dorme... Tenho trabalho para, pelo menos, meia hora.

Le Coz tomou as machinas e se preparava para saltar, quando ouviu:

— Miraa... ao... aoooo!

O grito foi, a principio, muito suave e um pouco aflautado; depois mais forte, mais amplo, mais grave, para terminar em um verdadeiro rugido de sonoridade metálicas.

Le Coz permaneceu immovel machina na mão, enquanto Bellanger se agachava.

— Miraa... ao... aoooo!

Outro grito, mas não ameaçador, e sim de sympathia.

Le Coz, ao voltar a cabeça, viu, debaixo d'elle, uma leão, que o olhava com uns olhos amarellos formosos, mostrando umas presas muito brancas e muito agudas.

Um cachorro que parecia um gato muito grande e muito alegre, disposto a brincar.

Reinou um profundo silencio; o piloto não se movia, o photographo permanecia em equilibrio. A leão parecia, a um tempo, intrigada e divertida. O dro via, ao longe, uma choça, na extremidade do terreno. Era o posto de vigilancia, que, no entanto, estava fechado. E os desenhados aviadores não levavam nem fusil nem revólver.

De repente, se ouviu pequeno ruido sêco: sob

a pressão nervosa dos dedos, o photographo navia feito funcionar a mola da machina.

A leão, surprehendida, deu um salto para traz, como um gato brincalhão, e, em seguida, fez varias voltas em torno do aparelho, com cabriolas de contentamento. Bellanger, muito pálido, se endireitou, murmurando:

— Estamos perdidos!

Le Coz não pareceu ouvi-lo. Tranquillamente, estava tirando instantaneos do animal.

— Mas, que diabo estás fazendo?

— Um trabalho magnifico e pouco vulgar! — respondeu o photographo.

— Phenomeno! — rugiu Bellanger.

— Concerta o motor em vez de conversar — replicou o companheiro, tomando a segunda machina.

Transecorreram minutos que pareceram ao piloto longos como seculos. Inclinado, elle trabalhava afanosamente no reparo do motor, ouvindo ruidos estranhos: galopes, grunhidos, gemidos e palavras pronunciadas por Le Coz.

Sem ver nada mais além de seu motor, Bellanger perguntou:

— Como?!... Estás falando com a leão?

— Claro! — respondeu o photographo. — Este animalzinho é encantador.

Uma especie de intimidade se estabelecêra entre o photographo e a leão: ella saltava, corria, fazendo graça como um animal de circo. E seus grunidos eram suaves, quasi carinhosos...

(Conclue na pag. seguinte)



OS CABELLOS BRANCOS ENVELHECEM!

O amor e o exito são inimigos dos CABELLOS BRANCOS. Hoje, para tudo se exige JUVENTUDE, real ou apparente. Rejuvenesca 15 annos usando LOÇÃO "CARMELA" que em poucos dias devolve aos CABELLOS BRANCOS a sua cor primitiva e exata: loura, castanha ou preta. "CARMELA" não tingi porque não é tintura. É uma LOÇÃO deliciosamente perfumada, muito usada pela alta sociedade dos mais adiantados paizes do mundo.

À venda em todas as Pharmacias e Perfumarias em vidros grandes e pequenos.

Peçam prospectos aos distribuidores gerais para o Brasil: Araujo Freitas & Cia. Curvelos 25-Est. de Janeiro

LOÇÃO
"Carmela"

ATERRISSAGEM PERIGOSA

(CONCLUSÃO)

A fêra divertia-se com o avião e seus ocupantes.

Tão senhor de si como poderia está-lo no atelier, diante de uma fregueza. Le Coz tomava photographias alegremente.

— Em Paris me pagarão a pose. Tirarei duas duzias.

Afinal, a leão se mostrou cansada. Deteve-se, inclinou a cabeça e lançou um rugido.

A passo furtivo, se aproximou, mostrando dentes terríveis.

Le Coz retrocedeu e Bellanger levantou a cabeça molhada de suor.

— Cuidado! — disse. — Isto não está certo ainda. Si salta, não temos salvação.

O rugido se tornava mais forte, mais alto, mais ameaçador. A leão, depois de ter brincado, estava de mau humor. Divertira-se com aqueles homens e agora queria que elles lhe pagassem espectáculo.

Que lindas carinhas!...



(Estrellas: E. Barrada, Imperio Argentina e Rosita Díaz).

O segredo para possuir uma cutis lisa, uniforme e atractiva, revelado por uma doutora de belleza.

Eis o conselho da Doutora Leguy, para as mulheres que desejam manter a belleza do rosto.

1.º) — A noite faça uma massagem branda com o creme Rugol para remover a terra, o sujo, as secreções e o suor que se accumulam durante o dia, esfregado depois com uma toalha secca para limpar bem.

2.º) — Ao levantar-se pela manhã lave o rosto com agua quente e termine enxaguando-o com agua fria. Depois passe o creme Rugol tirando o excesso com uma toalha e applique o pó de arroz. O collo tambem deve ser cuidado do mesmo modo. Não se esqueça.

NOTA — Este tratamento deve constituir um habito diario, incessante e não de semanas apenas. No culto á belleza reside a força da mulher.



O desesperado

QUANDO Páncreas notou que não tinha dinheiro, tratou de não morrer.

Páncreas era um rapaz de bom turno, que sempre tivera idéas gubres. Da gaveta da mesinha de cabeceira tirou um revolver, pôz a bôcca do cano junto á fronte, apertou o gatilho. Mas o revolver era uma arma muito velha, e o tiro não sahiu.

Páncreas teve um sorriso de piedade, atirou seu revolver no balde do lavatorio e procurou encontrar outra coisa. Para se enforçar tirou o gancho da lâmpada que pendia do tecto. Apanhou uma corda, e um nó corrediço, preparou tudo quando já estava suspenso no ar. A corda se quebra. Utilizou outra corda mais resistente, e dessa vez foi parte do tecto que veio abaixo com grande estrépito.

Páncreas morava num quarto de andar, e de lá se atirou ao seio. Mas não chegou a cair. Ficou agarrado no adorno de uma varanda do quarto andar, de onde o chamaram os bombeiros.

— Empreguei outro meio — disse Páncreas.

Dirigiu-se á praia, e atirou-se ao mar. Mas, seu gesto foi prejudicado, e vinte pessoas se lançaram á agua para salvá-lo, carregando-o.

— Resta-me o veneno — pensou Páncreas.

Entrou em uma pharmacia e pediu alguma substancia tóxica para desembaraçar-se de um gato, dizendo explicou.

O pharmaceutico ouviu-o com algum receio, mas, depois de reflectir, entregou-lhe um vidro com um liquido amarello e amargo.

Páncreas correu para casa.

Aí estavam os dois, no avião imóvel, indefinidos...

A leão aproximava-se, rugindo cada vez mais forte, mas, de repente, se deteve e escutou. Bellanger e Le Coz estavam imobilizados pelo terror. Depois a fêra deu um salto e desapareceu na grama.

Ao mesmo tempo, ouviram-se gritos e passos precipitados. Quatro ou cinco homens armados, brancos e indígenas, chegavam correndo para o avião.

sem tirar o sobretudo, bebeu o conteúdo do vidro e aguardou seus efeitos. Estes foram bem diversos dos desejados, pois o farmacêutico lhe vendêra um purgante.

— Decididamente, a morte não me quer! — gemeu o pobre Pâncreas.

Nesse momento, bateram à porta. Abriu. Era o carteiro, portador de um registrado para o nosso desesperado.

Pâncreas abriu e leu:

"Cartorio de Santiago Cornavin. Rodolpho Pâncreas, falecido em Bombay... Hilario, único parente... Herança de dois milhões".

Dois milhões!

Pâncreas cahiu sem sentidos.

— Cavalleiro! — exclamou o carteiro. — O senhor não assignou o recibo.

Mas Hilario Pâncreas não respondeu. Nunca mais respondeu. Não assignou o recibo do registrado. A emoção o havia morto.

EUGENIO LANGE



O microscopio prova que o afiador restaura o fio

Quanto mais se observa o fio das laminas Valet, tanto melhor se conclue que é mais perfeito e agudo do que o das outras.

A Valet, como todas as laminas, perde com o uso o seu delicado fio: mas tem o recurso de se afiar de novo, diariamente, com o afiador Valet que faz parte integrante da navalha.

A Valet é uma lamina *diferente* que barbeia de modo *diferente* e melhor.

Adquira hoje mesmo uma navalha e um pacote de laminas Valet.

À venda em toda parte.



NAVALHA DE



SEGURANÇA

VALET

Caixa Postal 2782 — Rio de Janeiro

BELLEZAS FAMOSAS DA HISTORIA

Cleopatra esquadrinhou o mundo em busca de unguentos que a embellezassem



Durante seculos, a influencia que a beleza feminina pode exercer sobre o homem, tem tido como principal exemplo o modo pelo qual Cleopatra captivou successivamente Cesar e Antonio. No entanto, Plutarcho nos diz que a beleza desta famosa rainha do Egypto estava longe de ser perfeita. Mas Cleopatra conhecia tão bem os segredos de beleza do antigo Egypto, que isso lhe permittia tornar-se irresistivelmente attractiva

DAGELLE offerece agora tres magnificos preparados para aformosear a pelle

Para realçar a belleza de uma mulher, muito mais valiosos do que todas as formulas que se usavam na antiguidade, são os preparados que Dagelle offerece agora a um custo insignificante. Estes famosos preparados protegerão e accentuarão a sua formosura de tres diferentes maneiras: 1. O Creme Evanescente de Dagelle, applicado antes do pó de arroz e da maquillage, resguardará a sua fina cutis do sol, do vento e do pó, durante muitas horas; 2. O Creme Perfeito de Dagelle, applicado generosamente no rosto, collo e braços, ao retirar-se, limpa a pelle e a aformoseia durante o somno; 3. De manhã, uma applicação de Vivatone, o tónico revigorante, fecha os poros e estimula o sangue, dando á epiderme o viço da juventude. Experimente estes tres preparados de belleza —envie-nos hoje mesmo o coupon para que lhe remetamos o Estojo Especial de Belleza.

DAGELLE

Creme Evanescente

Vivatone

Creme Perfeito

DAGELLE, R. Theophilo Ottoni 44, Rio de Janeiro
 «Queiram enviar-me um Estojo Especial de Belleza, contendo os tres admiraveis preparados de DAGELLE. Junto envio a quantia de \$5000 em carta com valor declarado.

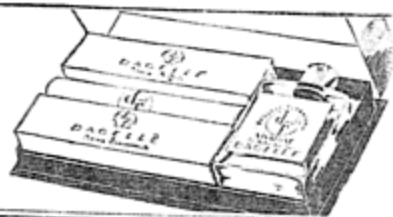
Nome.....

Rua e No.

Cidade.....

Estado.....

(F. F. - 1)



Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1932

A NOIVA
DO MAR...

Um vulto branco, pequenino, uma silhueta de mulher, loira, menina ainda, menina e moça, a sobraçar um ramo de flores... O mar a rumorejar carícias, a derramar espreguiçamentos de volúpia sobre a praia prateada de Copacabana... No alto, o velário azul do céu tropical, pintadinho de estrelas, como se fosse o manto symbolico de Nossa Senhora... O vultozinho mysterioso, o pequenino fantasma branco que comprime de encontro ao peito uma brгада de flores, manso e mauzo, num passinho meúdo de rola arisca e tímida, vae marchando. Sob seus pés sobressalta-se, commovida, a areia prateada... Mas a areia prateada da praia não lhe podia gritar: "Meu pobre amor de filhinha, volta, volta, não te embales não, na canção de melancolia e de infinito amor que te cantam as ondas traigoceiras do mar!" A figurinha loira e branca, da mulher, menina ainda, menina e moça, continúa, porém, a marchar... A marchar para a morte, sob o rythmo desordenado e profundo do mar... Que lhe importava a vida? Botão de flor, ainda, medrado no ambiente frio de sua patria distante, viu-se, um dia, transplantada para uma outra terra, a linda terra tropical em que ella — a pequenina estrangeira — iria viver a sua pobre vida de filha humilde de humildes emigrantes. E um dia, orphã e só, a apregoar jornaes, numa linguagem atrapalhada, com a sua vizinha de pequena vagabunda, encontraram-na a pervagar as ruas da capital paulista. Recolheram-na a um asylo, como orphã. De lá retiraram-na mãos amigas, corações que iriam suavizar um pouco a vida da pequenina abandonada. E, sob o sol ardente dos tropicos, ella se faz mulher, se faz

ELCIAS
LOPES

menina e moça. Já não soffre o desconforto dos desamparados, a angustia dos imensos e dolorosos abandonos... Mas, bem dentro, bem no fundo do seu pequenino coração, Eva, que sorri e aparentemente se mostra feliz, guarda e alimenta a tragedia interior de sua alma. Nostalgia de uma outra patria, a sua terra nativa! A falta do regaço amigo e agasalhador de sua mamãe, ou do carinho sorridente e feliz dos olhos azues do seu papae?... Se não isso, uma desillusão de amor, um grito rebelde de paixão, a angustia da primeira fraqueza do coração?... Quem o saberá? Eva, uma pequenina estrangeira, mulher e flor, ainda em botão, transplantada para o sol ardente dos tropicos, um dia destes, sobraçando flores, sob o impulso de não se sabe que sentimento, que dor, ou que saudade, buscou, na paz infinita da morte, entregar seu corpo cõr de leite á volúpia fresca da caricia doida do mar rumorejante de Copacabana. E toda de branco, com o seu raminho de flores, lá se foi para o seu eterno noivado com Neptuno. Alguem, porém, um guarda importuno, sem saber se lhe faria um bem, se um mal, tolheu-lhe os passos, impedindo-a de realizar esse estranho e mysterioso casamento, que a Morte abençoaria, mas que a Vida condemnava. E Eva, a pequenina noiva do mar, voltou a viver na terra firme a sua pobre vida de florsinha transplantada, a alimentar seu pequenino coração de desilludida na seiva mesma do seu proprio soffrimento... Foi assim, mais ou menos assim, que os jornaes descreveram, um dia destes, o romance de Eva — romance que envolve o drama ou a tragedia de tantas vidas silenciosas e humildes...

Rendas de espuma

MERCANTILISMO

Num paiz onde não ha leitores, e uma edição de tres mil livros constitue "um grande successo de livraria", a réclame gratuita, feita pelos jornaes, tem sido, até aqui, um inestimavel serviço prestado aos autores. Um serviço e um estímulo.

E esse serviço e esse estímulo são tanto mais preciosos quanto é certo que custam, na generalidade, o preço de meia duzia de exemplares da obra que se pretende diffundir. Mais ainda: custa uma série de pequenos favores, feitos, adeantadamente, ao amigo com quem se conta na redacção do jornal.

Sim, porque si não occorrem essas circumstancias, não se obtém nem mesmo um vago e simples registo da obra que se lançou ao mercado.

Ha casos mesmo em que a covardia e a inveja de alguns não vacillam em atirar o livro á cesta de papéis, sem uma referencia ao seu titulo. O mal não é de hoje. Elle sempre existiu. Porque tambem sempre houve, no fundo da redacção de um jornal, ou de uma revista literaria, um confrade mesquinho, invejoso, — capaz de boycotar os collegas, a proposito, até mesmo, de uma noticia de anniversario ou fallecimento.

Balzac, nas *Illusões Perdidas*, retratou, fielmente, a alma desses typos despreziveis e *En exil*, a linda e commovente novella de Rodenbach, não é senão a



Mlle. Nair Cardia Sá, cujos olhos resplendem com o mesmo fulgor e a mesma graça do seu sorriso. Figura da nossa alta sociedade, mlle. Nair é, ainda, um nome prestigioso dos nossos salões elegantes.

historia de um ator que soffreu, em toda a sua vida, a mais feroz campanha da parte dos seus adversarios nas letras. Não é preciso mais descrevê-los.

Salientemos, apenas, que, por isso mesmo, é que a réclame gratuita da imprensa tem qualquer coisa de nobre e de infinitamente sympathico.

São tantas as percentagens que se pagam para a diffusão de uma obra, e tão onerada fica ella, que o autor seria reduzido á miseria si ainda fosse custear a propaganda dos seus livros.

Pois não é que um escriptor acaba de abrir, entre nós, um pessimo precedente?

Antes de lançar o seu livro — elle, imbuído de idéas extremamente mercantilis, — dirigiu-se á gerencia dos órgãos de publicidade e, ah! pagou á linha os seus annuncios, como si se tratasse de uma "excellente pomada para callos" ou de uma fita de cinema.

E' verdade que nós outros da imprensa bem sabemos o valor literario dessa propaganda...

Mas, o publico é de boa fé: cre' nella, como cre'dita, piamente, que uma cartomante possa prever o futuro...

E, de resto, o tal escriptor reclamista veio crear, daqui por deante, uma nova fonte de renda para os jornaes — e um maleficio para os autores...



OS DOIS CORTEJOS

(SOULARY)

A dois cortejos se abre a igreja. Um em sombria
Tristeza vem; — conduz de um anjo o esquife es-
[treito;

Segue-o afflicta mulher, e quazi tresvaria,
Os prantos a afogar no escandecido peito.

E' o outro um baptizado; — e na faixa macia
Se agita o pequenito; a mãe com mimo e geito
Dá-lhe o ineffavel seio e o afaga e acaricia
E o abraça a rir, radioso o gesto, em triumpho e
[aspecto.

Do templo, baptizado e enterro vão-se embora.
Súbito as duas mães se encontram... Nesse instante.
Uma, furtivo olhar, no olhar da outra, demora.

E — dolorosa scena, ó lance edificante! —
A joren mãe, que ria, ao ver o esquife, chora,
E a que chorava ri, ao contemplar o infante!

(André Payer,

Vives. Na tua alcova o teu viver não finda.
Taes com as mãos juvenis tu própria os dispu-
[zeste,
Vejo os objectos teus; rejoy a sorrir-me ainda,
Na parede, o perfil da suave Beatriz d'Este...

Ha vida nesta alcova, e é só de ti provinda,
Pois nada existe aqui que não te manifeste.
Vices: dorme em teu leito a tua forma linda
Dir-se-á que o teu vestido ainda aqui te veste.

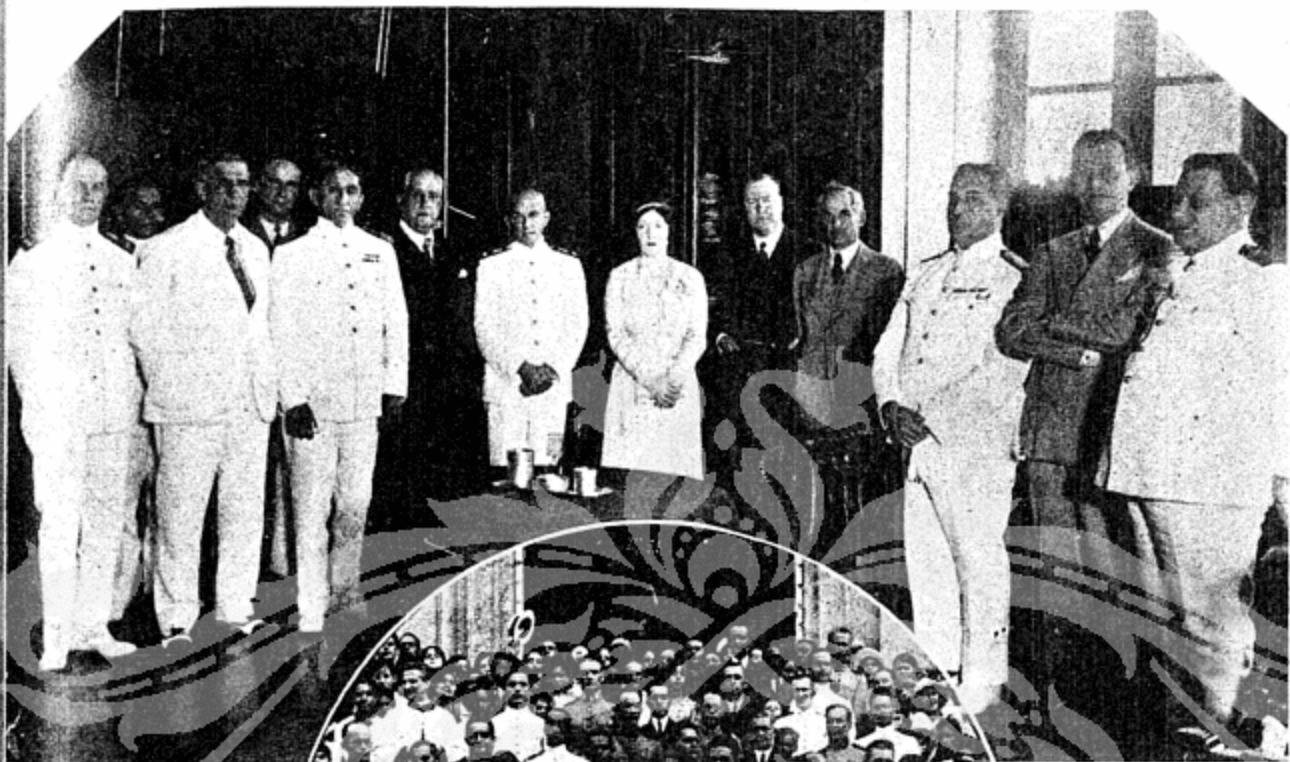
Inda por ver-te, o sol a tua alcova invade.
E aqui, a succumbir desta saudade ao peso,
Trago-te o coração — transbordando saudade.

E, ao partir, cauteloso, eu cerro bem a porta.
Para que fique eterno em tua alcova preso
Teu hálito aromal, ó minha Viva-Morta!

JULIO MACIEL



ALCOVA
FLECHADA



No alto: flagrante da cerimônia da entrega da chave do edifício da «Casa Marcílio Dias» à Marinha Nacional, representado pelo sr. ministro Protógenes Guimarães, que recebeu a alludida chave das mãos da exma. senhora Getúlio Vargas, esposa do chefe do governo provisório. No medalhão: sua eminência o cardeal d. Sebastião Leme entre os offi-



ciais do Exército e da Marinha que tomaram parte na Paschoa dos Militares, commovente festa eucharística, domingo ultimo realizada na matriz de Sant'Anna. Em baixo: grupo de medicos e autoridades presentes à solennidade inaugural da «Quinzena do Medico», brilhante iniciativa do Syndicato Medico Brasileiro.





Alto-falante

RENATO VIANNA
E O THEATRO
BRASILEIRO

DISSE, um dia, nesta pagina, que Renato Vianna, com ser uma das figuras mais expressivas e fortes do scenario literario brasileiro, ainda não fora nem bem julgado, nem, mesmo, bem compreendido. E, no entanto, ha muito que se dizer sobre elle, a respeito de sua obra, sobre o seu admiravel dynamismo espirital, e, mais ainda, talvez, sobre o ingente, tenaz esforço e coragem com que, enfrentando um meio, se não hostil, quasi indifferente á ardua missão que tomou a hombros, buscou, carinhosa e intelligentemente, dar novos rumos, novas expressões, physionomia propria, enfim, ao theatro nacional.

Este, o grande ideal em torno de que se agitou seu espirito entusiasta, sempre á acariar a realização, concreta, objectiva, da nobre e formosa illusão que lhe alimentava os anseios e estimulava as forças: — a criação do nosso theatro de arte, do verdadeiro theatro que, um dia, honraria o patrimonio cultural do Brasil.

Para tanto deu-nos, logo, a admiravel revelação do seu valor como dramaturgo, como escriptor theatral, offerecendo-nos uma série de peças notaveis, que marcaram exito estrondoso no nosso meio, e que o marcariam, tambem, em qualquer meio culto europeu, tal a "performance", se se póde dizer, com que nol-as apresentou, seguro da sua arte e dos nobres objectivos que collimava.

E foi assim que, successivamente, com pequenas intercodencias nas

suas varias tentativas de renovação do nosso theatro, Renato Vianna creou "A ultima encarnação de Fausto", "Fantasmas", "Na Voragem", "Gigolô", etc.

Para melhor identi-

norte do paiz, Renato Vianna tornou ao Rio. Novo empreendimento. Nova tentativa. Elle e Céo da Camara voltam ao cartaz, annunciando o "Theatro de Arte" no João Caetano. "O homem

panheiro de jornalista... Mais uma outra peça no cartaz... Depois, o silencio...

Contratempos? Desgostos? Desanimo? Desanimo, não, não podia ser; Renato era de uma fibra de combatividade extraordinaria e de uma fidelidade rara ao seu ideal, ao grande e generoso sonho de arte que constituiu, mesmo, o "leit motive" da sua forte e heroica espiritualidade.

Qual não foi, pois, a minha surpresa quando, com um carinhoso cartão do meu velho amigo, recebo as linhas commovedoras que se seguem, e que torno publica, para que, como eu, os amigos e os admiradores de Renato Vianna procurem demovel-o dos propositos que um momento de desfallecimento, de quebra da sua formidável resistencia, trouxe ao seu animo de lutador imperterrito em prol de obra de renovação e soerguimento do theatro brasileiro.

"Meu caro confrade:

Doente, cinco dias retido numa cama, não me foi possivel cumprir immediatamente o dever de agradecer-lhe toda a generosa assistencia moral com que prestigiou a iniciativa do Theatro de Arte.

Venho fazê-lo hoje, tardiamente embora, pois que eu não quedaria tranquillo em consciencia se o não fizesse: devo á critica brasileira, e a sua verdadeira expressao, tudo o que sou.

O Theatro de Arte foi a minha ultima illusão e o meu glorioso Waterloo... Empreguei ali toda a minha capacidade de resistencia para ser vencido honrosamente, graças á decidida solidarie-

(Conclue na pag. 29)



Olegario Marianno, o poeta glorioso de "Água Corrente", depois de publicar "Destinos", offerece aos seus amigos e admiradores de todo o Brasil um lindo e encantador volume de theatro. "Ultimo Amor", "O Preludio do pingo d'agua" e "Arlequinada" são os tres bellissimos "sketches" em verso que o grande cantor de "Cigarras" reuniu no interessante volume, que a "Editora Guanabara" acaba de publicar, e que já se acha exposto nas "vitrines" das nossas principaes livrarias. Com este primeiro volume de theatro, Olegario Marianno vae marcar um novo triumpho, a juntar aos muitos que já tem conquistado o seu grande espirito de illuminado. Resta, ainda, assignalar, com jubilo, a valiosa cooperação que o illustre poeta patricio traz ao theatro nacional, infelizmente tão pobre de elementos de valor, de theatrologos de merito, capazes de soerguerem o nivel intellectual e artistico da nossa scena. E são bem raros os que, como Renato Vianna e Claudio de Souza, defrontando difficuldades innumerables, tentam fazê-lo.

cur-se com o seu ideal, fez-se actor tambem, dando-nos em algumas de suas principaes peças interpretações felicissimas.

Ultimamente, depois de prolongada ausencia no

silencioso dos olhos de vidro" é a pega de estirca. Acompanho, com satisfação, o novo esforço artistico que anima o idealismo do meu querido amigo e velho com-



Festejando o noivado de sua gentil filha senhorita Nelly Ribeiro Cavalcanti, que acaba de contractar casamento com o engenheiro dr. Americo Pacheco de Carvalho, a exma. viuva Eether Ribeiro Cavalcanti offereceu, domingo passado, em sua residencia á rua Silveira Martins, uma recepção ás pessoas de suas relações. No grupo acima estão os jovens noivos acompanhados de seus paes e parentes.

A residencia do casal Porto da Silveira encheu-se, na noite de 5 do corrente, de distintos elementos da nossa sociedade, por motivo da festa natalicia desse nosso brilhante confrade, que é uma figura prestigiosa de advogado e jornalista. A exma. ara. Porto da Silveira recebeu regiamente as suas visitas, a quem offereceu finos doces e bebidas e um saboroso peru, immolado em homenagem ao anniversariante. A reunião

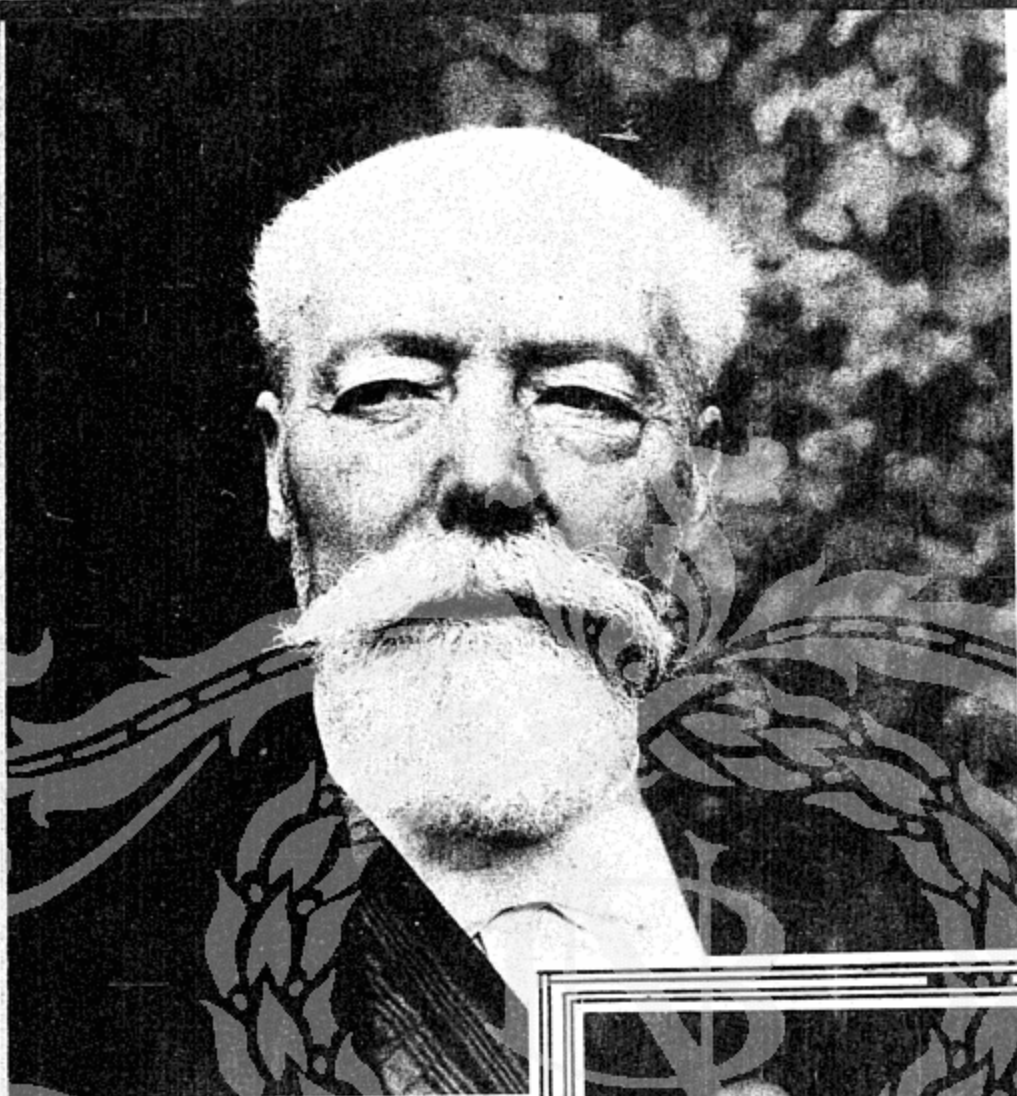
A VIDA SOCIAL

decorreu finalmente cordial, pales-trando-se sobre varios assumptos, menos sobre a idade de Porto da Silveira, que, aliás, não nega já ter completado um quarto de seculo... No jardim da vivenda da rua da Passagem, 226, foi tomado, então, este florido grupo de rosas vivas misturadas ás rosas do casal Porto da Silveira, que também ahi apparece acompanhado de seu intelligente filhinho Roberto.



O PRESIDENTE DOUMER

Estampamos, nesta página, a mais recente photographia de Paul Doumer e um flagrante do presidente da França por ocasião da ultima festa de Natal, no palacio de «Champs Elisées», onde se reuniram, para receber bcombons e brinquedos, inumeras crianças das escolas de Paris. No aspecto photographico apparece, tambem, madame Doumer, que fez a distribuição dos presentes a se pequenos convidados.



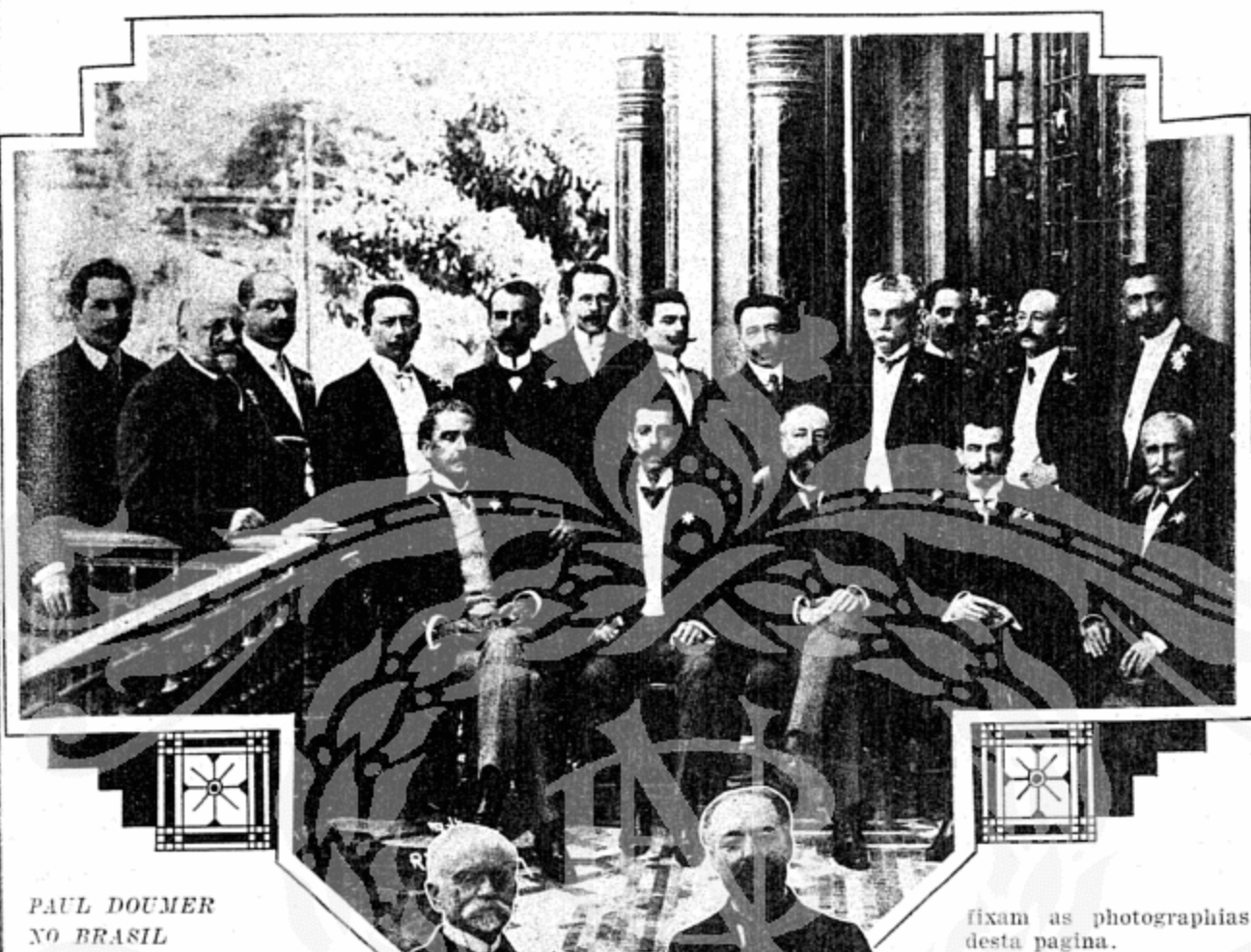
Nº seu leito de morte, saudamos com respeito e veneração a figura inconfundivel do presidente Doumer, victima dum attentado estúpido e cruel. A consternação produzida no mundo inteiro pelo trágico fim do insigne estadista deu á sua nobre figura seu pleno relevo final.

Paul Doumer era uma expressão legitima e completa do espirito francez, que se compraz na nobreza da forma, na proporção das medidas e na harmonia dos gestos. Nascido na provincia, num meio pobre, elle se elevou pelo trabalho, pelo estudo e pelo esforço proprio ás culminancias sociaes. Professor, jornalista, advogado, politico, diplomata, estadista, em toda a sua vida de acção e de honradez, dia a dia se elevou pela intelligencia e pela capacidade de trabalho. Defensor da ideologia radical e dedicado aos estudos financeiros, sempre o envolveu uma aureola de sympathia, nascida de sua integridade moral, de sua simplicidade, do seu merito real, da sinceridade de suas convicções e do seu nobre patriotismo, que não media sacrificios e defendia a França com o sangue de seus filhos.

Na presidencia da Republica, manteve a mais alta linha de discrecção e de dignidade, não procurando immiscuir-se nas lutas partidarias. E foi nesse ponto de elevada significação para o mundo que a morte, desferida por um tresloucado, o rein encontrou para sua maior glorificação.

A Paul Doumer o Brasil estava ligado por laços de grande sympathia. Elle estivera no Rio de Janeiro e guardava de sua rapida visita uma impressão duradoura. Assim, é com grande alegria que registramos o seu fim, realçando o preito de nossa homenagem aos seus despojos mortaes.





PAUL DOUMER
NO BRASIL

EM setembro de 1907, Paul Doumer, então presidente da Câmara dos Deputados franceza, visitou o nosso paiz, do qual sempre foi grande amigo, e onde permaneceu varios dias em contacto com os nossos politicos daquelle época. Muitas foram as homenagens que recebeu, aqui, o illustre parlamentar, avultando entre ellas o almoco que lhe offereceu, no dia 11 de setembro daquelle anno, o então presidente da nossa Câmara dos Deputados, dr. Carlos Peixoto.

São dois aspectos da visita de Paul Doumer á capital brasileira o que

fixam as photographias desta pagina.

Em cima, o presidente da Camara franceza após o almoco offerecido em sua honra pelo seu collega brasileiro, vendo-se Doumer em companhia de Pinheiro Machado, Carlos Peixoto, James Darcy, Urbano dos Santos, Leão Velloso (Gil Vidal), Alvaro de Carvalho, Arthur Lemos, Antonio Azeredo, João Luiz Alves, Medeiros e Albuquerque e outros vultos da politica nacional.

Em baixo, Paul Doumer ao lado do presidente da Republica, dr. Afonso Penna, numa photographia em que se vém os respectivos autographos.



A NOVA DIRECTORIA DA A. B. I.

Teve a mais alta expressão a solennidade da posse, realizada sexta-feira penúltima, dos novos conselheiros da Associação Brasileira de Imprensa, após o que foi procedida a eleição da nova directoria, que assim ficou constituída: presidente, Herbert Moses; vice-presidente, João Mello; 1.º secretario, Arthur de Guaraná; 2.º secretario, Nestor Guimarães; thesoureiro, Paschoal Ferrone; bibliothecario, Carlos Manhães; procurador, M. Paulo Filho. Toda a passada directoria foi reeleita, à excepção de um dos seus membros. Essa circumstancia vem de-



monstrar a brilhante actuação daquelles jornalistas, notadamente a do sr. Herbert Moses, que muito se tem batido em favor da classe que representa, agindo com elegancia e diplomacia, na solução dos casos mais difficeis. Notemos ainda que a permanencia do dr. Herbert Moses á frente da directoria da A. B. I. é uma garantia da execução do seu nobre projecto: a construção da Casa do Jornalista, o velho sonho dos que moirejam na imprensa.

O nosso clichê focaliza: no medalhão, o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., e, na outra photographia, um aspecto da reunião.



SUPERSTIÇÃO

O sapo canta, canta,
lá no fundo da lagóia enferma.
A solidão molle abafa a voz do sapo
p'ra que o seu canto estridulo, descompagado,
não amedronte as estrellas que tremem de frio no
[céo alto,

espiando a terra escura e feia

A lagóia tem arrepios...

A aragem acaricia os juncos,
alisando-lhes a cabelleira fulva.

A Lua, muito redonda e transparente,
caminha pensativa,
à procura do Sol fugidio
para aquecê-la...

O céo esburacado de estrellas
arqueia-se sobre o Mundo,
para melhor escutar os idyllios e os queixumes
dos que amam e dos que soffrem.

Misero, hediondo, disforme,
atolado no lodo,
o sapo canta, canta, a noite inteira,
na estranha angustia de sua mágoa
recondita, intraduzivel e enorme.

Menestrel do lodo e das aguas paradas,
invejando as estrellas que piscam na escuridão da
[noite,

o sapo queria ser, ao menos,
uma arc, um ragalume, uma flor,
sobrepairante á podridão do pantano.

A Terra seixosa, bebedeira de silencio...

As arvores, esbrilhadas na Sombra,
dormem e sonham,
cutucando no ventre morno da Terra
as raizes aridas de seiva.

E o sapo desencantado coaxa,
num tumbaloso clamor incomprehendido,
maldizendo seu destino abjecto,
— pária da Natureza madrastra.

Uma estrella escorrega, de repente,
riscando o céo de alto abaiço.
A superstição cusina,
peba bocca anonyma da Lenda,
que isso é castigo de Deus:
a estrella encatada, espiando culpas,
vae ser o sapo que canta, canta, a noite inteira,
atolado no lodo...

NESTOR GUIMARÃES

O SALÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS



A grande pintora Sarah Villela de Figueiredo, e um dos seus quadros expostos no 4.º Salão dos Artistas Brasileiros: «No balanço». Sarah Villela de Figueiredo é uma figura impressiva da arte nacional e um nome de prestigioso relevo na nossa sociedade.

Inaugurou-se sabbado ultimo, na sede da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, o 4.º Salão dos Artistas Brasileiros, em que figuram varias dezenas de pinturas e esculpturas firmadas pelos nomes de mais destaque nas bellas artes nacionaes. A cerimonia da abertura desse salão, cuja iniciativa cabe á Associação dos Artistas Brasileiros, foi um legitimo acontecimento de arte e mundanismo, e teve a presença de elevado numero de figuras representativas dos nossos circulos culturais e sociaes, além de autoridades e outras pessoas gradas, como documenta a photographia abaixo.





Toque de ruban
cisé noir. Voi-
lette bordée.



Chapeau blanc
en paille, garni
de satin noir et
de gros grain
rouge.



Béret rouge et
blanc en peau.
Pois noirs et
blancs. Écharpe de
toile de laine blan-
che à pois noirs.



Chapeau d'antelope
noir garni de
craie beige dé-
gradé. Écharpe de
mousseline
brochée.



Chapeau de breitel
noir garni d'une
voilette.



Toque vert opali-
ne gros grain
gaufre pointillé de
noir.

Chapeau de feutre
vert amande.

ALTO FALANTE

(Conclusão)

dade de alguns companheiros dedicados.

Resolvo renunciar, com elle, aos meus ideaes de arte, e dou por encerrada a missão que a mim proprio impuzera no theatro brasileiro.

Seguindo o conselho do velho Socrates, é tempo, agora, de começar a difficil tarefa de morrer: tenho trinta e oito annos — vividos pelo dobro — e uma bagagem com-



Enlace da cenhorita Rachel Saul com o sr. Mauricio Abramant, celebrado nesta capital, onde residem os noivos.

plicadissima para argumentar antes de partir.

Cutros mais competentes e capazes realizaram aquillo que eu não consegui realizar, apesar de tremendos esforços e inacreditaveis sacrificios.

Espero, entretanto, que reconheçam a rigorosa honestidade desses meus quatorze annos de trabalho.

E' o unico premio que eu peço.

Seu confrade obrigadissimo, Renato Vianna."

MAX LINDE

DO CYNISMO

Desgraçado do mortal em quem o cynismo fez quartel. Transfigurado moral, elle erra voluntariamente. Poder-se-ia rehabilitar; prefere, porém, continuar a ser hospede indesejavel de um mundo de chimeras ou de maldades, que a sua imaginação creou.

Não ha nada mais triste do que o homem cynico! Elle é inferior ao robele a que tivessem queimado o

amago, porque assim mesmo a arvore daria sombra e serviria de estaca...

O cynico, em certas occasiões, supplanta o ladrão. São ambos prejudicialissimos, mas o ladrão, além de ser perseguido pela lei, acossado pela vergonha, perde o amor á liberdade e á vida, ao passo que o cynico, quanto mais vive, menos se convence de que está envergonhando o proximo.

ALEXANDRE PASSOS



Para commemorar as bodas de ouro do venerando casal João Henriques Garcia-d. Rosa Garcia, foi celebrada, no dia 3 do corrente, uma solenne missa em acção de graças na igreja do Mosteiro de São Bento, que se encheu, por isso, de parentes e amigos dos festejados. O sr. João Henriques Garcia e sua digna esposa, que são muito estimados nesta capital, onde residem ha varios annos, apparecem, no grupo acima, cercados pelos seus filhos, netos e demais parentes, além de outras pessoas presentes á solennidade religiosa.



Senhoras da alta sociedade de Tokio reúnem-se, diariamente, no Comité Central, para fabricar os «cakes» que são enviados aos soldados japonezes, no «front» da Mandchuria.

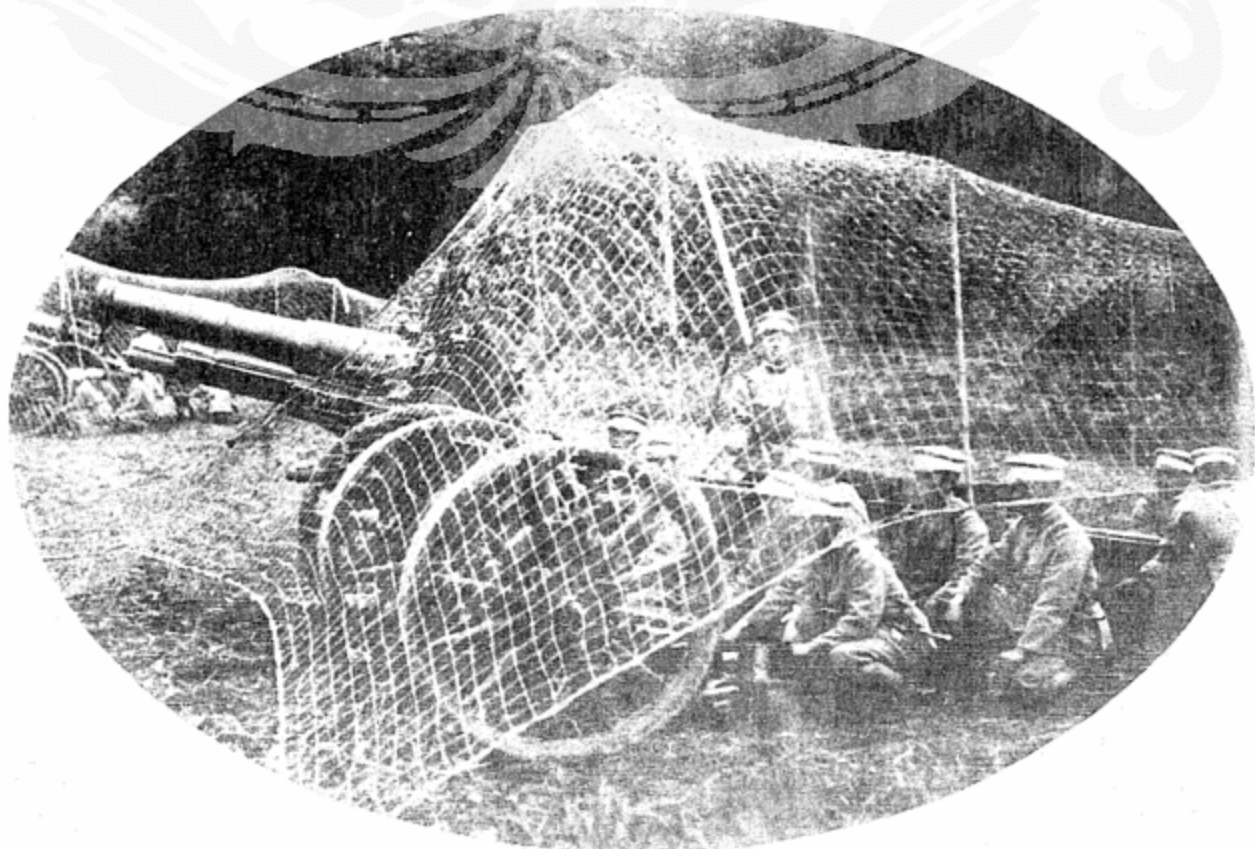
MULHERES DE HOJE

Rosny Aine fala das mulheres da actualidade desta linda maneira: "São mais decididas, promptas e livres em seus propositos, mas si tiverdes a sorte de passar com ellas alguns instantes sem que estejam presentes

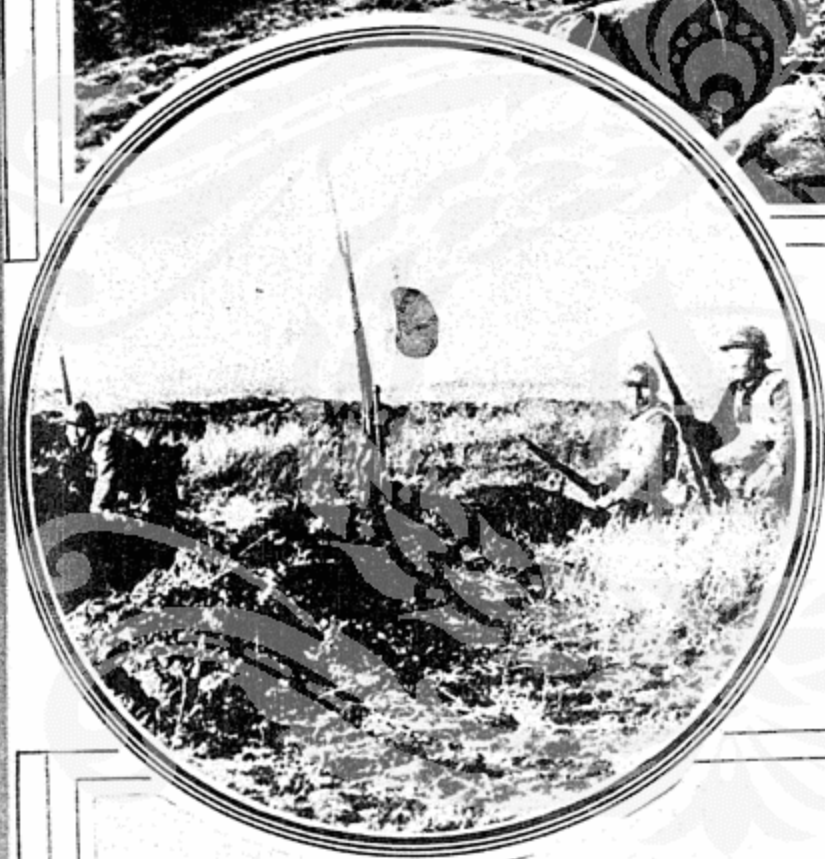
alguns rapazes vadios, então reaparece nesse *tête-à-tête* a mulher eterna com todos os prestígios que conservou através dos seculos. E, assim, nem *cocktails*, nem cigarros, nem pyjamas, nem modos desenvolvidos significam grande coisa, pois

guardam o seu caracter eterno para os que sabem e querem comprehendê-las."

Essa opinião do chronista francez deve cahir no gôto das mulheres de hoje. A mulher ha de ser sempre a mulher, *malgré tout*...



Como os japonezes fazem a «camouflage» das suas baterias, no campo de batalha.



VISÕES DA GUERRA SINO-JAPONEZA

Tres aspectos da luta em Tsitsikar, que foi tomada pelas tropas japonezas, após violento encontro com o exercito chinês. As baterias nipponicas disfarçadas para o inimigo. Uma guarda avançada japonesa no ataque ás posições chinesas de Tsitsikar. Soldados da Cruz Vermelha Japonesa recolhendo os feridos chineses, após a tomada daquela praça de guerra ao sul de Moukden.

(Photographies do Serviço Especial de FON-FON em Paris).



Caverna de Afi Babá



Das margens do Prata, carregado de novidades interessantes, regressou o escriptor Christovam de Camargo, que, em entrevistas aos jornaes, focalizou com precisão diversos aspectos da actualidade argentina. O que disse sobre a intensidade da vida literaria na nação vizinha, das facilidades que ali encontra o escriptor, é de deixar a gente com agua na bocca... A photographia acima é um instantaneo tirado nas margens do Nahuel Huapi, fronteira do Chile, por occasião da visita promovida pelo Touring Club Argentino á região dos lagos.

PROVERBIOS A'S AVESSAS

Ha passaros que cruzam o espaço e sujam as pennas.

Quem vê a barba do vizinho a arder deita-lhe um pouco de gasolina.

Existem cães que ladram e mordem.

Muitas andorinhas não voltam ao ninho.

De tal pae filhos diferentes...

Pcores cegos que os que não querem vêr são os cegos de nascença.

Muitos semêam ventos e colhem bons fructos.

Outros andam mal e acabam bem.

Quem casa às vezes não quer casa.

Dize-me com quem andas e não poderei dizer que manhas tens.

Fala-se no mau e não se prepara o pau.

Ha gente que bole com muitas pedras e nenhuma lhe quebra a cabeça.

Ruim com elle e methor sem elle.

Quem espera nunca alcança. Mais vale quem cedo madruga do que quem Deus ajuda.

O ORPHÃO

Ha pessoas que têm cara de fera e que se pensa capazes de comer os outros vivos. Entretanto, pos-



O dr. Edmundo Ferreira da Rocha, chefe do consultorio do Hospital da Misericórdia e antigo jornalista, a quem o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa acaba de conferir, por unanimidade, o titulo de «socio honorario» daquela instituição, em reconhecimento pelos grandes serviços que o humanitario clinico tem prestado á classe jornalística. Por esse motivo, recebeu o dr. Edmundo Ferreira da Rocha expressiva manifestação de apreço dos seus collegas, amigos e admiradores.

sucm coração de assucar. Ha outras, pelo contrario, que escondem a crueldade e a infamia sob uma physionomia suave. Um desses inoffensivos apparentes foi levado á barra do tribunal e o juiz disse-lhe:

— O senhor é accusado de haver assassinado seu pae e sua mãe. É um crime abominavel que não me-

rece perdão. Que allega em sua defesa?

— E' verdade, senhor juiz, a excellencia tem toda a razão, respondeu o monstro, baixando os olhos.

— Bem — continuou o nagistrado — que allega em sua defesa?

— Que rossa excellencia tenho compaixão de mim, porque agora sou um pobre orphão...

O SILENCIO DE BERNARD SHAW

Ha muito tempo o velho humanista irlandês de cerebro sempre juvenil não publica nenhuma de suas costumeiras criticas mordazes aos norte-americanos e aos proprios inglezes. Está silencioso o autor do Carro de Maças e nem mesmo a sua face barbada apparece nos jornaes, acompanhando a sua imagem vestida de traje de banho ou de jogador de polo.

Quem sabe si nesse silencio Bernard Shaw não está preparando qualquer satyra derradeira e terrivel contra a pobre humanidade de que faz parte?...

SÊSAMO

«FON-FON» EM POÇOS DE CALDAS



Santos Lobo e Elysio do Couto, passando para a nossa objectiva, naquella bella estação de aguas.



EURYCLES DE MATTOS

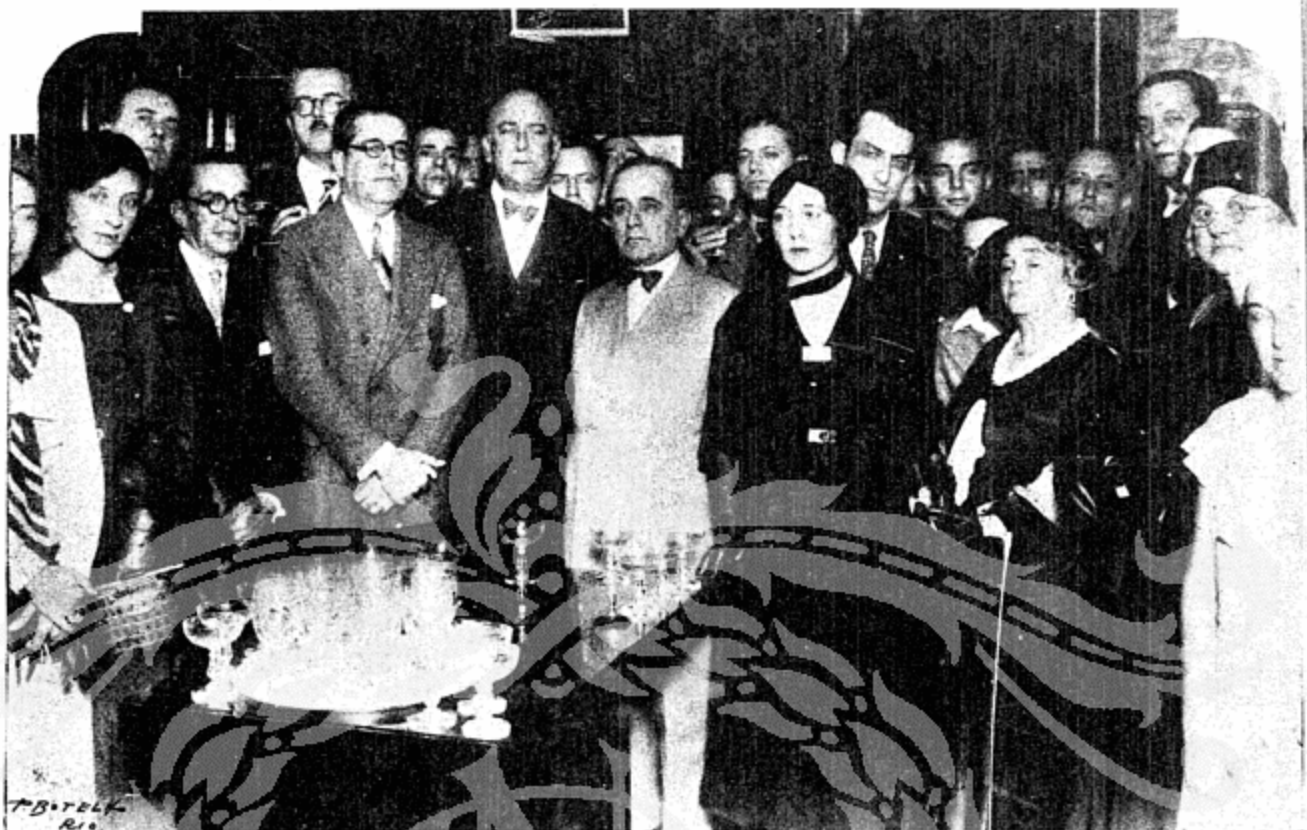
Os nossos colegas d'«O Globo», num movimento de piedosa saudade, muito sympathico e profundamente expressivo, promoveram, no dia 5 do corrente, diversas homenagens á memoria de Eurycles de Mattos, extincto director-redactor-chefe d'aquelle vespertino. Além de uma romaria ao tumulo do



grande jornalista, no cemiterio de S. João Baptista, realizou-se ainda uma missa na matriz de S. José, á qual compareceram os companheiros, a familia do morto e a exma. viuva Irineu Marinho. A nossa gravura nos mostra os varios aspectos das ceremonias em que foi relembrada a nobre e illustre figura de

Eurycles de Mattos.





Grupo feito nos escriptorios da Fox-Film, por occasião da visita do dr. Getulio Vargas, chefe do governo provisório, que se fez acompanhar de sua exma. familia. Achavam-se tambem presentes os representantes dos srs. ministros de Estado, que foram convidados, pela directoria da Fox, para assistir, no pequeno salão, á projecção de «Deliciosa», o film do nosso patricio Raul Roulien, que apparece no mesmo com Janet Gaynor e Charles Farrell.



Aspecto do comicio pró-Constituinte promovido sabbado á tarde, na esplanada do Castello, pela mocidade das nossas escolas superiores, vendo-se um dos oradores quando proferia o seu discurso.

Ao lado: o livreiro Freitas Bastos, acompanhado de sua exma. senhora, ao embarcar para Buenos-Aires, a bordo do «Cap Arcona».



FON-FON NO CINEMA



Era uma creatura fascinante.

N O decurso de uma partida de "chemin de fer", disputada num dos mais elegantes "yacht clubs" de Long Island, Elza Carlyle contrai uma divida de jogo de tal vulto que não ousa pedir o dinheiro necessario para o seu resgate ao marido. Jeffrey Carlyle, um corrector á beira da ruina. Livra-se da vergonha, assignando um caie que em tempo promette resgatar.

Na mesma, noite, Elza, embara extremamente apaixonada por seu esposo, diverte-se tecendo uma intriga de amor com um dos convidados, Hardy Livingston, um entendedor de arte que viaja longamente pelas terras do Oriente. A antithese entre esse typo e o do seu marido, calmo e bonachão, exerce sobre Elza uma estranha fascinação, que não passa despercebida ao sinistro Harez, imbuído das tradições e costumes do

LUDIBRIADA

DA PARAMOUNT

COM TALLULAH BANKHEAD e IRVING PICHEL



Castigo brutal.

Oriente. Em breve concorre o seu espirito o proposito de subjugar e tornar sua aquella mulher audaciosa.

Apercebendo-se do interesse de Elza por Hardy, Jeffrey manifesta-lhe o seu resentimento e censura-a pelas visitas incoerentes que ella faz frequentes vezes á casa daquelle individuo. Mas, em resposta, Elza limita-se a rir, affirmando ao ciumento Jeffrey que no seu coração não páira, nem jamais pairará, outra imagem de homem senão a d'elle.

Entremettes, o jogador, a quem Elza deve dinheiro, ameaça dirigir-se ao marido para cobrar-lhe a divida. Empenhada em salvar-se, Elza lança mão do dinheiro de uma obra philanthropica de que é thesoureira e dá-o a um amigo da casa, Terrell, para que o empregue numa especulação de que ella espera um retorno capaz de

pôla a coberto de dificuldades.

Por ocasião do baile de caridade, effectuado na residencia exoticamente decorada, de Hardy, encoraja-se este a proseguir na investida amorosa de que espera colher o premio com a rendição de Elza, mas esta o repelle, declarando-lhe que ama seu marido e que seria incapaz de o trahir.

No momento em que o baile está no seu auge, Elza recebe um telephonema de Terrell, a annunciar-lhe que a especulação no mercado de titulos absorveu até o ultimo "cent" do dinheiro que lhe foi confiado. A noticia precipita Elza em extremo desalento, pois ao dia seguinte tem ella que entrar com a somma de que lançou mão, na esperança de salvar-se. Desvairada, ella promete a Hardy que será sua se elle lhe dê o dinheiro de que precisa. Hardy a satisfaz com um cheque.

Quasi ao mesmo tempo, numa especulação, Jeffrey ganha cerca de um milhão de dollars. Calculando que agora pôde alcançar o dinheiro necessario para pagar a sua dívida e reembolsar Hardy, Elza recorre ao



Interrogação dolorosa.

seu marido, o qual, segundo vem a saber, já pagou, eile proprio, ao seu maior credor. Ella resolve então pedir-lhe apenas 1.000 dollars e, tão depressa attendida, corre á casa de seu astuto credor.

Suspeitando o destino com que ella sáe, Jeffrey resolve segui-la até a casa de Hardy.

Hardy, firme em seu

proposito de subjugar a Elza, recusa acceitar o cheque em pagamento do emprestimo que fez, e comprehendendo que a esposa de Jeffrey quer fugir ao seu trato, chama-a de mystificadora. Alucinado de cólera, aquece um ferro em brasa e grava sobre um hombro de Elza as palavras "possuo-te". Desvairada por uma dôr indescriptivel,

Elza apanha um revólver e, de um tiro, prostra Hardy no chão. Numa carreira louca, foge da casa, sem se aperceber de que Jeffrey acaba de chegar ao local. A fuga desatinada da esposa induz Jeffrey a penetrar na residencia de Hardy, e ali o encontrando em extrema agonia, immediatamente chama um medico, e entrega-se á policia, a quem declara haver sido elle, Jeffrey, o assassino. Hardy confirma essa declaração.

Elza vae visitar o esposo na prisão e declara-lhe estar resolvida a não consentir que elle se dê por autor do crime. Mas Jeffrey tanto insiste que lhe arranca a promessa de nada dizer.

Em ultimo recurso Elza vae supplicar a Hardy que retire a sua queixa, mas o perverso, ao contrario de enternecer-se, se rejubila pela desforra que a situação lhe offerece.

No tribunal, Hardy, inteiramente restabelecido, narra os acontecimentos, deturpando-os inteiramente, de sorte a comprometter irremissivelmente Jeffrey, que tudo confirma quanto elle diz.



A tentação.

(Conclue na pag. 47)



A justiça dum machado.

BILL HARPER fôra designado pelo governo norteamericano para ser embaixador junto ao reinado de Sylvania.

Portador das mais bellas credenciaes. Bill tornou-se logo uma "persona grata" na côrte de Sylvania. Tanto o rei Paulo como a graciosa rainha Margarida viram no sorridente embaixador o mais fiel representante diplomatico.

Conspirava-se nos bastidores, para a deposição do rei Paulo, sendo mesmo escolhido o nome do principe De Polikoff para dictador. Amigo de todos, Bill em pouco tempo estava senhor da amizade de todos os membros da casa real, e talvez por isto mesmo elle desconhecasse essas manobras revolucionarias.

Assim, foi com surpresa que, num noite, Bill se viu obrigado a conceder abrigo e fuga á familia reinante. Vencendo a revolução, ficou o paiz entregue ao dictador De Polikoff e á princeza Teka, que, na verdade, era quem dava as ordens.

EMBAIXADOR BILL

(Ambassador Bill)

Da FOX :—: Direcção de Sam Taylor
com Will Rogers, Greta Nissen e Marguerite Churchill

Bill entretanto reanima o povo para uma contra revolução e passa o pequeno tal como rei,

pondo em fuga o dictador Polikoff e os conspiradores.

Entretanto, á Washington



O amor não se importava com o mundo.



Que Romeu bisonho era o embaixador!

chegavam notícias desagradáveis quanto á conducta de Bill, por ter intervindo numa luta politica e interna do paiz. Immediatamente, o senador Pillsburg parte para Sylvania afim de averiguar os acontecimentos.

Recebido festivamente, o senador Pillsburg constata a grande affeição do povo pelo sympathico Bill, e o proprio governo agora victorioso exige a permanencia de Bill Harper, como o melhor amigo, protector, e embaixador dos Estados Unidos junto ao pequeno e heroico reinado de Sylvania.

Hollywood enfeita, duas vezes por semana, invariavelmente, a elegante residencia de Joan Crawford com as flores mais lindas. Para sua sala de visitas, que é decorada de branco, Miss Crawford escolhe geralmente os lyrios matisados de branco e amarello. A mesa da sua sala de jantar está quasi sempre com um vaso cheio de rosas amarellas. Nos seus vestidos de noite usa invariavelmente orchideas.

A orchidea tropical é tambem a flor preferida de Greta Garbo. Quando Greta estava trabalhando em "Wild orchids", sempre estava cercada no scenario por uma exotica variedade de orchideas orientaes. Todas as noites, depois de finalizar seu trabalho, costumava levar essas flores para sua casa. Sua grande predilecção pelas orchideas, contudo, não lhe fez esquecer a sua antiga flor favorita, o jasmim, que tem plantado numa grande extensão do seu lindo jardim.

Marion Davies adora as rosas de

qualquer cor, mas tambem se dedica ao cultivo das orchideas. Em sua estufa, considerada uma das mais famosas pelas floristas profissionais, encontra-se uma das mais raras colleções de orchideas do mundo.

Apesar das acacias serem consideradas antigas nesta época de rosas, orchideas, Anita Page sempre tem vasos cheios destas flores no seu quarto, de dormir, e que realçam sua belleza.

Joan Marsh é outra lourinh que tem uma grande predilecção pelas orchideas e sempre as usa nos seus vestidos.

Quando Mario Dressler vai comprar flores... compra quasi toda a loja. Miss Dressler não tem preferencia por nenhuma flor determinada. Gosta de todas as qualidades desde as florzinhas silvestres até as mais raras. Todos os amigos que sabem de sua grande predilecção pelas flores lhe enviam sempre uma quantidade dellas. Durante a sua recente enfermidade, o quarto que occupava no hospital parecia um verdadeiro jardim.

Não é sómente o bello sexo que tem o direito de se interessar pelas flores. O sexo forte tambem se interessa por ellas.

John Miljan, o celebre villão da tela, tem grande prazer em cultivar espadanas e tem na sua estufa mais de quarenta variedades.

Nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer ha um homem que é encarregado exclusivamente de fornecer as flores necessarias para os films. Elle deve estar sempre prompto para a qualquer momento fornecer as flores adequadas para as scenas de casamento, banquete, baptizado ou funeral. Elle está sempre em contacto com as estufas mais famosas e pôde obter qualquer especie de flores em qualquer estação do anno.

Além de ser o fornecedor das flores para os studios, elle tambem recebe pedidos particulares das estrellas, cujas residencias visita regularmente, provendo-as de flores que harmonizem com o estilo e a decoração de cada uma dellas. E muitas vezes é elle quem arranja os lindos "corsages" para os vestidos de noite das estrellas.

Para se dizer a verdade, as flores constituem uma parte indispensavel da vida das artistas cinematographicas.

AS FLORES E OS ARTISTAS CINEMATOGRAPHICOS

POR RACHEL BILAC

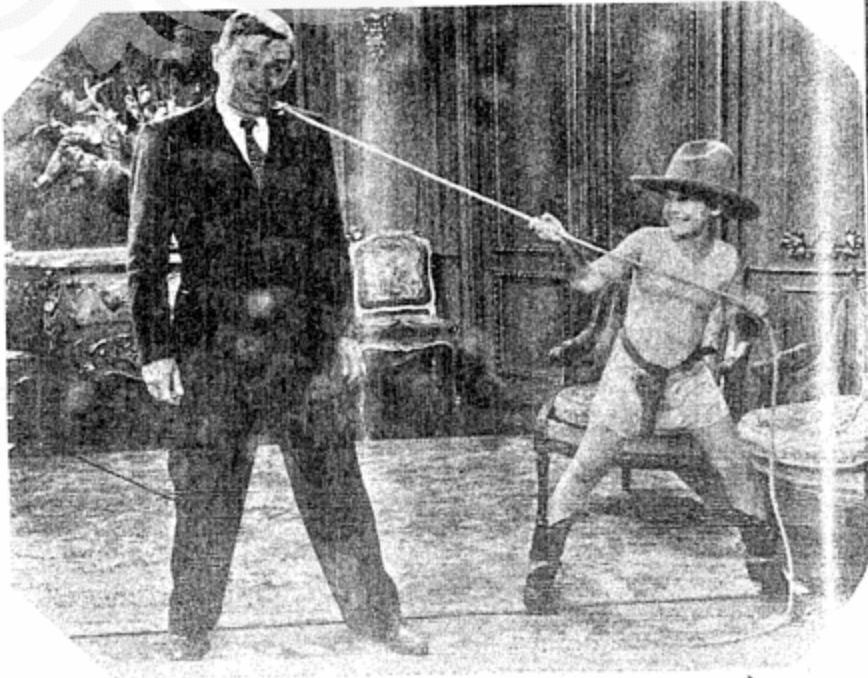
Será que todos os artistas cinematographicos têm sua flor favorita, assim como uma musica e um traje?

Será que as artistas gostam de rodear-se das delicadas margaridas e outras flores simples ou apreciam as flores raras de alto preço e importadas de outros climas?

Uma visita a um dos innumerables floristas de Hollywood que serve a quasi todas as estrellas cinematographicas nos revela que os gostos das artistas a respeito das flores são tão differentes como suas personalidades.

Por exemplo, Norma Shearer prefere as flores modestas. Quando ella estava trabalhando em "A free soul" para a Metro-Goldwyn-Mayer, em que alcançou um grande exito, sempre tinha no scenario vasos cheios de violetas. As violetas e as espadanas cor de purpura são as flores favoritas de Norma Shearer.

Joan Crawford sempre está rodeada de flores que fazem sobressahir a sua vivida personalidade, seja no seu camarim ou no scenario onde trabalha. Um dos maiores floristas de



«Dua» craangas.

NOTAS DE ARTE

ARNALDO REBELLO. — No 1. N. M., em a noite de 28 de abril, apresentado pela Associação Brasileira de Música, realizou o pianista brasileiro Arnaldo Rebello o seu concerto de estreia após estudos de aperfeiçoamento na Europa, guiado pelo mestre francez, Robert Casadesu.

Além de varios extra como **Valse oubliée**, de Liszt e **Estudo pathetico**, de Scriabin, foi executado o seguinte programma: 1. J. S. Bach — **Concerto italiano**; 2. Schumann — **Sonata**, op. 22; 3. Poulenc — **Les Biches**; 4. D. de Sévigné — **Le retour des muletiers**; 5. Villa Lobos — **Farrapos**; 6. Lorenzo Fernandez — **Valsa suburbana**; 8. Dohnányi — **Capricho**.

Infelizmente, a realização simultanea do recital do pianista e do concerto do coro Madrigal de Hamburgo, não nos permitiu ouvir integralmente nem um nem outro. Dahi não estamos presente á audição do **Concerto italiano** nem dos dois primeiros tempos da **Sonata**. Mas o que ouvimos foi o bastante para reconhecer que o jovem artista patrio fez novos progressos, aperfeiçoou sobretudo a sua technica, revelou-se mais do que vulgar, pianista de grandes effeitos de força e velocidade. Faltalhe agora atingir em corolário, em canto interpretativo, o mesmo grão a que já chegou como pianista de bravura e depois fazer crescer pari-passu as duas qualidades, de modo a merecer integralmente o valioso juizo de Casadesu: «Vous méritez une place de premier ordre comme artiste et comme professeur».

Si tivessemos de assignar, das peças que ouvimos, as que mais nos impressionaram, citaríamos: **Les Biches**, **Valsa Suburbana** e os dois extras de Liszt e de Scriabin. Especialmente encantadora e muito brasileira a composição de Lourenço Fernan-

dez. Lamentamos apenas que o nome seja... um epigramma. Como é musica sentimental, revêladora da sensibilidade ingenua mas pura, peculiar ao coração não pervertido pelo primitivismo de sonoridades ancestraes e selváticas, abusiva e mentirosamente chamadas modernistas, o A. alcunhou-a com a denominação sarcástica, querendo significar-lhe a inferioridade social. Porque a **Valsa urbana**, a música da sociedade elegante, é a dança primitiva e tumultuosa, muitas vezes desbragada, que subiu do cabaret ao salão... Como quer que seja, foi a execução da **Valsa suburbana** um dos mais ruidosos triumphos de A. R. na sua victoriosa estrêa. Foi entusiasticamente bisada. Autor e interprete ardentemente ovacionados.

Não se deve esquecer de assignar a grande, a extraordinária concurrencia. Mais de mil pessoas assistiram com sympathia e enthusiasmo ao recital do pianista brasileiro.

NUCLEO ARTISTICO NÍCIA SILVA. — No Studio Nicolas, em a noite de 3 de abril, teve lugar o 4.º concerto do N. A. N. S., offerecido á Cruzada de Alfabetização — institu-

to digno de todo applauso e incentivo, desde que se alfabetiza educando, pois á instrucção sem moral, é preferível a ignorancia moralizada. Não se esqueça que os males sociais provêm mais dos letrados que dos analfabetos: são aquelles e não estes que têm governado ou desgovernado o mundo...

Foram executadas peças de canto, com musica e letra quasi todas de autores brasileiros, por alumnas da prof.ª Nícia Silva, acompanhadas pela pianista, prof.ª Julieta Gomes de Menezes: **A enfeitada e a orphã**, de Felix Otero e João de Deus, pela sra. Henriqueta Vieira Ferreira (curso inicial); **A casinha pequenina**, harmonizada por Ernani Braga;

Felicidade, de Barroso Netto e Nosor Sanchez, por Zacharias Rego Monteiro (curso inicial); **Numa concha**, de Souza Lima e Clavo Bilac, e **Soneto de Alberto Nepomuceno e Coelho Netto**, pela sra.

Aida Machado (curso médio); **Pelo Amor**, de Leopoldo Miguez e Coelho Netto; **Paixão**, de J. Octaviano e Solferi de Albuquerque, Viola, de Villa Lobos e Sylvio Romero, pela sra. Laís Wallace (curso superior); **Num postal**, de Celeste Jaguaribe de Mattos

e **Miragem**, de Abdon Milanez e E. Galvão, pela sra. Jacyr de Albuquerque Lima (curso superior); **Crêpusculo**, de Edgard Guerra, e **Si tu me amasses**, de Arthur Napoleão e Luiz Guimarães, pela senhorita Gilda Abreu, medalha de ouro do 1. N. M. (curso de aperfeiçoamento).

Todas as alumnas interpretaram com mais ou menos pericia, de accôrdo com o grão de adeantamento de cada uma, os numeros que lhes foram confiados. Dentro dessa re'atividade quasi nada ha que distinguir. Mas em relação a impressão produzida não seria justo esquecer tres numeros que foram merecidamente muito applaudidos, ruidosamente bisados e que aqui enumeramos na ordem do valor crescente: **A casinha pequenina**, muito expressivamente cantada pelo sr. Zacharias Rego Monteiro; **Num postal**, em que a sra. Jacyr de Albuquerque Lima mostrou não só possuir bellas qualidades vocaes, mas também accentuado temperamento dramatico, o que lhe deu ao canto movimento e vida; e **Crêpusculo**, que Gilda Abreu, mais mestra que discipula, viveu com arte invulgar, agradando, encantando, enfeitando o auditorio. Foi de empolgante effeito o fio de voz com que rematou a bella composição de Edgard Guerra.

Explicando a consagração do concerto á C. A., dizendo summariamente da musica brasileira e recitando uma das suas bellas poesias, ouviu-se a palavra communicativa da sra. Elza Machado. Embora nem sempre de accôrdo com os conceitos da illustre poetisa sobre a musica brasileira, applaudimos sempre o enthusiasmo e a convicção com que os emitia.

Terminou a festa com duas palavras de agradecimento do presidente do C. A. ao N. A. N. S.

OSCAR D'ALVA

LUDIBRIADA

(Conclusão)

Mas Elza, não podendo por mais tempo ficar impassivel ante o sacrificio do seu esposo, põe-se de pé e refere ao juiz toda a verdade do occorrido, exhibindo no hombro nudo estyema ominoso que Hardy ali gravou.

Essa declaração provocou grande tumulto no tribunal. A multidão o



Pelas suas extraordinarias propriedades curativas, microbicidas, antisepticas, antiparasitarias e antifczematosas, o **ARISTOLINO** é bem: O **ANJO PROTECTOR DO LAR**. Todas as donas de casa precisam delle a todo o momento para applical-o sobre os Golpes, Ferimentos, Talhos, Queimaduras, Picadas, Espinhos, Manchas, Sardas, Cravos, Vermelhões, Comichões, Irritações, Frieiras, Feridas, Eczemas, Danthras, Contusões, Erysipelas, Brotoejas, Assaduras, contra a Caspa e a Queda das Cabellos, para lavar a Cabeça e para quaesquer molestias da pelle.

É de inestimavel valor e imprescindivel o uso do

"ARISTOLINO"

(Um Sabão que é um Remedio - um Remedio que é um Sabão)

ameaça linchar Hardy. Depois que serenam os animos e Hardy, acovardado pela attitude dos presentes, é retirado da sala do tribunal, o juiz profere a sua sentença im' cantando Jeffrey.

E ao som dos applausos da multidão, Jeffrey e Elza se abraçam, confiantes no seu amor que triumphou da dura prova, mais forte do que nunca.



YVONNE SHULTZ

LE SAMPAÑIER DE
LA BAIE D'ALONG

Librairie Plon

8 Rue Garancière

PARIS

Roman in 16. 12 Fcs.

Um telegramma de Londres anuncia que o celebre premio Northcliffe, distribuido annualmente ao melhor romance apparecido, vem de ser dado ao escriptor francez Jean Schlumberger, pelo seu livro "Saint-Saturnin", que foi um dos "papaveis" do premio Goncourt de 1931. "Saint-Saturnin" é a historia de uma propriedade e um livro de notavel valor na opiniao da maioria dos criticos francezes. O seu enredo, de resto, foi o mesmo que na presente estacao inspirou dois bellos livros: "Le royaume près de la mer", de Mazeline, e "Sabine", de Lecretelle.

Florence Barclay é a representante maxima da sensibilidade ingleza. Romancista de popularidade mundial, depois da publicação do *Rosario*, romance editado em todas as linguas, é considerada como um dos autores mais lidos do universo. A livreria Plon acaba de editar com imenso exito a traducção do seu novo romance *L'Aurore Brisée*, de

Saint-Segond, que obtém um successo invulgar. Trata-se da historia de um joven medico pobre, Dick Cameron, que luta contra a mediocridade do seu destino, preso pelo amor a uma doente que elle trata. E' um romance simples, mas cheio de sentimento e vida, e que constitue um admiravel exemplo de moral.

A *Nouvelles Littéraires* resolveu indagar dos autores mais em voga como elles escreviam e escrevem. O ultimo numero dessa interessante revista traz a resposta da famosa condessa de Noailles a essa *enquête*. Diz a autora de "Honneur de Souffrir".

"...Rien ne me gêne pour travailler. Si peu distraite que je sois, dans mon cercle familial, je le deviens immédiatement quand je veux écrire, en tête, dans un cahier ou sur une feuille de papier, les vers qui me hantaient, sans doute, depuis longtemps. Les conversations que continuent autour de moi, les questions que l'on me pose et auxquelles je réponds ne sont pas pour moi un obsta-

PIERRE BENOIT

De l'Académie
Française

L'ILE VERTE

Roman

O melhor e o mais bello
romance do immortal
autor de «Atlantide».

Editions Albin Michel

22 Rue Huyghens

PARIS

15 Fcs.



ele, si fort chante en mon esprit la phrase qui l'occupe. D'où vient l'inspiration? Chaque instant de ma vie, le perpétuel accueil que je fais à toutes choses travaillent évidemment pour moi. Je ne fais que raconter ce que l'univers, à travers moi, porte sans cesse vers mon cœur, aisément enrahi."

A administração dos Correios da Italia vem de pôr em circulação uma serie de 18 sellos diferentes, contendo cada um, um desenho relativo a "Divina Comedia" de Dante. O fim dessa emissão philatelica é de, com o seu producto, servir á propaganda em favor da sociedade nacional "Dante Alighieri".

Ha muitos annos que um romance humoristico e satyrico não fazia o successo que vem de alcançar *La fin de Paris* ou *La revolta des statues*, de Marcel Sauvage, onde se vê a *debacle* o fim de Paris, a capital do mundo, feito pelas suas estatuas em revolta.

George Raeders é um dos escriptores francezes que mais se têm dedicado á propaganda literaria brasileira na França. Preceptor do filho de d. Pedro, acompanhou o herdeiro presumptivo do throno brasileiro quando da sua visita ao Brasil, e enamorou-se do nosso paiz. Varias traducções tem elle feito de nossos autores e innumerous são os seus artigos referen-

tes á nossa literatura e arte. Agora vem elle de lançar um novo livro, um romance de estudos sobre um Brasil maravilhoso, que obtém grande

LUDWIG LEWISOHN

CRIME
PASSIONNELTraduzido do ingles
por Bernard Steele e
Artaud. Cerrada critica
ao amor e puritanismo
na America do Norte.

Denoel et Steele

19 Rue Amélie

PARIS

16 Fcs.

exitos de livreria — *La Dernière des Amazones*.

O rei da Italia vem de nomear os membros que faltavam á Academia Italiana para completar o numero de 60 que comportam as 4 secções da quella agremiação. O só titular foi designado para a secção de Letras que se acha, destarte completa. Trata-se de Giulio Bertoni, professor de literatura latina da Universidade de Roma, autor de innumerous livros sobre literatura, romance, critica, poesia e theatro.

Uma placa de marmore acaba de ser collocada na casa numero 26 de Nelson Square, em Southwark, onde viveu, durante muitos annos, o grande poeta Shelley.

Annuncia-se de Roma que Gabriel D'Annunzio passará o proximo verão em Paris e Londres, affim de terminar um novo romance.

BRICIO DE A. BERT



Frederico C. Eyer — O DENTISTA
NÃO PRECISA SER MEDICO — Edi-
ção do Inst. Freuder — 1932

PROFESSOR de clinica odontologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o sr. Frederico Eyer, desejando firmar doutrina sobre a orientação ao ensino dessa especialidade em nosso meio, ao assumir, em 1930, a presidência da Assoc. Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, interpelou os colegas sobre si os dentistas precisam ser medicos, como pensaram os estomatologistas francezes e belgas. A questão, mais tarde, foi agitada no Senado Francez, dando margem a largos debates. Coincidindo a proposição victoriosa do prof. Marfan com as idéas defendidas pelo autor, entendeu o mesmo divulgar em folheio a conferencia que tanto interesse despertara entre os dentistas brasileiros, em 1930.

Trata-se de um trabalho tecnico de valor e que reflecte o merito profissional do illustre prof. Eyer.

Jorge Murad — ARAK-SAID — Rio
1932 — 48

O sr. Jorge Murad é um exímio imitador de turcos e syrios, o que faz com a maior naturalidade e perfeição. A maioria dos monologos, poesias e anedotas que diz através do radio, são de sua autoria. A pedido de amigos, reuniu taes trabalhos em um volume. Parece-nos que foi mal aconselhado. A coisa escripta perdeu 50% do valor da graça.

O successo da imitação está mais na desenvoltura da interpretação pessoal do imitador, que não existe ou desaparece através da leitura.

Candido Motta Filho — UMA GRAN-
DE FIGURA — Editorial Política —
São Paulo — 1932

HA figuras da nossa historia politica que o tempo não conseguiu destruir. Bernardino de Campos é uma dellas. Varonil. Digna de respeito. Desde creança habituei-me a venera-la, quando cursava a Escola Modelo Caetano de Campos, no meu S. Paulo. Já então nascia o culto civico ao estadista que revolucionava o ensino, imprimindo-lhe nova feição firmado em base solida, firme, gigantesca para o tempo. Bernardino de Campos vinha de uma geração de Homens, formando, com Prudente de Moraes, Campos Salles e Rodrigues Alves, o naipe de ouro da politica nacional. Bernardino de Campos não tinha ainda sido estudado por uma penna brilhante, que viesse mostrar ao publico toda a grandezza da sua alma, a belleza da sua intelligencia, que visse narrar em linguagem serena a biographia de um dos maiores estadistas do Brasil. Essa lacuna achou de ser preenchida pelo sr. Candido Motta Filho, herdeiro de um nome digno de respeito. O estado biographico de Bernardino de Campos, traçado pelo sr. Candido Motta Filho, foge, afasta-se da monotonia habitual das obras de tal genero.

Documentando, illustrando, o autor faz o exame de toda a existencia politica dos primordios republicanos, com um espirito de analyse livre, independente, scintillante por vezes, quando o assumpto deixa margem para o escriptor divagar. Uma grande obra é obra que focaliza o seu autor entre os bellos espiritos da actual geração paulista.

Leão de Vasconcellos — CANTO NOVO
DO MEU AMOR — Edições Pongetti
— Rio — 1931

QUANDO Leão de Vasconcellos surgiu no jardim da poesia, com o livro *Poemas para Esquecer*, a critica foi-lhe prodiga em elogios. Medeiros e Albuquerque, que tambem é um delicioso poeta, assignalando a estrêa de Leão de Vasconcellos escrever: "Guardem o nome do autor: é Alguem!"

Publicando *Canto novo do meu amor*, o poeta confirma e justifica plenamente o entusiasmo da acolhida.

Pertencendo a uma familia de bellos talentos, o autor se destaca entre os novos do Ceará, pela sua fina sensibilidade.

*Enche-te do tépido silencio do teu isolamento
E nelle recorda o teu amor incomparavel, recorda...
A lembrança é um vinho delicioso e subtil...
Sorve-o todo e te embriaga...*

Singular maneira de compôr o verso!
O mesmo processo, delicioso, de dizer, em A unica:

*Tu és a que ha de vir, a que esperava.
Ha quanto tempo inquieto e inutilmente...
O teu ser os meus sonhos enflorava
Dentro da vida — mysteriosamente...*

*Es o aroma e o sol, és a semente
Da illusão, e eu desvaireado te buscara.
Es a que ha de vir — a que esperava —
Ha quanto tempo inutilmente, inutilmente...*

*Vinhas para ficar... e tu partiste...
(E eras tão linda! Tão linda!)
Ficou-me a tua saudade — sombra triste!
E esta esperança de rever-te ainda...*

O intimismo é traço característico do poema, que teria de transcrevê-lo quasi, si quizesse resaltar as paginas de maior encanto.

Muito embora dispondo de vocabulario limitado, no seu manejo o artista se revela, impressionando pela plasticidade das idéas.

Da sua delicadeza de expressão, diz bem a poesia intitulada: *Ama-se*.

*Ama-se sem saber porque...
Por um olhar distraído
Que alguém nos deu ao passar...
Por um sorriso... (Fingido?)
(E quem é que nelle não cre?)
Por um gesto commovido...
Pela musica do andar...
Ama-se sem saber porque...*

*Eu te amei por tudo isto...
Pelo gesto, pelo olhar...
Pelo teu sorriso misto
— Misto de sol e de luar...
Eu te amei por tudo isto...*

E ainda sem nada disto havia de te amar...

Manoel Pongetti

A ESTRANHA VOZ

— JULIÃO, escuta-me!

Do corredor, escuro e lóbrego, veio a voz desconhecida.

— Quem é? — gritei.

Ninguém respondeu. Cahia a chuva sobre o cottage, e seu ruído monótono me exasperava. Accendi um cigarro. Augmentei a luz da lampada. Tomei um livro, ao acaso.

— Ora! — pensei. — Estou tão nervoso, que sinto e vejo coisas estranhas...

Estava sentado de costas para a porta e senti, de repente, um calafrio. Pareceu-me que se abria a porta, que alguém entrava, que me olhava a nuca...

— Julião, escuta-me!

Voltei-me. A porta estava aberta, mas não havia ninguém no aposento. O corredor estava escuro. Confesso que fiquei nervoso. Os rapazes sabem que eu não gosto destas pilherias, que me fazem mal...

— Basta de chistes! Que se aproxime quem quer que seja... Entre! Estou enfermo... Eu...

Julião dormia profundamente. Eu estava lendo o seu diário e minha curiosidade era enorme. Conhecia Julião havia muitos annos. Fomos collegas, no internato Grant. Elle fôra um menino nervoso, raro, doente. Sua cama ficava ao lado da minha e muitas noites tive eu de levantar-me para despertá-lo: elle gritava, chorava, queixava-se e depois, ao despertar completamente, passa o resto da noite chorando. E chorava com uma pena tão profunda, com uma angustia tão sincera e tão tímida a um tempo, que eu me commovia. Como eu era mais velho, tinha que consolá-lo.

— Já não sonhas... Que tens? Por que choras agora?

Ainda me lembro da cara molhada em lagrimas, do soluço profundo, do rictus da bocca infantil quando me respondia:

— Não sabia isso... Não sabia!

— Mas... que é que não sabias e agora sabes?

— Tudo...

E continuava chorando.

Tudo isso recordei fielmente muitos annos mais tarde, quando, já homens feitos, nos tornámos a encontrar com Julião. Seus cabellos se haviam obscurecidos. Era alto, delgadissimo, nervoso.

— Lembra-te de tuas chorradeiras?

A pergunta o fez livido. Vi que lhe tremia a bocca e eu senti ter-lhe aborrecido.

— Perdôa-me, Julião!

— Por que? Tu é que deves perdoar-me. Estou um pouco nervoso... Desculpa-me...

E partiu.

Eu estava jantando, no hotel, tranquillamente, quando um empregado, com cara estranha, commovida, se aproximou de mim, apressado.

— Senhor... Chamam-no do Hospital Cairo... Uma desgraça...

Eu sabia que me encontrava só na cidade. Sabia que não tinha ninguém de minha família perto. No entanto, levantei-me de um salto e corri ao aparelho.

— Alô! O senhor é amigo de Julião Montano?

— Exactamente. Que houve?

— Elle está internado aqui, em estado bastante grave... E pede que o senhor venha até aqui. Pôde vir?

— Si ainda hoje estive com elle!

— Uma coisa imprevisita... Um ataque de coração... Sabe si elle tem familia?

— Não, não tem familia. Vou immediatamente ali...

Quando lá cheguei, o encontrei febril, mas calmo. Tremiam-lhe ligeiramente as palpebras.

— Já reagiu — disse-me um dos medicos.

— Pôde ser conduzido para sua casa?

— Amanhã, si o senhor o desejar. Mas é preciso salientar que elle é só e agora não está em condições de ser desatendido. Ao contrario, necessita tranquillidade, cuidado... Numa palavra: precisa de uma pessoa a seu lado.

— Estarei eu, doutor. Somos companheiros de infancia.

Quando sahi do hospital, me dirigi para a casa de Julião. Tudo estava em ordem. O cottage era sombrio, desagradavel... Fui até a mesa onde trabalhava meu amigo. Abri as gavetas. Na do centro, um pequeno caderno com capa de couro de búfalo me chamou a attenção. Abri: faltavam-lhe muitas folhas. Só estava escripta uma pagina. Metti-o no bolso.

No dia seguinte, levamos Julião para sua casa. Elle já estava melhor, mais animado. Sentava-se na cama, mas tinha uma voz tremula, uma voz moribunda, que me confrangia o coração.

INSTANTANEO

Pela moldura da janella aberta, vejo o teu rulto. Estás de verde, debruçada na varanda... E como és linda assim!

Suggeres-me ao olhar radio e tonto a volupia de uma taça de absyntho, toda verde, entornada para mim...

AMÉRICO DE OLIVEIRA



Xarope de maçãs do Dr. MANCEAU

Laxativo Anticatarrhal especialmente para crianças

DEPOSITARIO GERAL PARA O BRASIL:
RAUL M. RIBEIRO
RUA GENERAL CANADA, 39-RIO

De Silvia Guerrico

quando eu a ouvia. Ao chegar a noite, meu amigo ficou mais inquieto. Subiu-lhe a febre. Fiz-lhe a medicação ordenada. Até que, passada a meia noite, elle adormeceu. Baixei a luz da lampada e sentei-me perto do leito. Tivei, então, do bolso, o caderno encontrado na mesa de meu amigo e me puz a lê-lo. Por que teria elle arrancado as primeiras folhas? Que coisa mysteriosa lhe teria occorrido no momento em que, enlouquecido, terminava: "Entra! Estou enfermo... Eu...?"

Senti um movimento no leito de Julião. Meu amigo estava desperto, ligeiramente inclinado para meu lado. Seus olhos tinham um brilho estranho. A bocca pallida tentava um sorriso triste. Estendeu-me a mão.

— Perdôa-me, Santiago!

— Perdoar-te o que, homem? Amanhã estarás com e nos divertiremos maravilhosamente.

— Com és bom!

— Não o creias, porque tenho a negra intenção de fazer-te correr com as despesas.

— Já não gastarei nada.

— Vaes, então, dedicar-te á economia?

Eu não podia comprehender por que motivo procurava responder em troca suas palavras. O accento de Julião tinha um não sei que de emoção, de despedida, de ultima coisa...

— Dê-me a mão, Santiago.

Sua mão estava fria e lúmbica. Apertou a minha com força.

— És o unico amigo que eu tive... O unico. Embora, hajás estado longe de mim muitos annos, foste o unico affecto verdadeiro de minha vida.

E accentuava a palavra unico insistentemente.

— A companhia rimeas também agora, no transe difficil...

Elle estava um pouco fatigado. Eu já começava a ficar nervoso.

— Deliras, Julião.

— Não comprehendes?

Vou morrer...

— Bebe isto... Verás

o bem que te fará.

— Mas não comprehendes,

Santiago. Digo-te

que vou morrer...

Com a mão que lhe estava livre, me arrebatou o caderno.

— Atira-o fóra... Não o leias.

— Por que? Já li essa pagina.

— Sinto-o. Perdôa-me,

Santiago. Eu não queria

que alguém soubesse

nada...

— Nem eu?

— Nem tu... Para

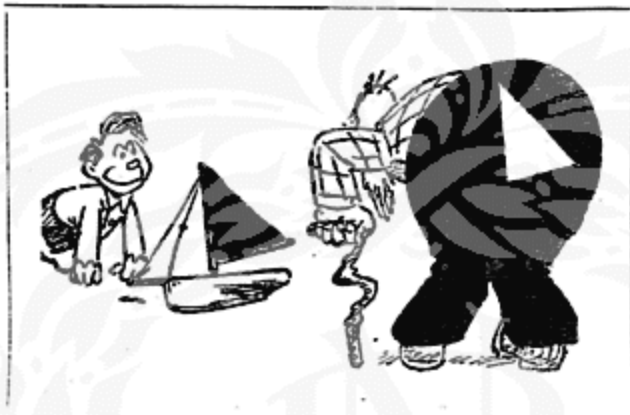
que? Ias soffrer...

Tive medo. A penum-

bra do aposento, a voz

de Julião, suas mãos

frias...



— De onde tiraste esta fazenda tão bonita para a vela?...

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM



**TOSSIA HORRIVELMENTE
NAS GRAÇAS AO MILAGROSO
JATAHY PRADO
CONSEGUI FICAR ASSIM**



COMPLETAMENTE CURADO

ALANTES GOMES - AV. DA PRAIA, 100 - RIO DE JANEIRO, RJ - 200

— Lembra-te de quando eu chorava no collegio? Verás... Eu contemplava as flôres do jardim, encantado de sua frescura, de sua côr, de sua beleza... E uma voz que só eu escutava, uma voz grave, sussurrava a meu ouvido: "Amanhã estarão apodrecidas... Teus pés as pisarão... Estarão desfeltas na terra... Suas pétalas serão apenas um pouco de barro..." Então, eu olhava as flores bellas, que ainda não haviam perdido sua frescura, e atraz dellas via o barro... Meus sonhos de menino, um a um, foram destruidos pela estranha voz que só eu escutava... Amava o mar, o céu as nuvens, as estrellas... mas estava a verdade atraz da beleza...

— Choravas por isso?

— Sim, chorava por tudo o que sabia, por tudo o que jamais desejaria saber... "Olha — dizia a voz, um dia, — tu serás, também, pó. Teus ossos apodrecerão em um pedaço de terra..." Comprehendes minha tristeza? Assim me fiz homem... Apaixonei-me... E quando tive em meus braços o corpo amado, a voz maldita me falou novamente: "Debaixo dessa carne, pensa o que ha. Tudo é imundo, sujo..." Morreu meu desejo. Subitamente, eu me vi abraçado a um montão de ossos... Do fundo do crâneo pelado, esbranquiçado... dois olhos me olhavam amercosamente... Comprehendes meu fracasso? Até agora... Não escutaste? Disse-me que vou morrer... Por que? Eu quero viver! Quero ignorar tudo!... Ajuda-me, Santiago, ajuda-me!

Levantei-me. Julião havia cahido violentamente sobre os traveseiros.

— Julião! Julião!

Elle não respondeu. Estava morto.

Agora, quando digo que a morte é o unico caminho que Julião percorrerá com os ouvidos cheios de paz, riem de mim.

Si soubessemos!...

Severa oitaveia

Auto - retrato

Quem sou?... Um dos quatro filhos de um tenente-coronel reformado. Orphão, aos sete annos, criei-me no meio de estranhos. Não recebi educação nem mundana nem scientifica. Não tive grandes bens de fortuna, nem situação social, nem nunca soube o que eram princípios.

Transportei-me para o Caucaso para fugir aos meus credores e ahí, aproveitando-me da velha amizade que sempre uniu meu pae ao commandante do regimento consegui que me transferissem para os batalhões do Danubio.

Aos vinte e seis annos era, assim, um aspirante sem dinheiro, sem protectores, sem saber viver, sem capacidades praticas mas, em compensação, dotado de um immenso amor proprio.

Passemos, agora, á minha pessoa. Sou feio, ruivo e mal educado no sentido social da palavra. Sou irascivel, fastidioso, vaidoso, intolerante, tímido, como uma creança. Ignorante, o pouco que sei aprendi por mim mesmo. Sou inconstante, indeciso e expansivo como todos os fracos. Minha vida desordenada e minha preguiça é tão grande que o proprio ocio se converteu para mim numa preguiça invencivel. Sou intelligente, apesar de não haver posto ainda á prova a minha intelligencia.

Creio ser honesto, quero dizer, amo o bem, porém mais que a este, amo a gloria. Sou tão ambicioso e tão pouco tenho satisfeito esta ambição que, supponho, se me fosse dado optar pela gloria ou pela virtude, decidir-me-ia pela primeira. — LEÃO TOLSTOY

UMA SURPREZA

PERSONAGENS: LAURA, CELINA E OCTAVIO.

LAURA. — Cinco annos, sim, filhinha, cinco... Parece-me que foi hontem!... Como passa o tempo!... O que me causa estranheza é que te hajás recordado.

Celina. — Como ia esquecer-me?

Pois si são as "bódas de algodão"...

Laura. — De algodão?... Não, filhinha, de crystal.

Celina. — De algodão!

Laura. — De crystal!... Então eu não sei?... Olha: um anno, de papel; cinco annos, de crystal; dez annos, de nickel; quinze annos, de estanho; vinte annos, de cobre...

Porque vão assim, de cinco em cinco annos...

Celina (querendo fazer-se de séria). — De lustro em lustro... Pois eu estava firmemente convencida de que eram as de algodão...

Laura. — Sejam o que forem, certo é que estou contentissima... E tuas flores, uma preciosidade. Não avalias quanto tas agradeço. E's sempre tão boa, tão delicada.

Celina. — E Octavio?

Laura. — Está em seu escriptorio... Elle não me quiz dizer nada, mas estou certa de que me prepara alguma surpresa... Elle se faz de dissimulado, mas eu o conheço... Sou capaz de apostar que me anda por ahí á procura de alguma coisa que me agrade.

Celina (com um pouco de tristeza). — Filha, que sorte tens! Porque é muito raro que os homens celebrem anniversarios... Eu, a Henrique, tenho até que lembrar o dia em que elle nasceu. Tambem elles têm tanta coisa em que pensar que é natural que se distraiam.

Laura. — Hum!... Eu sempre julguei que essas "distrações" fossem falta de amor.

Celina (vivamente). — Hei que gosta de mim...

Laura. — Sim, filhinha, sim... Mas, como vocês estão casados há quinze annos, esse amor já é outra coisa... O mesmo se passa commigo... Não sei... não sei... Octavio dá muita importancia a isso. Escuta: o anno passado, minha mãe, suppondo que elle se esqueceria, lhe lembrou, e Octavio offendeu nruittissimo... "Por que

FANDORINE

contra as doenças das senhoras

80 % das senhoras
nao vivem satisfeitas
com a sua saude



Hemorragias
Metrites
Obesidade
Fibromas
Menopausa

A FANDORINE augmenta a secreção dos seios em quantidade e qualidade prolongando esta importante função materna.

Depositarios exclusivos:

ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27

BOQUE SE DEVE SABER

O AZUL DO CÉU

Se William Braga, realizou notável conferência, na "Royal Institution", sobre a diffusão da luz, thema cuja historia se acha intimamente ligada á daquella famosa instituição scientifica. Na sua forma primitiva a conferencia versava praticamente explicar a cor azul do céu e do mar.

O professor Tyndall e o hoje fallecido lord Rayleigh figuravam entre os primeiros e os mais notáveis collaboradores para a solução do problema. Rayleigh apoiou sua theoria sobre uma solida base,

explicando com precisão a razão porque a cor azul é mais capaz de diffusão que as outras. Igual explicação applicou ás cores do nascer e pôr do sol, indicando que não havia necessidade de verificar-se a presença do vapor d'agua: bastavam as moléculas do ar para explicar a diffusão observada.

Nestes últimos annos augmentou o interesse sobre o assumpto, graças ás investigações de Sir C. V. Raman, de Calcutá. Este sahio acabou por demonstrar a existência de uma outra classe de diffusão até agora não observada.

Parte da luz incidente é diffundida com mudança de cor, sendo possível submeter esta variação de cor a medidas de toda precisão. Muitos investigadores de diversos paizes ampliaram as descobertas de Raman e abriram novo e suggestivo campo de estudos. A mencionada variação depende da natureza das moléculas e átomos dispersivos. Além disso, as novas explicações recebem mais facil expressão dentro da theoria corpuscular da luz, por meio da qual se dá maior realce ao tão atrahente mysterio da natureza da luz.

a senhora me toma? — disse-lhe. — Porque, para mim, o 4 de novembro é uma data inolvidavel!... Eu já havia encomendado o presente para Laurita, mas queria fazer-lhe uma surpresa..." E ficou tão resentido, que mamãe teve de pedir-lhe desculpas...

Celina (suspirando). — Um marido assim é único!... Tu sempre foste a mulher de boa estrella...

Laura (muito satisfeita). — Talvez o mereça...

Celina. — Também o mereceu outras e, no entanto, o marido não se lembra dellas sinão para insultá-las... Enfim, destinos, filha, destinos...

Laura. — Vamos até a varanda, esperar Octavio?... Elle não deve tardar... Chega sempre ás seis e meia e são seis e trinta e cinco... (Inclina-se á varanda e ali ficam encostando longo tempo). Mas como está demorando Octavio!...

Celina. — Não te impacientes... Bem, conheces como está o tráfego... Hontem, para ir á casa de tia Clara, levei uma hora e meia...

Laura. — Eu já imagino o que se passou... A' procura do presente que me quer trazer, o pobre deve estar cansando os pés por essas ruas... Tens razão... Um marido assim!... (Inclina-se). Ah!... Ah! vem elle... Quasi corre... Octavio querido!... Olha, olha... Traz dois embrulhinhos!... Eu não te dizia?... Como poderia esquecer-se elle, que é a delicadeza em pessoa!... Que me trará?... Que será?...

Celina (morta de inveja). — Jesse, filha! Já o veremos...

Octavio (entrando, muito alegre). — Laurita, perdão, si te fiz esperar...

Laura (beijando-o). — Não importa, meu thesouro...

Octavio. — Ch. Celina!... Mas que surpresa!... Não a tinha visto... Você perdoará estas effusões conjugaes. O costume as estabelece...

Laura. — E o amor as conserva...

Octavio. — Quá! Quá!... Pois

venho contentissimo... Trago-te uma coisa, ou melhor, duas coisas...

Laura (tocando em Celina, com o cotovelo). — Deveras, querido?

Octavio. — Sim... (Desamarra os pacotes). — Nunca são demais em uma casa... Toma Laurita... Recommendaram-me que trouxesse... Um pó especial para matar baratas e uma pasta sueca para limpar talheres.

FANFRELUCHE

SABONETE
DE
TOILETTE
Eucalol
A BASE DE
EUCALYPTO

SÓ COM
A FITA VERMELHA

BRUTALIDADE...

ELLA nascêra em noite de gelo e horror, em região deserta da Rússia. E, desde pequenina, abysmada na contemplação de seres mysteriosos, que desfilavam dia e noite pela sua porta, ella, sem comprehender a razão d'aquillo tudo, tinha, de vez em vez, um clarão de alegria a illuminar seu semblante pálido, um fremito de inextinguível anseio a percorrer o corpinho magro, quando um ou outro d'aquelles seres mysteriosos deixava cahir u'a moeda tinindo nos degraus da escada. Ella a olhar aquelle que entrára ou sahira, apanhava de mansinho a moeda que ficava a luzir nas suas mãosinhas trementes. E sonhava... Recordava a vitrine grande da

cidade monstro, onde um dia estivera com seu pae — um olhar firme e severo para todos, um sorriso bom e doce para sua pequenina Rosie — e via a boneca leura, toda enfeitada, a rir, a rir perdidamente como uma figura de carnaval... E pensava nas montras deante das quaes tantas vezes se detivera contemplando cobiçosa, bonbons e guloseimas... E Rosie continuava no seu sonho de criança ingenua e confiante.

No entanto, quão tetrico o meio em que vivia. De ha muito, pelas portas escancaradas de par em par, penetrára no lar, que fôra ditoso, a megera intrusa, atrevida, trazendo no seu bojo a perdição. Aquella casa se transformára... Uma

atmosfera de nuvens carregadas... Rosie, pobre Rosie.

Um dia, sem ar e sem luz como outro qualquer, o homem velho que lhe trouxêra um vestido berrante ficára a contemplá-la, demoradamente. Ella notára um sentimento novo, mixto de revolta e de pejo, o que desejariam uns olhos assim duros, perversos? E o homem conversára por longo tempo com sua mãe alcoólica. E Rosie casára-se.

Nem mesmo sonbêra comprehender o que se passára. Tão pequenina, tão timida, fragil bibelot perdido em recanto duvidoso, sem um amigo, sem um amparo, sem u'a mão protectora, ella não ousara reconhecer a brutalidade da vida, fazen-

USEM
LUGOLINA
E
SALSA CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^o EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O MELHOR TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO



D^o Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC
LABORATORIO E FABRICA

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 e 90
RIO DE JANEIRO

AVENIDA MEM DE SA, 72 a 76 PHONE. CENTRAL 2827

Todos os males
causados pelo
Acido urico
cessam rapidamente
com o uso da
URIDINA
"GRANADO"

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA
ESPLANADA DO SENADO

Serviços de medicina e cirurgia geral, partos e gynecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diathermia, alta frequencia, ultra violeta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de 1.^a e 2.^a classes e enfermarias geraes para indigentes. Atende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

De A. Beltran Sousa

do-a presa facil d'aquelle typo quasi disforme, nojento. E partiu. Fôra por ahi além, arrastada, quasi sem sentir, sem vontade, atirada aos azares da vida, que é sempre fertil em fôceas, ardilosa e destestada.

E uma noite, morna e clara, a cidade-mulher, a cidade com que não sonhára. Rio de Janeiro!

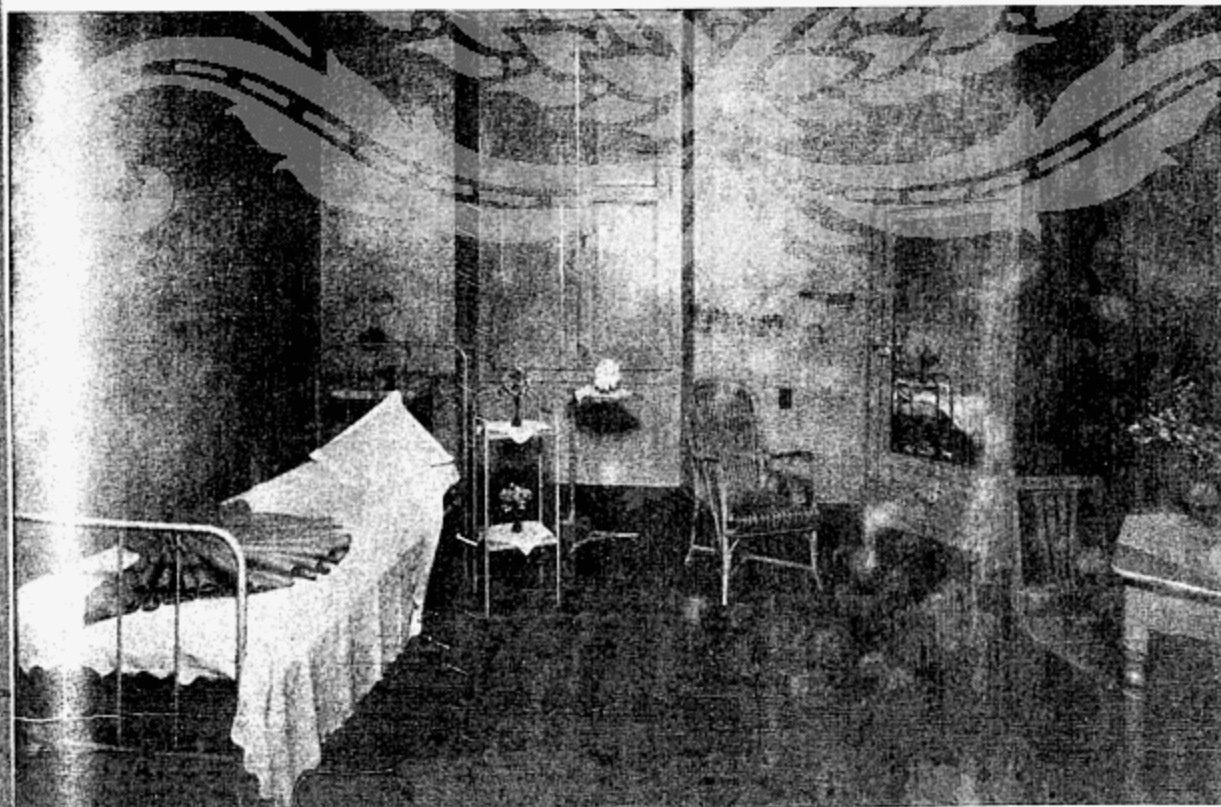
Rosie crescêra. Era já a mulher de contornos suaves, fina, quasi perfeita. E no contacto rude de toda as horas aprendêra a sorrir amargamente. Não se abysmava na contemplação dos semblantes mysteriosos que cruzavam pela sua via... Não demorava mais seu olhar pelas confeitarias, reple-

tas de guloseinnas, de bombons de pregos fabulosos: já se perdia na admiração de joias, vestidos, exhibindo-se tambem, em attitudes provocantes. Vestidos, collares, transparencia... Rosie sentia a tentação do luxo. E a revolta surda explodiu, enfim. Então, estava condemnada a viver eternamente ao lado do ente asqueroso a quem o destino sempre ironico a entregara, de pés e mãos atados, como presa vulgar? A felicidade que outros conheciam não deveria existir tambem para ella? Si outros sorriam, viviam horas e horas de prazer, porque ella se arrastaria, jungida ao typo que a comprára por moedas miseraveis atiradas á mulher que as transformára em li-

quido causticante? Por que? E se fôra. Buscava o aconchego de entro entro, saquiosa de uma alegria menos duvidosa, ansian-do por uma felicidade que lhe fugia. No entanto, pobre andorinha a tatarar as azas de beiral em beiral, em busca de pouso seguro. A vida amarga, licôr a distillar gotta a gotta, tem suas victimas predilectas. E Rosie continúa por ahi além a sua peregrinação, lutando n'um desespero infindo, supplicando um pouco de felicidade... de felicidade...

O destino é sempre ironico e se compraz em fazer soffrer. Homens e mulheres... unidos ás vezes... separados quasi sempre...

CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARÃES
RUA ARISTIDES LOBO, 115 — TELEPHONE 8-3057 — RIO



Quarto de 1.ª classe

A CAÇADA DE JACARÉS

A proposta partiu de um official do navio de guerra "Pelicano", ancorado perto do nosso, no golpho de Panamá, e eu a acceitei com entusiasmo. Tratava-se de organizar uma caçada de jacarés em vasta escala: uma fórmula de sport perigosa, que me recordava minhas antigas caçadas de elephantes. Depois de assentados os detalhes da caçada, se juntaram a nós o consul inglez e alguns officiaes de meu navio, além do nosso machinista e da nave de guerra.

Preparámos uma embarcação, um cutter de corridas, e o navio de guerra offereceu uma lancha.

Marcámos a nossa partida para uma hora da manhã, pois devíamos navegar mais de vinte milhas antes de penetrar no rio, e pelo menos outras vinte milhas para chegar ao tão conhecido banco lodoso onde, segundo os pilotos locais, formigavam os jacarés.

Quando partimos, éramos vinte e dois, sem contar os dois pilotos e doze remadores. Cada um ia armado de carabina remington ou winchester, além dos respectivos revolvers.

A' uma e meia partimos, com bom vento e tempo favoravel. Apareceu a lua e inundou de claridades a agua em torno de nós. O ar era cálido, mas não com excesso.

Chegámos sem incidentes ao rio quando despontava a aurora. Baixámos as vélas, e começaram a trabalhar os remadores. O rio se estreitava gradualmente, as margens estavam cobertas de luxuriante e tropical vegetação, onde cantavam milhares de pássaros. Começámos a vêr alguns jacarés aqui e ali, tomando sol. Mas, ao notar-nos, mergulhavam nas aguas, com tremendo ruído, e appareciam mais longe, como troncos fluctuantes.

Os jacarés cada vez se tornavam mais numerosos. Alguns tinham mais de seis metros de comprimento. A largura do rio não attingia a trinta

metros, e por elle chegámos a uma especie de tanque ao qual affluíam numerosos riachos e arroyos em todas as direcções. Embocámos, um

dos riachos, e bramente appareceu vasta extensão de coberta por uma massa de jacarés que via passar de uma tona. Nenhum de vira jamais um espectáculo tão assombro-

Eia como um movimento continuo de eses saurios, grandes pequenos. Produzia a impressão de que seria sível caminhar sobre repis sem necessidade de pôr os pés na ter-

O extraordinario espectáculo produziu estremeimento de terror e de emoção em dos os nossos cora-

Procurámos dirigir embarcações para a e me massa de jacar-

Mas, sendo baixa a corriamos o perigo encahar.

Começara a batal-

Levantámo-nos grita e entrámos a disput com a maxima rapi-

Fiz meu primeiro paro. Mas parecia esquecerá os conselhos recebidos sobre a maneira de atirar nesses maes. O projectil do saurio no dorso, rasvou e se desviou mediatamente, deixando um signal branco na le escamosa. Em seguida, uma nutrida descarga partiu do outro co, e o resultado se expressar dizendo que melhor imaginado descripto."

Convém pensar que aquelle momento não havíamos apercebido quanto era horrivel a situação. Encontramos entre o grande co dos jacarés o principal. De modo si aquelles quizessem var-se de nós pela deviam atropelarmos felleivamente. Gra verdade, uma situação espantosa, porque, descarregámos nossas armas sobre os reptil bando inteiro para nós de maneira resistivel. As barcações, ao r-ree-



— João: si a barca se afundasse, a quem salvarias primeiro: a Joãozinho ou a mim?

INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Director: DR. EDSON AMARAL



Sala de esdoscopia e ultra-violeta.

Tratamento das doenças das VIAS URINARIAS (estreitamentos, cystites, prostatite, inflammções do utero e ovarios) pela DIATHERMIA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.

Cura da impotencia — Plastica dos seis e dos orgãos genito-urinarios — Manchas e signaes da face

O Instituto devolverá a importancia paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 85, IV andar

Das 10 ás 20 horas. Telephone, 4-2087

DOMINGOS E FERIADOS, DAS 11 ás 14 horas

De Frederico Singer

traram na parte lodo-
do rio. Além disso,
que complicava ainda
a situação, os ja-
carés pareciam multipli-
car-se entre seus mortos.

Era realmente, um es-
pectáculo sinistro e ex-
traordinário. Centenas e
centenas daquelles es-
pantosos animaes avan-
çavam do lodo, com os
olhos levantados e as
bocas semi-abertas. A'
boca direita, dez ou
doze jacarés se retor-
ciam na agonia da mor-
te. Enquanto os mons-
tros se aproximavam, os
homens caminhando lite-
ralmente um em cima
do outro, em sua pressa
de pôr-se a salvo. Al-
guns se acercaram tanto
de nós, que tivemos que
alvejá-los, com nossos re-
volvers, nos olhos e nas
bocas abertas. A scena
era terrífica. Meus
companheiros e eu me-
diámos perfeitamente o
terror da situação, e es-
perávamos que nossas
embarcações seriam vi-
vadas de um momento
para outro.

Alguns dos animaes se
havião submergido no
lodo, sob nossos barcos.
De repente, nos vimos
rodeados pelos terríveis
reptis. Um homem cahiu
à agua, com um tremen-
do ruído, que assustou
os jacarés. Estes rapida-
mente procuraram devo-
rá-lo, mas nosso cerrado
fogo os afastou por um
momento. Só pelo peso
dos barcos e dos tripu-
lantes sobre o lodo pu-
demos salvar-nos. E as-
sim os barcos não foram
virados.

Os jacarés, em seu de-
sejo de fugir, puzeram-
se, com seus pescoços,
a procurar que a agua
se filtrasse pelas capas
espessas de lodo, opera-
ção asquerosa, que fazia
cahir sobre nós chuvas
de lodo verdoso e negro,
com seu máo cheiro in-
suportável.

Um homem que se
achava a meu lado dis-
parou seu revólver para
dar o tiro de misericor-
dia em um monstro de

cinco metros, quando ou-
tro dos jacarés, mori-
bundo quasi, lhe destro-
çou o braço.

Lentamente, mas sem
pausas, a espantosa tor-

rente de jacarés ia desli-
sando. Depois, os mons-
tros se apressaram de
tal fórma, que alguns
pequenos reptis, lança-
dos ao ar pelos velhos

em sua fuga, cahiam em
nossos barcos, devendo
nós deitá-los à agua ou
matá-los de um tiro nos
olhos. Quanto a mim,
eu me ia tranquilizando,
quando um monstruoso
jacaré agarrou, com a
bócca, a beira da embar-
cação e a pôz em immi-
nente perigo. Ao mesmo
tempo, outro gigante sa-
hiu do lodo pelo outro
lado do barco e deu-lhe
um empurrão espantoso.

Perdi o equilibrio e cahi
no lodo, com o terror de
que o jacaré me agar-
rasse por uma perna.

Felizmente, fui salvo,
mas em lamentáveis con-
dições.

A agua escasseava já
no riacho, mas, graças
a Deus, a maior parte
dos reptis fugira para o
rio principal. Quando um
dos menores nos passa-
va perto, conseguimos
capturá-lo lançando-lhe
uma corda ao pescoço.

Era de um metro e meio
e muito maligno, e só
fazia abrir a bócca quan-
do nos aproximávamos
delle, movendo os olhos
de uma ferocissima ma-
neira. Ao subir a agua,
procurámos tirar-lhe,
com uma boa lavagem,
o espesso lodo que o co-
bria, e nos preparámos
para a viagem de re-
gresso.

Esta não foi agrada-
vel. Nuvens de mosqui-
tos nos cercaram, pican-
do-nos as mãos e a cara,
que atravessavam com
suas trombas, selvage-
mente.

Inutil é dizer que todos
nós ficámos mais do que
fartos da caçada de ja-
carés.

Não obstante a lim-
peza a que nos submet-
temos, nossos trajes des-
prendiam terrível máo
cheiro. E, ainda por ci-
ma, tínhamos os olhos
inchados e o nariz duas
vezes maior, por causa
do ataque dos mosquitos.

Quando chegámos a
bordo dos navios, fazia
trinta e cinco horas que
os havíamos deixado.



Gerente — Já lhe disse o caixa o que tem a fazer aqui?
— Sim, senhor: despertá-lo quando chegasse o patrão...



ELIXIR DAS DAMAS

Um calix tomado ás refeições constitue
o remedio ideal para as

SENHORAS

NORMALISA AS CRIZES MENSUAES
evitando as colicas, enxaquecas, dôres
de cabeça, nervosismo, etc.

À venda nas pharmacias e drogarias

AH! AS MULHERES.

LUXUOSO reservado de um restaurant de primeira classe. Mesa coberta com alvissima toalha. A luz da lampada electrica esbate-se nas paredes, suavemente, illuminando, á esquerda, a reprodução, em miniatura, de "La maja desnuda", de Goya. Até o reservado chega, abafado, o ruído de gargalhadas e de talheres a bater na louça.

Personagens: ella, 22 annos loiros e descoltos, olhos pretos, de brilho intenso, faces carminadas, labios rubros, envergura uma azulada "toilette" de baile; elle, 40 annos, ainda plethoricos de mocidade, cabellos levemente grisalhos, o peitilho branco e luzidio da camisa a destacar-se da negridão do "smoking"; o "garçon", figura discreta.

Elle (solicito). — Queres fumar?

Ella. — Sim.

Elle. — Um "Camel"?

Ella. — Não. Prefiro um "Abdullah". E' mais elegante. E faz sonhar, pensar no impossível...

Elle. — Romantica!

Ella. — Estás enganado! Vivo na época. E portanto, sigo o convencionalismo, que egeu esse detestavel cigarro como sendo o unico que merece ser apresentado na boa sociedade.

(Elle puz a carteira de prata com incrustações de ouro. Tira um cigarro, que põe na bocca da companheira. Accende-o. Elle tambem fuma. Permanecem em silencio, vendo a fumaça, em volutuosas volutas, ascender ao tecto, confundindo-se no espaço em convulsões diabolicas...)

Elle (sahindo da momentanea abstracção). — Bebes?

Ella (um quasi-nada assustada). — Que dizes?

Elle (agastado). — Não prestas attenção ás minhas palavras. Estás distrahida. Que se passa?

Ella (com enfado). — Não sei o que tenho. E' um mal indefinivel. Não te molestes por minha causa. Passará. Que querias?

Elle. — Perguntava si desejavas beber.

Ella. — Beber? Oh! Sim, quero beber.

Elle. — Champagne?

Ella. — Tenho horror pela champagne. Prefiro whisky. Si a cham-

A Sergio Silva

pagne é mais capotosa, o whisky serve para aclarar as idéas. O seu amargor delicia-me. A sua embriaguez dá-me sensações estranhas, superiores á causada pela morphina e pela cocaina. Os vapores do whisky fazem-me subir a regiões desconhecidas, allucinadoras, onde se vive uma vida melhor. Depois, passado o effeito que causa, o whisky deixa-nos leves, ethereos, mantendo-nos bem longe deste planeta...

Elle. — Estou te estranhando. Acho-te esquisita...

Ella (num gesto rago). — O'ra... (Decece o som das gargalhadas que vem de fóra. Elle toca á campainha, que retine ao longe. Pouco depois, no humbral da porta surge a figura alta e imponente do "garçon".)

Garçon. — Chamaram-me?

Elle. — Sim. Queremos whisky.

Ella. — Sem syphão, está ouvindo?

Garçon. — Pois não.

(Sae o "garçon". Ella, cerrando os olhos languidamente, continúa a puzar a fumaça do cigarro. Elle, consternado, observa-a.)

Elle. — Edith, por mais que o queira, não posso comprehender-te.

Ella (sarcastica). — Vocês, os homens, alguma vez foram capazes de comprehender a nós, as mulheres?

Elle. — Nada de brincadeiras. Falemos sério. Desejo, de uma vez por todas, esclarecer e saber o que te apoquentas. Que soffres, eu sei. Fazes-me pensar, ás vezes, que não és feliz...

Ella (catalhando-o e falando num tom morder). — Feliz?! Sou até demasadamente feliz!...

Elle (impaciente). — Ouvido. **Ella**. — Por que?

Elle. — Sei que não és sincera ao affirmar que és feliz. A verda-

deira felicidade não deixa tempo para ficarmos tristes. A felicidade absorve-nos de tal modo — absorve a alma e tudo o mais — que a nós mesmos identificamos completamente, vindo a reflectir-se nos olhos, terictypando-se no rosto e até, nesses movimentos fica impresso.

Ella (com ironia). — Nos movimentos?

Elle. — Isso mesmo: nos movimentos. Si observares uma pessoa feliz verás, facilmente, que os seus gestos são rapidos, ageis e enervados, sem cadencia. Ao contrario, na que não é feliz, os gestos são dolentes, monotonos, quasi estereotipados, demonstrando á evidencia o não desejo de viver.

Ella. — Prosiga. Estou gostando de tua prelecção psychologica.

(O homem vae retomar a palavra, mas o "garçon" interrompe-o. Depois pousar os copos e a garrafa de whisky sobre a mesa, o "garçon" retira-se. Os dois levam os copos aos labios.)

Ella (após um momento). — Delicioso...

Elle. — O whisky deveria ter do a bebida dos deuses.

Ella (num sorriso a brincar com os labios vermelhos e carnudos).

— A felicidade! Todos nós procuramos a felicidade. Conheço, livros, algumas centenas de definições acerca da felicidade. Poetas dizem-n'a em nós mesmos, outros affirmam que ella se

CAIXA DE

PORQUE SE CHAMA TABACO A PLANTA DE NICOTINA? — E' este um problema muito difficil. Os mexicanos chamam á nicotina *tabaco*; os quavhiets; os russos, *tabak*; os cireasianos, *zichichir*; os tibetanos, *youli*.

Segundo uma das versões chamou-se *tabaco* á planta por ser a planta originaria da ilha de Tabago.

Outros affirmam que o nome de tabaco se deriva de *taba*, que é uma especie de canchão usado pelos indios.

Quando Christovam Colombo descobriu o Novo Mundo

SAES DE CARLSBAD
"EVANS"
(effervescentes)
OS MELHORES PARA
ESTIMULAR A ACCAO
DO FIGADO

De Stopinsky

contra ao nosso alcance, sem que possamos apanhá-la; e eu, quando quero perto de mim, junto a mim, no meu sangue, sei onde de-a brás-la: num copo de whisky!

Ella. — Felicidade... Bem sei que não és feliz. Os teus olhos, felis espelhos negros que são, riem a todo instante o verdadeiro estado de tua alma. Tudo, em ti, denota pesar. Ninguém, melhor do que eu, sabe disso. E o teu sofrimento também me faz sofrer. A' noite, ao deitarmos, espiante-te. E compreendendo, que, para não me affligires, te finges adormecida...

Ella. — Não é verdade, Paulo!

Elle. — Deixa-me falar. Chegou o momento de entrarmos em explicações definitivas e cabaes.

(*Elle torna a encher os copos e sorve o whisky voluptuosamente, sendo acompanhado pela mulher.*)

Ella (proseguindo). — A tua rigilla vae até a madrugada, quando o livôr da madrugada entra pelo nosso quarto, onde ainda ressoam os beijos ardente que trocamos. Durante essas longas horas, soluços baixinho, choras silenciosamente, de teus labios saem, em turdina, lamentações doridas e algumas vezes teus olhos chegam a teltar lagrimas!...

Ella (ansiosa, pondo-lhe uma das mãos na bocca). — Eu te peço; não continúes!

SURPREZAS

ificou que os indigenas fumavam em enormes cachimbos as folhas de uma planta. Chama-vam *tabago* a isso, mas não se poudo comprovar se se referiam a planta ou ao cachimbo.

A PALAVRA PONTIFICE — Do latim "pontifex", palavra que vem de "pontis" e "facere" — fazer pontes. Isso porque os pontifices construíram a "Ponte Sullicia" do Tiber, afim de atravessarem commodamente este rio e irem assistir aos sacrificios nos templos situados em uma e outra margem.

Elle (esquivando-se). — Embóra a contragosto, sou obrigado a fazê-lo. Sopitar o que ha tanto tempo desejo externar, tornar-meia a vida um tormento. Ha dois annos vivemos juntos. Rodeio-te de conforto e carinho. O teu menor pedido é uma ordem para mim. Tens tudo o que desejas. Uma rainha não seria assim tratada. Nada te falta. Mesmo o meu amor cresce dia a dia, hora a hora, á medida que mais convivemos sob o tecto que compartilhamos. Nossa união, na verdade, não é legal.

Ella. — Que importa?

Elle. — Sim, nada importa. A paixão que nutro por ti supre a certidão do casamento e a benção do padre. Antes, com o teu marido, eras feliz? Sempre disseste que não. E si assim é, por que andas triste agora? Responde, amor.

Ella. — Dá-me whisky.

Elle. — Estás bebendo muito.

Ella. — Que tem isso, si me sinto bem?

(*O homem dá-lhe mais bebida.*)

A' medida que bebe, nas pupillas da mulher divisa-se um fulgor estranho.)

Ella (com exaltação). — Queres explicações amplas? Dar-te-ei todas. Sei que minha conducta, nestes ultimos tempos, vem te ralhando. E ha razão para a tua afflicção (*Leva o copo aos labios, novamente.*) Como já te confesei diversas vezes, casei-me por amor.

Tal qual acontece a todas as jovens, a todas as noivas que acabam de deixar um collegio, antes dos esponsaes julgava o meu futuro marido de modo differente do que realmente elle era. Sabendo dissimular, não se mostrou o que seria quinze dias após as nupcias. Ciumento, caracter irascível, propenso a explosões, em qualquer homem que me fitasse via um amante meu. Votou me, então, a uma completa reclusão, que acceitei estoicamente. Conforme-me com os máus tratos. Fazia o que podia afim de não lhe despertar infundados temores. Sahia de casa, de longe em longe, mas sempre acompanhado por elle. E nessas occasiões meu martyrio attingia o auge. A' volta, interpellava-me brusca e brutalmente, afirmando que eu dirigira luxuriosos olhares a este e áquelle. Como eu silenciasse, de seus olhos desprendiam-se chispas de odio... e batia-me! Sim, batia-me! Nevropatha, não supportava o meu mutismo e chegava a injuriar-me, apontando-me de infiel. E empregava termos de baixo calão que me fazia o rubor subir ás faces. Resignada, tratava de acalmá-lo, querendo fazer-lhe ver o quão injusto era nos seus furores. Nada adeantava. Sua agitação crescia, sua ira attingia o paroxysmo... Assim se passaram os mezes e os annos, constantemente vigiada pelos criados, cuja espionagem meu esposo comprava a troco de largas sommas de dinheiro. Foi nesse periodo, um dos mais agudos de minha vida, que eu te vim a conhecer.

Com tuas palavras persuasivas, bondosas, quentes, ás quaes meus ouvidos não mais se adaptavam, conseguiste fazer-me tua amante, não sem primeiro fugir ao jugo de meu marido. Do inferno, abruptamente passei ao paraíso; tiraste-me dos espinhos e levaste-me num caminho alcatifado de rosas. E dahi o ser gratissima para contigo.

Ao bem que me causaste, procurei retribuir com amor... Mas...

Elle. — Ha um mas? Então, não estás contente ao meu lado?

Ella. — Sim, ha um mas, porque me falta, a despeito de tua solicitude e do teu carinho, alguma coisa.

Elle (ansioso). — Que é que te falta?

Ella (num suspiro longo, doloroso). — O meu marido!...

(*Calam-se. Ella continúa a beber, procurando afogar suas mágoas no whisky dourado. Elle, consternado, cerra as palpebras. E, de longe, chega o eco de um relógio a bater as duas da madrugada...*)

LAVOLHO



Terá Olhos Como Estes

Se os banhar com LAVOLHO. Olhos bellos são olhos limpos. Um collyrio apropriado preserva a saúde das membranas internas e impede o envelhecimento dos olhos. Já fez alguma vez a lavagem antiseptica dos olhos? Experimente o LAVOLHO e verá o seu novo aspecto e como elles se sentem.

A MELHOR SCIENCIA

De Atilma R. de Nunez Rojas

SEU nome é Maria, mas, desde pequenina, a chamavam, carinhosamente, de Maricota. Não é bonita. Entretanto, o parece, porque é sadia, alegre e delicada.

Antes do casamento, elle lhe fez suas ponderações: ganhava pouco e não poderiam ter todas as comodidades que desejaria proporcionar-lhe e que, talvez, ella sonhasse.

— Não importa: viver a teu lado é meu sonho!

Já casados, fazendo contas até com os dedos, convenceram-se de que os quarenta mil reis para pagar uma empregada não appareciam de modo algum.

— Melhor, Jorginho. Uma criada é uma testemunha, que ainda come e desperdiça...

— Sim, mas...

— Tólinho! Não ha mas, nem meio mas!...

E, abraçando-o, sussurrou-lhe:

— Verás como te servirá bem tua Maricota!

E, depois do *mare-magnum* dos primeiros dias, ella pela manhã, deixa o *pequeno ninho* com a maior precaução para não despertá-lo (e elle, *matreiro*, como se conserva de olhos fechados para simular que dorme!...) põe um avental de quadrinhos, arranja a roupa de cama para que elle fique commodo, nas pontas dos pés, vae para o pateo.

Quanto podem as mãos da mulher que maneja o amor! Num abrir e fechar de olhos está tudo varrido, a mesinha de pinho coberta com uma primorosa toalha, que ella bordou sonhando. No centro, um floreiro remendado com gesso, mas tão cheio de flôres, que o remendo não se vê, nem se vê a vergonha do pobrezinho, quando Maricota colloca perto delle o riquíssimo aparelho de chá (presente de casamento) e as lindas chiearas de porcelana. Uns pedacinhos de pão cortados em rodela e dois pratos.

Observa attentamente. Nada falta no lindo caramanchão coberto de madresilvas. Entra na cozinha, e dentro de poucos minutos sae desconhecida: trocou

o avental por um bonito kimono cõr de tangerina que lhe senta admiravelmente; os sapatos por uns chinellinhos de cinco mil reis, que nada fiam a dever aos de vinte; passa o polidor pelas unhas, e mirando-se no vidro da porta, retoca as ondas da sua bem cuidada cabelleira, e corre ao dormitório.

O *maridinho* está dormindo. Uma pancadinha suavissima no braço, e, com assucar na voz:

— Sua Excellencia... são horas de levantar!

Elle abraça-a cheio de carinho, fazendo-a sentar-se a beira da cama. E entre beijos e mimos vão minutos. De repente, ella exclama:

— Batem a campainha.

E corre para a porta.

Quando volta, Jorge está vestindo-se *desesperadamente*.

— Que é isso?

— Querida! Faltam vinte minutos para as oito.

E elle, que é tão elegante e valdoso, embora bastante feio, graças a Deus, sae vestindo o paletó, não sem que, antes, Maricota lhe tenha collocado um jasmim á lapella, e elle lhe haja enchido a bocca de beijos.

Emquanto isso, todos os preparativos morrem de riso, e a pobre moça não comprehende como hoje despertou Jorge meia hora mais tarde.

— Não. Foram as melosidades. Amanhã o despertarei da porta... Somos muito felizes!

E bebe o chá sozinha, pensando em preparar para Jorge algum rico prato, que o recompense da falta do *café matinal*.

Elle chegou ao escriptorio contente, apesar de tudo. Como é bõa sua mulherzinha! E pensa levar-lhe chocolate, já que não pôde comprar bombons, para consolá-la, por ter tomado o chá sozinha.

— Amanhã não acontecerá isso! Levantar-me cedo.

E assim, em dois annos, vae occorrendo a mesma coisa: quasi diariamente elle sae correndo e ainda vestindo o paletó, e os chocolates não chegam.

Mas nenhuma felicidade é duradoira. Chega um ex-companheiro ao escriptorio e diz-lhe que estava em sua casa e a criada lhe communicou ser difficil encontrá-lo ali.

Elle tossiu, pigarreou e respondeu-lhe qualquer coisa. Mas, ao ficar só, pensou:

— A criada? Que criada?...

E ao chegar em casa, como riu Maricota quando elle lhe contou a revelação do amigo!

No entanto, outro dia, em que tambem sahia correndo, esqueceu a chave da secretária e mandou um rapaz buscá-la em casa.

Volta este, e Jorge, que estava impaciente pela demora, lhe diz:

— Nem que houvesse ido á lua!

— A culpa não é minha. Attendeu primeiro a criada, e só vinte minutos depois sua senhora trouxe a chave.



Elle. — Vi-a esta manhã banhando-se com um hypopótamo de borracha.

Ella. — Perdão, cavalheiro. Não era hypopótamo: era minha mãe...

TOSSÉ REBELDE
BRONCHITE
ROQUINHO GRIPPE
ESCROFULOSE
ASTHMA FASTIO
MAGREZA
LARYNGITE
TONICO DE
VALOR

PULMOGENOL

A SAUDE DOS BRONCHOS E DOS PULMÕES
NAS BOAS PHARMACIAS.
DEPOSITO
AV. F. BICALHO
AOS-RIQ.

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

R. Ministro Viveiros de Castro 123 — Tel. 7-43-0

APARTAMENTO 7

PRIX MODERÉS

O pobre Jorge apenas poudo responder uma palavra qualquer e um frio de desencanto circulou-lhe as veias. Não pôde disfarçar! Então era verdade! Maricota, a Maricota, a quem adorava, tinha, nas horas de ausência, sua, uma criada! E de onde tirava o dinheiro para pagá-la? Era capaz de enganá-lo assim? — Paree mentira! — exclamou, com amargura. Sem mais reflexão, vae ao chefe e pede dez minutos de licença. Põe o chapéu e, com o coração apertado, dirige-se para casa. Bate nervosamente. A porta se abre.

— Oh!...
E Maricota tira, precipitadamente, o gorro.

Elle fica immovel e, mau grado seu, um sorriso de contentamento lhe illumina o rosto.

— Maricota!

E abraça-a, estreitamente. Depois, exclama:

— Nunca te vi tão linda! Mas, por que fazes isto?

— Parece-me que trabalho mais a gosto e, ao terminar e vestir-me de *senhora*, para esperar-te, me sinto mais feliz, Jorge...

Emquanto regressa ao escriptorio, vae pensando em como é boa aquella mulherzinha que vive unicamente para elle.

E como não vae ser um bom empregado, como não vae chegar sempre sorrindo ao escriptorio, si, desde que abre os olhos, bebe com elles carinho e alegria? E não por que os dois não tenham defeitos. Ambos têm genio. No emtanto, dois segundos, e ella, sempre ellá, se aproxima, devagarinho, e lhe arranca um cabelo, que lhe obriga a soprar, ou lhe toma os labios, com os dedos, pedindo-lhe que diga "Maricota"... E ambos riem a bom rir, porque nos dois o amor é a perfeição.

Onde quer que esse homem chegue tão asseado e risonho, vae dizendo, com seu aspecto, que tem uma boa esposa.

Quando chegam ao escriptorio esses companheiros com cara de poucos amigos e protestando por qualquer bobagem, elle os lamenta, porque sabe que lhes falta a paz da alma.

Quando Maricota ouve outras mulheres dizendo que são infelizes, pensa:

— Não sabem querer! Não ha lar desgraçado si nelle existe amor! O homem é bom si é bem-amado!

Quando Jorge se refere a ella, diz, apenas:

— E' uma sabia.

E' verdade! Ella sabe o que ignoram mil mulheres, e que é a melhor sciencia: sabe amar a seu marido!



EU... QUERO...

Assim exclamam as crianças, quando veem a Maizena Duryea sobre a mesa. A Maizena Duryea provoca especialmente o appetite nas crianças. Sirva-as com frequência. Verificará que seus filhos crescem cheios de robustez, saudáveis e fortes.

Centenas de pratos deliciosos e apetitosos podem ser preparados facil e economicamente com a Maizena Duryea.

Convidamos-lhe a preencher o coupon abaixo e lhe remetteremos gratis um livro de cozinha que contém receitas famosas.

MAIZENA DURYEA

Refinações de Milho, Brazil S.A.
Caixa Postal 2972 — São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro de cozinha 50
304

Nome

Rua

Cidade



— E por que te queres divorciar?
— Por incompatibilidade de genios.
— Mas, por que não entras em accordo com tua mulher?
— E' impossivel um accordo: eu quero o divorcio, e ella não o quer!



A SEGUNDA ESPOSA

QUASI todos os passageiros haviam abandonado o tombadilho. As ameaças do horizonte carregado, as hordas de ondas agitadas assaltavam o grande transatlântico que, vindo de Nova-York, ia entrar no canal da Mancha. Quebravam-se as grandes columnas de agua nos costados do navio, deixando espessos copos de espuma. Assobiavam as rajadas bretãs, mais fortes á medida que o cair da noite absorvia os rubores crepusculares e que os pharões, de quando em quando, começavam a pestanejar.

Uma pequena silhueta feminina, envolta em um abrigo de pelles raras, permanecia no tombadilho, obstinadamente, immovei, com os olhos fixos nas aguas encrespadas.

— E' mrs. Rice, a mulher do "rei do petroleo"... E' franceza, como nós... Veiu em viagem de recreio á Europa... Uma viagem de recreio para uma pessoa tão rica, como deve ser deliciosa!... Ah, si tivéssemos nós a centesima parte do que ella possue!... — disse a fina senhora Morel a seu esposo, que se bamboleava como ella, enquanto se dirigia para a escada que conduzia a seu camarote.

— Seriamos, acaso, mais felizes?... Vem, descanos, afim de prepararmos as valises... Dentro de algumas horas estaremos em Cherburgo... Olha: aquelle relampago que volteia lá longe é o Creach, o grande pharol da ilha de Ouessant... Já nos encontramos em aguas francezas... Diabo! O tempo é que está estragando tudo... Vem, querida!...

O casal Morel desceu, e a silhueta escura da senhora Rice ficou só na sombra, sob o vento cada vez mais furioso...

Aquella viagem de recreio era devida á brutalidade, á imbecillidade, ás bebedeiras de seu marido. Embarcára de accordo com elle, deixando com o póker e as *chorus-girls* esse James Rice, gigante, vermelho, gordo e cynico... Americana da California, sem fortuna, ella, para casar com o "rei do petroleo", havia desfeito seu noivado com um joven engenheiro francez, Mauricio Hucques, representante de uma importante firma de Lyon na America do Norte.

Como se arrependia desse momento de irreflexão!... Havia sido brincado de uma temporada. Um brinquedo pago muito caro... A desolação da noite e das ondas não era mais terrivel do que a sua...

— Isabel!... Isabel!... A voz de Mauricio!... Ao voltar-se, não suppoz que viria mais que os brancos cortinados do salão... Mas não: elle estava, realmente, ali!... Elle, Mauricio! Delgado, envolta em um abrigo cinzento, com um feltro de

viagem cahindo sobre sua fronte de quasi adolescente. Em seu rosto resplandecia sempre a mesma febre de entusiasmo...

— Isabel... Faz dois annos que você se casou... dois annos... e eu nem sequer tentei esquecê-la... Sabia que seria impossivel... — disse elle, com voz dolorosa, que, por causa do vento, teve que forçar. — Sempre me occultei á sua passagem, quando você ia para o theatro, ou ás compras... Contemplava-a durante alguns segundos. Isso era, a um tempo, amargo e doce para mim. Nunca você o soube. E, na ultima semana, quando os jornaes annunciaram sua partida para a Europa, a paixão foi mais forte do que eu... E parti tambem, para não ficar longe de você... E com passagem de segunda, para que você não me visse... Como esta noite o tombadilho da primeira estivesse deserto, eu...

Ella o interrompeu com um gesto e quiz responder. Mas estava muito emocionada para poder falar. Moveu os labios, que permaneceram mudos, e nos quaes havia um brilho de lagrimas...

— Você não deve seguir-me, Mauricio! — falou ella, por fim. — Eu tambem não esqueci... E' de sua recordação que me afasto... de meus remorsos... Em minha inquietação, fui impellida tenazmente para esse casamento monstruoso... Suppunham, agir em meu favor... Eu era pobre... Elle comprou-me para exhibir-me... Eu era, para elle, como uma propaganda original, um pouco mais cara que a corrente... Ah! Sei agora muito bem o que significa esta riqueza!... Fui culpada a meus olhos, mas já estou duramente castigada... Deixe-me com minha solidade e com o meu immenso pesar...

O ruido das ondas e do vento era já tão ensurdecedor, que, para que ella o ouvisse, Mauricio teve que gritar e inclinar-se:

— Como poderia eu deixá-la, quando nos encontramos quasi em um paiz que é o meu, aonde sonhei que chegaríamos casados?...

Onde ha, talvez, um pouco de felicidade para nós... Oh! Não é impossivel: quero apenas ficar seu lado e mostrar-lhe um pouco da belleza desta França...

Com a cabeça, lentamente, disse, por duas vezes: "Não!"

— Minha vida terminou Mauricio... Aceitei a fortuna desse homem e devo-lhe uma fidelidade não somente real, mas tambem apparente, ainda que elle... Mauricio, a felicidade que não se repeter não volta mais...

— Depende de nós... Somos nós que a creamos... Não depende de nossa vontade, e quando

Um choque brutal os atirou contra o outro sobre o passageiro, repentinamente transformado em terrivel pendente... O navio pára, com um espantoso ruido madeiras, numa rocha. Ficou imovel, com a prôa no ar, sob o tumultuoso assalto das ondas. Cesaram as pulsações das machinas. Mauricio e Isabel se agarraram desesperadamente a um banco para não rolar até as espumosas corratas, onde desaparecia a popa. Officiaes e marinheiros surgiram fizeram seu dever, subindo e cederam. Mas a extrema inclinação do navio tornava completamente inutilizaveis as embarcações... Deitaram balsas no mar furioso, cujo formidável bramido era, de quando em quando, dominado pelos gritos dos passageiros.

Agora, sobre o oceano livido, a aurora e tumultuoso, oscila um cimo humano. Emerge uma virgem á qual aquelles que puderam alcançar-se se agarraram desesperadamente. E' o resto de uma balsa incessivamente carregada. Procurando não deixar deslizar, estão as cadeiras mettidos na agua imovel. E, a cada momento, uma onda mais forte os submerge e traga completamente, desobrigando-os depois, como faria com os arrecifes costeiros.

Mas o instincto de conservação lhes dá uma força extraordinária. Em vão o rythmo do mar evar o rácimo humano para o espolido e o baixa até as ondas para tornar a levantá-los sem deixá-los repousar. Não se soltam...

Mauricio, experto nadador, salvou Isabel durante o naufragio. Esteve junto della na balsa. E tratava-a para que ella não sentisse frio. Defendia-a offendendo seu corpo aos furiosos e batidas columnas de agua que se quebravam sobre seu busto...

Ali tambem se achavam o resto do casal. O marido delirava: "Minha esposa e eu não temos familia. Somos ambos orphãos... Não

Diga Adeus as dores
e aos
CALLOS
Use
"GETS-IT"
A
cura universal para
callos nunca falha



na França... Ha mais tres annos que viajamos constantemente... Quem nos dará roubo e um copo de punch?... fogo... Um pouco mais de fogo... disse a Isabel: "Senhora, quer saber-me esta carteira? Não muito pesada... Assim poderei ter a melhor minha esposa, e todos os olhos extraordinariamente nos..."

Quando o sol indeciso se tornou insperante na agua, a balsa se andava menos: só conduzia alguns naufragos.

Seu marido reage... A cafeína faz effeito... Fique tranquillizada, Morel!...

Maurício notava um pouco de frialdade através de suas pálpebras semi-cerradas. Tacteu: uma mão!... Abriu os olhos: um quarteirão e, no quadro da janella aberta, um recanto do porto, machos semi-nús, barcos de pescadores balançando-se suavemente... A seu lado: Isabel e um chico da marinha...

Está salvo. Mas, por prudência, voltarei novamente á tarde... logo, senhora Morel...

Fechada a porta, Isabel apertou a cabeça de Mauricio contra a sua, murmurou:

— É necessario que o salvas deessa... Estamos em Ouessant... Quando a lancha de guardas-marinha nos recolheu, tu estavas sem sentidos havia já muito tempo.

— E consegui amarrar-te os pulsos com um lenço á madeira... Quando o senhor Morel verificou que sua mulher estava morta,

ergueu-se com ella... E ahí está a explicação de tudo. Eu disse a todo mundo que nós eramos o casal Morel... Tenho todos os documentos que o acreditam... Fr-

na carteira que me confiou o senhor Morel... Si não te oppões, continuaremos a ser o senhor e a senhora Morel... A senhora Rice

Maurício Hucques pereceram no naufrágio e, certamente, appareceram na lista das victimas. Terás,

como és, a coragem de romper com todos os laços da vida passada?

Maurício quasi desmaiava novamente, mas então de alegria... Seus olhos brilharam... Isabel o embalsamou como a um menino enfermo...

Fazendo parte de uma casa nova, o apartamento dava para a estação de Matignolles. Apitos e rechilar de locomotivas. Crepúsculos de púrpura os trilhos es-

thavam.

O senhor e a senhora Morel moravam ali, felizes, havia tres annos, e todos os seus documentos estavam em ordem. Não falavam a ninguém do naufrágio, nem de nada que se relacionasse com o passado:

Maurício Morel quaesquer. A pro-

pria variedade do nome os dis-

tinguia. Maurício, que partira mul-

to moço para a America, não conservava em seu paiz natal nenhum amigo que pudesse identificá-lo. Só teve que pôr ao conhecimento do segredo sua velha mãe uma boa senhora sentimental, a quem entusiasmava aquella novella e que encerrava a felicidade de seu filho entre os vãos de seu luto activo...

Mas, como o pobre e authentico Morel nunca possuira titulos universitarios, Mauricio teve que abandonar sua profissão de engenheiro por outra: a de agente de annuncios, que, com o seu conhecimento dos methodos norte-americanos, lhe deu bastante resultado.

Isabel, pessoa fina, silenciosa, cuja belleza chamava a attenção dos transeuntes, na rua, levava assim uma vida de pequena burguezia, com uma criada bretã e tres vezes por semana uma mulher para os trabalhos mais pesados.

Lendo, aquella manhã, as noticias sociaes de um grande diario norte-americano, unico laço que conservava de sua antiga existencia, estava em um riso nervoso, cuja persistencia surpreendeu Mauricio. Não poudo explicar-se verbalmente. O riso, um riso em que não se notava o menor traço de alegria, a dominava. Ella marcou com o indicador esta noticia:

"Mister James B. Rice acaba de chegar ao hotel Regina, em viagem de nupcias com sua joven esposa".

E rindo sempre, rindo interminavelmente, ella repetiu:

— Casou-se... Casou-se novamente...

E pela primeira vez, depois da tempestade á vista de Ouessant, Mauricio experimentou uma dessas apprehensões que sempre precedem a desgraça.

Um almoço por causa de negocios e occupações inadmissíveis o reti-veram quasi todo o dia fóra de casa. Ao regressar, encontrou sua mulher quasi tão tranquillizada e affectuosa como de costume. Nenhuma allusão á noticia do jornal durante

o jantar. Mas, ao sair da mesa, disse ella:

— Mauricio, vamos até o Regina... Eu gostaria de ver, ainda que fosse de longe, a cara da segunda senhora Rice...

Elle nada objectou. Aquella orise devia vir tarde ou cedo. Ninguém se desprende tão brutalmente de um trecho de vida, sem reacção. Mauricio poz o sobretudo. Antes de transpôr o humbral, olhou o pobre apartamento suburbano, a bretã que tirava a mesa com grande ruído de vidros e talheres, os moveis modestos e amenos, a tranquillidade daquelle quinto andar sem elevador. Em Nova-York, Isabel tivera um palacio, onze criados e tres automoveis...

O grande salão de jantar do Regina: brilho de toalhas adamas-cadas, scintillar de prataria, longos passos abafados dos *maitres d'hôtel*...

Isabel e Mauricio sentaram-se prudentemente em uma saleta de leitura, de onde se podiam ver os commensaes.

O olhar da esposa percorreu as mesas uma a uma. Suppoz, a princípio, que James B. Rice não se encontrava ali e que sua vinda fóra inútil. Mas, de repente, o notou, mais pesado, mais vermelho, mais adiposo ainda que outróra, deformando com sua enormidade um smoking bem talhado. Sentada a seu lado, uma joven loira de belleza sensacional, de claros olhos atemorizados, literalmente coberta de diamantes, fazia questão de não comer o fiambre com o garfo de peixe, e em responder a seu marido com o cuidado de não desgostá-lo...

Isabel reconstruiu a historia. Elle puzera os olhos nessa pequena que pertencia a uma familia pobre e a comprou para esposa... Exhibi-a-lhe enquanto ella fosse novidade... Já se viam nella os traços da suberviença. Quasi não ousava falar. Melhor educação, mas pobre também. Isabel fora, como aquella mulher, um objecto de ostentação, e tratada como tal, como um quadro de alto preço, como um cavallo de guerra, sem que julgasse que merces maiores contemplações. Aquella moça devia sentir subconscientemente que não seria mais do que o divertimento que dura uma estação. Explava já seu casamento sem amor. Ah, sim, o sentimento norte-americano, as joias... Mas Isabel sabia que conforto e joias não são incompatíveis com o desespero...

— Vamos, querido, regressemos... de donde... — disse ella, tomando o braço de Mauricio.

E, com um olhar de piedade para a segunda senhora Rice, accrescentou:

— Pobre mulher!...

J. J. RENAUD

Uzem
TONICO
N. 10
de Mme. SELDA POTOCKA



Alisa, amacia e dá brilho ao cabelo.
Pedir prospectos gratis.
RUA SENADOR VERGUEIRO
233
RIO DE JANEIRO

O DIADEMA DE BERYLO

(SHERLOCK HOLMES) — POR CONAN DOYLE

— Ah! Deus lh'o pague! Faz tudo quanto pode em favor d'elle e de mim. Mas é ardua a empresa. E d'ahi, que ia elle ali fazer? Se era innocente o seu intuito, por que é que não declarou?

— Ah! me ajuda. Mas se fôsse elle o delinquente, não teria inventado uma historia qualquer? O silencio de seu filho pode interpretar-se de dois modos. Este caso representa dois pontos qual d'elles mais singular. E a policia, que diz do tal ruido que o acordou ao senhor?

— Opinam elles que seria provavelmente Arthur a fechar a porta.

— Um tanto inverosimil! Como se um homem, prestes a commetter semelhante abuso de confiança, fôsse atirar com uma porta para acordar toda a gente no predio! E da desappareição das pedras, que dizem?

— Ainda andam a sondar moveis e soalhos, esprelhados em encontrá-las.

— E não têm feito pesquisas cá por fóra.

— Têm. Desenvolveram extraordinaria actividade. Revolveram de alto a baixo o jardim.

— Ora vamos, meu caro senhor, pois não se lhe está mettendo pelos olhos que o caso envolve muitissimo mais mysterio do que aquelle que a principio, quer o senhor, quer a policia lhe suppunham encontrar?

O senhor á primeira vista pensou que era simples o negocio. Pois a mim, pelo contrario, afigura-se-me algo complicado. Se não, veja o que implica a sua theoria.

Suppõe que seu filho se ergueu do leito, arriscando-se a entrar no seu quarto de vestir, e abrindo a

sua secretária para se apoderar do diadema e tir-lhe um pedaço; que foi esconder, em outro quer sitio, tres das trinta e nove pedras, e que effectou com tamanha habilidade, que ninguém capaz de dar por ellas; que voltou em seguida as trinta e seis pedras restantes para aquelle que onde havia todas as probabilidades de ser descober. E agora, pergunto eu, é sustentavel semelhante theoria?

— E qual é a sua, então? acudiu, desesperado, banqueiro. Se o não fez com más tenções, por que não se explica?

— E' a nós que cumpre encontrar o motivo do silencio, replicou Holmes. Iremos ambos a Streath e gastaremos meia hora a examinar o lugar.

O meu amigo insistiu commigo para que fizesse parte da expedição, convite, aliás, á medida dos meus desejos, visto que a minha curiosidade e a minha sympathia se achavam excitadas quanto possível, historia que acabavamos de ouvir. Confesso que a culpabilidade do filho do banqueiro se me antolha tão evidente como ao proprio pae, mas era tanta a confiança que eu depositava no discernimento de Holmes, que principiei a sentir-me esperançado a respeito d'elle.

Não abriu a bôcca, sequer, durante todo o percurso reconcentrado e muitissimo pensativo, cabisbalço com o chapéu derrubado sobre os olhos. O meu cliente dir-se-ia haver recuperado um tanto o ânimo perante o vislumbre de esperança que lhe havia deixado antever, e até conversou commigo a respeito do seu caso.

Um breve tracto em caminho de ferro, um meio a pé ainda mais curto, e eis-nos em Fairbank modesta residencia do opulento financeiro.

Fairbank era uma casa quadrada, de dimensões avantajadas, de cantaria, um tanto arredada da estrada. Uma dupla alameda transitavel ás carruagens contornando um terreiro relvado, todo elle brando da néve, dava accessô a dois portões largos, de ferro. A' mão direita, um postigo de madeira, facultava entrada para um caminho estreito, com cercas de madeira e outro lado, e indo dar á porta da cozinha; e a entrada de serviço. A' esquerda, um passadizo para serventia das estrebarias. Este passadizo ficava porém, fóra do predio, e era do dominio publico, e posto que pouco ou nada concorrido. Holmes apertou-se de nós, á entrada do portão, e foi rondar o interior da casa com todo o seu vagar, veio outra vez para a rua, e, tomando pelas estrebarias tornou a entrar pelo passadizo. Demorou-se tanto que me lembrei de Holder e eu fomos para a sala de jantar, esperar; elle ao pé do fogão. Ali estavamos, momentos depois eis se abriu a porta, dando entrada a uma jovem, de estatura um pouco acima de mediana, de olhos com olhos e cabellos escuros, sobresahindo muito tez alva e transparente. Não me recordo de ter visto pallidez igual em mulher alguma. Eram brancos próprios labios, e os olhos vermelhos de muito rir. Quando a vi entrar, silenciosamente, ativei-me a divisar-lhe vestigios de um desgosto mais gente ainda que o do proprio banqueiro, e tornou isto tanto mais notavel quanto parecia ser de um de caracter, dotada de uma força de alma nada comum. Sem que a acobardasse a minha presença veio direita ao banqueiro, confiando-lhe os cabos com meiguice de todo o ponto feminil.

— Já deu ordem para que soltassem o Arthur, é assim, meu tio?

— Não dei, não, minha filha. E' preciso tirar todo a limpo este negocio.

CALCITO TUBERCULOSE
CALCIO - MAGNESIO - FERRO MANGANEZ
E OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
COMPRIMIDOS

**AS' PESSOAS
QUE SOFFREM**

de prisão de ventre

ENTERITE

e affecções do fígado!

Obterão allivio immediato e cura radical
com o emprego diario de dois comprimidos de

LACTOLAXINE FYDAU

prescrita diariamente pelas mais altas sum-
midades medicas substitue todos os laxa-
tivos e purgativos que fatigam os intestinos.

A'venda em todas as boas pharmacias.

Especificar bem: **Lactolaxine Fydau.**
Appr. D.N.S.P. sob o N° 257 em 8-9-1913

Deposito Geral: Laboratorios André Pâris
4, Rue de La Motte-Picquet - PARIS

— Mas se eu tenho a certeza de que está innocente! — um instinto de mulher, e nada mais, sem duvida. Sinto que não fez mal nenhum, e que o tio ha de ainda arrepende-se de o ter tratado com tanta rispidez.

— porque se nega elle a falar, se está innocente? — Quem sabe lá? Talvez que ficasse irritado por lhe lançarem suspeitas.

— E como lh'as não haviam de lançar, ao ver-lhe entre as mãos o diadema?

— Ora! Pegara-lhe apenas com a tenção de o observar. Por tudo quanto ha lhe peço, acredite-me, pois lhe affirmo que está innocente. Ponha uma pedra sobre o caso, e não se fale mais em semelhante coisa. E' tão horrivel pensar que se acha preso o nosso Arthur!

Não mandarei suspender as pesquisas, enquanto não forem encontradas as pedras. Antes d'isso, de modo nenhum, Mary! O affecto que consagras a Arthur cega-te ao ponto de te levar a esquecer as terribes consequências que para mim resultariam d'este caso? Muito longe, até, de querer abafar o caso, trouxe commigo de Londres uma pessoa, que me vae ajudar a levar muito mais longe ainda as investigações.

— E' o senhor aqui presente? perguntou ella, voltando-se para mim.

— Não é este senhor mas sim um seu amigo. Pediu-nos que o deixassemos sozinho. Metteu-se pelo passadiço e foi dar uma volta em redor da casa.

— Pelo passadiço?

Contrahiram-se-lhe os negros sobreolhos.

— E que espera elle encontrar por ali? Ah! Elle ali vem, se não me engano. Espero, senhor, que conseguirá provar, aquillo de que estou aliás convencida. Isto é, que meu primo Arthur está innocente do crime.

— Perfilho cabalmente a sua opinião, respondeu Holmes, indo ao capacho sacudir a neve das botas. Supponho ter a honra de estar falando com miss Mary Holder. Permite-me que lhe faça uma ou duas perguntas?

— Com mil vontades, senhor. E' desejo bastante que possam concorrer para derramar luz sobre tão triste caso.

— Não sentiu coisa nenhuma, a noite passada?

— Absolutamente nada, até o momento em que meu tio levantou a voz. Ouvio e desci logo escada abaixo.

— Foi quem fechou as janellas e as portas á noite. Tem a certeza de as ter fechado bem?

— Certeza absoluta.

— E acaso o estariam ainda esta manhã?

— Estavam.

— Uma das suas creadas não teria um namorado? Creio que disse hontem a seu tio que a rapariga tinha sahido para ir ter com elle.

— Bem, e foi ella propria que veio servir o chá á noite. E' possivel que tenha ouvido o tio referir-se ao diadema.

— Ora ali está! Deduz-se, pois, do facto, que essa creada pede muito bem ter sahido para avisar o namorado e que, entre ambos, combinassem o roubo.

— Mas para que servirão tantas conjecturas, exclamou, impaciente, o banqueiro, se eu lhe confirmo que Arthur com o diadema entre as mãos?

— Espere um pouco, senhor Holder, que já lá vamos. Quanto á rapariga, presumo que miss Holder a veja entrar outra vez pela porta da cozinha.

— E. Quando fui verificar se a porta ficára ou não bem fechada, lobriguei-a, a esgueirar-se para o interior da casa. Distingui tambem o homem na escadaria.

— Conhece-o?

— Perfeitamente, é quem nos vende legumes. Chama-se Francisco Prosper.

— Parava á esquerda, proseguiu Holmes, e um tanto desviado da porta.

— A' esquerda, sim, é isso mesmo.

— E tem uma perna de pau!

Pelos olhos da joven perpassou um lampejo de medo.

— O senhor será feiticeiro, porventura? perguntou ella. Onde é que foi saber tudo isso?

Sorriu-se Mary Holder, porém o magro e expressivo semblante de Holmes permaneceu impassivel.

— Agora desejaria ir lá acima ao primeiro andar, disse elle. Mas antes disto terei talvez necessidade de tornar a sair. Ah! vou inspecionar as janellas do rez do chão.

Observou de corrida uma e outra, e deteve-se, depois, um pouco mais a considerar o portão largo que dava accessio do vestibulo para o passadiço. Abriu-o e submetteu a minucioso exame através da lente as arestas dos postigos.

— Agora vamos lá em cima, disse por fim.

O quarto de vestir do banqueiro era mobiliado com singeleza, alcatifado de cinzento, e tinha a um lado uma secretaria, grande, e um espelho alto, de vestir. Holmes, foi direito á secretária e examinou a fechadura.

— Com que chave a abriram?

— Com aquella a que meu proprio filho se referiu, a do armario do quarto do despejo.

— Tem-na a comsigo?

— E' aquella que está em cima da pedra do lava-torio.

Sherlock Holmes pegou na chave e abriu a secretária.

(Continúa na pag. seguinte)

GUARANIL
TONICO CONCENTRADO
GUARANA - IODO - COLA - ARSENIO - FOSFO - CALCIO - NUCLEINATOS - VITAMINAS.

GARANTIDA COMO É A ACÇÃO DO

excellente depurativo-tonico

LUESOL

DE SOUZA SOARES

certamente deverá ser elle o medicamento preferido pelos numerosos portadores da terrivel syphilis (adquirida ou hereditaria), pois é positivo que com o seu uso chegarão ao resultado desejado. Isto é, recuperarão a saude e o bem-estar.

A' VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS.

ANEMIA
DEBILIDADE CONVALESCENÇA
25 medicos os mais eminentes recebem
o VIRIO e o KAROPE
DESCHIENS
de Hemoglobina
PARIS

Approvado pelo D.N.S.P. sob n. 316 e 317 em 30-7-1887.

— E' uma fechadura silenciosa. Não admira que o não tenha acordado. O diadema, suppenho eu, estará dentro d'aquella boceta? Vejamo-lo.

Abriu o estojo, e tirando a joia poisou-a em cima da mesa.

Era um magnifico specimen de arte de joalheiro, e as trinta e seis pedras as mais formosas que me lembro de ter visto. Um dos lados fôra entortado; na extremidade faltava-lhe um pedaço, o proprio, exactamente, em que se achariam encaistadas as tres pedras desaparecidas.

— Veja, senhor Holder, observou Holmes, este canto corresponde ao pedaço que infelizmente se perdeu. Dá-me licença para o partir?

O banqueiro horrorizado recuou.

— Nunca, acudiu, nem sequer me atreveria a tentar semelhante coisa.

— Pois bem, atrevo-me eu.

Holmes, comtudo, por mais força que empregasse, não obteve o mínimo resultado.

— Senti que dava de si um quasi nada, declarou elle: mas apesar de ter os dedos rijos, como poucos, necessitaria de muito tempo para o partir. Um homem de medianas forças jamais o conseguiria. E se eu o quebrasse, senhor Holder, qual seria, na sua opinião, o resultado? Um estampido como o de um tiro de pistola? Dir-me-ha ainda que se deu tudo isto a dois passos do seu leito, sem que o senhor ouvisse coisa nenhuma?

— Nem sei ó que pense. Tudo me parece cada vez mais obscuro.

— Tudo virá porém a esclarecer-se, á proporção que formos examinando o caso. Que diz a isto, Miss Holder?

— Confesso que participo da perplexidade do meu tio.

— Seu filho não trazia botas ou chinellos?

— Nada mais absolutamente além da camisa e de uma calça.

— Muito obrigado. Veiu, sem duvida, favorecer-nos, em todo este nosso inquerito, uma sorte extraordinaria, e se não attingirmos á verdade inteira e completa, será por nossa culpa. Com a devida venia, senhor Holder, vou continuar lá fóra as minhas investigações.

Foi sozinho, por assim o exigir, allegando haver encontrado pégadas recentes que poderiam dificultar-lhe a tarefa. Volvida uma hora, ou mais, talvez, voltou com os pés cheios de neve, e o semblante mais impenetravel do que nunca.

— Creio ter visto até agora tudo o que tinha que vêr, senhor Holder, affirmou; e ser-lhe-ei mais util recolhendo-me á minha casa.

— Mas as pedras, senhor Holmes. Onde estão ellas?

— Não lh'o sei dizer.

O banqueiro contorcia as mãos, clamando:

— Nunca mais as tornarei a ver! E meu filho não me dá nenhuma esperança?

— A minha opinião não se acha alterada em coisa nenhuma.

— Então, em nome de Deus, que tenebrosa tragedia foi esta, que se representou em minha casa a noite passada?

— Se quizer dar-se ao incommodo de vir até á minha residencia, em Baker-Street, terei muito prazer em lhe explicar tudo minuciosamente. Se é que entendi bem, o senhor concedeu-me carta branca para proceder em seu nome, contanto que eu encontrasse as pedras, e não me fixou limite ás despesas?

— Daria quanto possuo para encontral-as.

— Muito bem. Examinarei a questão entre hoje e amanhã. Até mais vêr. E' muito possível eu ter de voltar aqui antes de anoitecer.

Para mim era ponto de fé que a opinião do meu companheiro se achava já formada, supposto que eu nem por sombras eu entrevisse a solução. Por mais de uma vez, durante o tracto, tentei sondal-o; elle porém mudou desde logo de assumpto, até que vim a desistir. Ainda não eram tres horas, quando chegamos a casa. Foi direito ao seu quarto, e voltou d'alli a minutos, trajando como qualquer vagabundo, gola levantada, a jaqueta lustrosa nas costuras, leão encarnado ao pescoço, botas velhas, o typo completo de vadio.

— Creio que está perfeito, disse, mirando-se no espelho do fogão. Estimaria que pudesses vir comigo, Watson, receio porém que seja nociva a tua presença. Terei encontrado o verdadeiro rastro, ou será um logro apenas? Em qualquer dos casos sabel-o-hei brevemente. Não conto demorar-me.

Foi ao bufete e cortou uma fatia de assado frio, intercalando-a á feição de sandwich entre dois pedaços de pão, e enfiando no bolso o tosco acepipe, partiu a caminho da sua expedição.

Acabara eu de tomar o meu chá das cinco horas quando voltou, de multissimo boa catadura, e trazendo dependurado n'um dedo uma botina velha, de elastico.

Atirou-a para um canto, e serviu-se de uma chicara de chá.

— Isto foi só tocar no ferrolho, declarou. Vou continuar.

— Onde?

— Para a banda de além do West-End. Ignoro a demora que terei. Escusa de esperar por mim.

— E que tal lhe vae correndo o negocio?

— Hum! Assim, assim. Não tenho razões de queixa. Desde que d'aqui sahí, voltei a Streatham, mas não entrei no predio. Era um problemazinho bem bonito, e estimo immenso ser-me dado resolve-lo.

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000

Semestre (26 ») 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000

Semestre (26 ») 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000

Semestre (26 ») 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000

Semestre (26 ») 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON - FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

REDACITOR-CHEFE:

Gustavo Barroso

THEZOUREIRO:

Cyrc Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2-4136

Director: 2-0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondência deve

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:

E. Bourdet & Cia. 9, Rue

Tronchet, Paris — 19, 21, 23

Ludgate Hill, Londres.

Venda avulsa 1\$00

Numero atrasado 1\$00



Se V.S. sofre noite e dia de dores rheumáticas, ou se apenas sente os primeiros symptoms de dores que podem ser causadas por desordens nos rins, tome HOJE MESMO este tratamento.

UM UNICO REMEDIO PARA DORES MUSCULARES

OFFERTA GRATIS DE EXPERIENCIA DE UM TRATAMENTO
COM 40 ANOS DE EXISTENCIA!

"Essas terríveis dores nos musculos e nas juntas, podem revelar desordens nos rins."

Diz-se, não sem fundamento, que o reumatismo é a tragedia da vida moderna. Os que deixam passar por alto os seus primeiros symptoms, podem chegar a verem-se impossibilitados de se dedicarem as suas tarefas ou distrações predilectas e até prostados na cama. As crianças também padecem de reumatismo com frequencia.

O DESCUIDO DE SUA SAUDE, PODE TER GRAVES CONSEQUENCIAS

Se V.S. se descuida do que tem toda a apparencia de ser symptoms de reumatismo, como seja a inchação das juntas, pontadas, dores agudas ao longo das pernas e dos braços ou nas cadernas, talvez esteja em caminho de perder sua saúde. Portanto, quando insistimos com V.S. a experimentar em sua casa ou durante suas occupações, o que as *Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga* podem fazer-lhe, fazemo-lo com a maxima confiança.

AS PILULAS De WITT PARA OS RINS E A BEXIGA

O Remedio Que Mostra Efeito Em 24 Horas.

AS PILULAS De WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO UM
REMEDIO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO
NO SANGUE

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depo. M. & J.)
Caixa do Correo 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas uma amostra das
famosas *Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga*.

Nome

Endereço



Uma Constipação mal tratada

é a porta aberta a todas as doenças
da Garganta, dos Bronquios e dos Pulmoes.

Não vos descuideis de uma constipação!

CONVEM TRATAR-A

energicamente e com pouca despesa usando as

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS

Mas sobre tudo não empague senão as

verdadeiras Pastilhas VALDA

unicamente vendidas EM LATAS com o nome VALDA
Bouillon-Lagarde em todas as Pharmacias e Droguarias

DE MARCO DE WIT. SOB O SUPLENDO 2.2

FORM: MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.0005 P.PAST.



Exija esta marca

A VENDA EM TODAS AS
CASAS DE 1ª ORDEM



Pela sua inconfundível perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, FOI O ÚNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario de Independencia do Brasil em 1922: **Hors Concours.**

A venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados

Fabrica:

FERREIRA SOUTO, S. A.
RUA FONSECA TELLES, 18 a 30 -- Rio de Janeiro